Imitação de Cristo

Tomás de Kempis

ECCLESIAE

Imitação de Cristo
Tomás de Kempis
2º edição – junho de 2020 – CEDET

De Imitatione Christi, c. 1418–1427. Para esta edição foi usada a clássica tradução popular do Pe. Leonel Franca, S.J., com o texto revisto e com a grafia atualizada.

Rua Armando Strazzacappa, 490
CEP: 13087-605 – Campinas, SP
Telefone: (19) 3249-0580
E-mail: livros@cedet.com.br

CEDET LLC is licensee for publishing and sale of the electronic edition of this book

CEDET LLC
1808 REGAL RIVER CIR - OCOEE - FLORIDA - 34761
Phone Number: (407) 745-1558
e-mail: cedetusa@cedet.com.br

Editor:
Thomaz Perroni

Editor assistente:
Ulisses Trevisan Palhavan

Tradução:
Pe. Leonel Franca, S. J.

Preparação de texto:
Gabriel Buonpater

Diagramação
Virgínia Morais

Capa
André Gomes

SUMÁRIO

PREFÁCIO

Nenhum livro puramente humano atingiu a universalidade de influência da *Imitação de Cristo*. Como poucos, venceu a ação do tempo e o fastio dos homens. Há cerca de cinco séculos que, das suas páginas singelas e profundas, alimenta-se a piedade das gerações cristãs. É onde encontram a nutrição espiritual que lhes tonifica a vida interior. Pecadores ou santos, almas que ainda se debatem com a violência de paixões indomadas ou almas que já descansam na quietude mística da união com Deus, não há quem não vá buscar na unção penetrante das suas palavras, um aumento de luz e de força, um estímulo sempre eficaz para novas ascensões. Que disposição interior de tristeza ou alegria, de abatimento ou entusiasmo, de tentação ou arrependimento não experimenta, na oportunidade dos seus conselhos, a ressonância que a orienta para Deus? É que o autor desta inimitável *Imitação* — quem quer que tenha ele sido[1] — foi um psicólogo profundo e uma alma de intensa vida interior. No conhecimento do coração humano desceu às profundezas que atingem a natureza na sua própria essência e, portanto, numa universalidade que se sobrepõe às contingências passageiras de uma época ou de uma cultura.

O livro foi escrito num convento, para monges, no ambiente da civilização medieval. Mas nele fala o homem de todos os tempos e ouve-se o Evangelho que será pregado até a consumação dos séculos.

Nas suas linhas fremem as nossas paixões, revivem os nossos combates interiores, gemem as nossas misérias e os nossos arrependimentos, exprimem-se, com toda a sua força, as nossas mais nobres aspirações.

A *Imitação de Cristo* já não tem data nem pátria; é um patrimônio da humanidade.

Não há, pois, maravilhar-se maior de que, em todas as línguas, as suas traduções se vão sucedendo em série ininterrupta. Cada geração se esforça, em novas tentativas, para dar-lhe uma expressão vernácula em que à fidelidade ao original se alie a espontaneidade das línguas vivas no dinamismo de suas transformações incessantes. Depois de Corneille,[2] Lamennais[3] julgou que ainda havia lugar para uma nova versão francesa.

Em português há talvez uma dezena de traduções da *Imitação*. Não iremos criticá-las. Mas entre elas e depois delas, pedimos apenas um lugar para a nossa. E este lugar é bem definido. Não temos aspirações literárias; não iremos revestir o austero Kempis de roupagens poéticas como Afonso Celso, nem requintaremos, como o bacharel Ernesto Adolfo de Freitas, em arrevesar-lhe o sentido simples da frase com arcaísmos só familiares aos raríssimos leitores de Fr. Heitor Pinto ou Fr. Amador Arrais.

Diante deste livro único que encontrou, como nenhum outro, o segredo de falar humanamente das coisas divinas, quisemos apenas transpor-lhe o latim desataviado numa forma portuguesa viva, simples, diáfana, veículo fiel de um pensamento que vá direito à alma para levá-la ao conhecimento de si e elevá-la ao conhecimento de Deus. O leitor que, através dessas páginas, encontrar o caminho que o guie às profundezas da humildade ou às alturas do amor, agradeça a Deus por si e por mim, porque atingimos ambos o que realmente importa.

Pe. Leonel Franca, S. J.,
Rio, 18 de janeiro de 1944.

LIVRO I

AVISOS PARA A VIDA ESPIRITUAL

CAPÍTULO 1

Da imitação de Cristo e do desprezo de todas as vaidades do mundo

1. *Quem me segue não anda em trevas*.[4] Com estas palavras exorta-nos Cristo a que lhe imitemos a vida e os costumes, se verdadeiramente queremos ser iluminados e livres de toda a cegueira do coração.

Meditar na vida de Jesus seja, pois, a nossa maior solicitude.

2. A doutrina de Cristo sobreleva toda a doutrina dos santos, e quem tiver o Espírito encontrará o maná que nela está escondido.

A muitos, porém, acontece que, ouvindo amiúde o Evangelho, sentem pouco fervor porque lhes falta o espírito de Cristo.

Quem quer, porém, entender e saborear toda a plenitude das palavras de Cristo deve esforçar-se por moldar nele toda própria vida.

3. Que te aproveita discorrer profundamente sobre a Santíssima Trindade, se não és humilde e, por isso, à Trindade desagradas?

Em verdade, as palavras sublimes não fazem o homem santo e justo; é a vida pura que o torna querido de Deus. Prefiro sentir compunção a saber-lhe a definição.

Se souberas toda a Bíblia de cor e todas as máximas dos filósofos, que te aproveitaria tudo isto sem o amor e a graça de Deus?

Vaidade das vaidades, *é tudo vaidade*,[5] exceto amar a Deus e só a Ele servir.

A suprema sabedoria consiste em tender para o Reino do Céu pelo desprezo do mundo.

4. Vaidade, pois, amontoar riquezas caducas e nelas pôr a sua confiança.

Vaidade, ainda, ambicionar honras e guindar-se a altas posições.

Vaidade, seguir os apetites da carne e desejar o que mais tarde será gravemente punido.

Vaidade, desejar viver muito e descurar viver bem.

Vaidade, preocupar-se só da vida presente e não prever a futura.

Vaidade, amar o que tão vertiginosamente passa e não demandar pressuroso a alegria que sempre dura.

5. Lembra-te amiúde daquela sentença do Sábio: *não se fartam os olhos de ver nem os ouvidos de ouvir.*[6]

Aplica-te, pois, a desapegar o teu coração do amor das coisas visíveis para transportá-lo às invisíveis, porque os que se deixam levar pela própria sensualidade mancham a consciência e perdem a graça de Deus.

CAPÍTULO 2

Do humilde sentir de si mesmo

1. Todo homem tem o desejo natural de saber, mas que vale a ciência sem o temor de Deus?

O camponês humilde que serve a Deus está, sem dúvida, acima do filósofo soberbo, que, descuidando a sua alma, observa o curso dos astros.

Quem se conhece bem despreza-se a si mesmo e não se compraz nos louvores dos homens.

Se eu possuísse toda a ciência do mundo e não tivesse caridade, que me aproveitaria aos olhos de Deus, que me há de julgar segundo as minhas obras?

2. Modera o desejo desordenado de saber que gera muita dissipação e muito desengano.

Os que têm muita ciência gostam de ser tidos e aplaudidos por sábios.

Há muitas coisas que sabê-las pouco ou nenhum proveito traz para a alma, e muito insensato é quem se ocupa do que não interessa à sua salvação.

Muita palavra não sacia a alma; é a vida santa que consola o coração, é a consciência pura que inspira grande confiança em Deus.

3. Quanto mais e melhor souberes, tanto mais severamente hás de ser julgado se não viveres mais santamente.

Não te envaideças, pois, de qualquer arte ou ciência; teme antes pelas luzes que recebeste.

Se te parece que sabes e compreendes bem muitas coisas, tem por certo que muito mais são as que ignoras.

Não te ensoberbeças,[7] antes confessa a tua ignorância.

Como te queres preferir a outros se tantos há mais doutos e mais versados que tu na lei de Deus?

Queres saber e aprender algo de útil? Folga em viver ignorado e tido como por nada.

4. A ciência mais alta e mais proveitosa é o verdadeiro conhecimento e desprezo de si mesmo.

Ter-se por nada e pensar sempre bem dos outros é grande sabedoria e grande perfeição.

Se vires outrem pecar abertamente e ainda cometer faltas graves, nem por isto te deves ter por melhor, porque não sabes por quanto tempo poderás perseverar no bem.

Somos todos fracos, mas a ninguém tenhas por mais fraco que tu.

CAPÍTULO 3

Da doutrina da Verdade

1. Feliz aquele a quem a Verdade ensina, não por figuras ou palavras que passam, mas por si mesma, mostrando-se exatamente como ela é.

Nossa razão e nossos sentidos vêem pouco e muitas vezes nos enganam.

Para que servem estas discussões sutis de coisas ocultas e obscuras se, por ignorá-las, não seremos acusados no dia do Juízo de Deus? Grande insensatez descuidarmos o que é útil e necessário para nos dedicarmos com gosto ao curioso e nocivo. Em verdade, tendo olhos, não vemos!

2. Que nos importa o que se diz dos gêneros e das espécies?

De muitas opiniões se desembaraça aquele a quem fala o Verbo eterno.

Deste único Verbo procedem todas as coisas, e todas O proclamam; e *Ele é o Princípio que também dentro de nós fala*.[8] Sem Ele, ninguém entende ou julga retamente.

Aquele que tudo encontra na Unidade soberana, a ela tudo refere e nela tudo vê, pode ter o coração firme e descansar na paz de Deus. Oh, Verdade! Oh, Deus! Uni-me a Vós em caridade perpétua!

Enfastia-me muitas vezes ler e ouvir tanta coisa; em Vós se acha quanto quero e desejo.

Calem-se todos os doutores; emudeçam em Vossa presença as criaturas todas; falai-me somente Vós!

3. Quanto maior progresso fizer cada um na unidade e simplificação interior, tanto mais numerosas e mais sublimes coisas entenderá sem esforço, porque do alto receberá a luz da inteligência.

A alma pura, simples e constante não se dissipa ainda que entenda em muitas ocupações; porque todas refere à glória de Deus e, tranqüila, em coisa alguma busca a si própria.

Que há que mais te embarace e perturbe do que os afetos imortificados de teu coração?

O homem bom temente a Deus dispõe primeiro no seu interior as obras que depois há de fazer externamente; assim elas não o arrastam

ao desejo de alguma inclinação viciosa mas ele as submete ao arbítrio da reta razão.

Quem peleja com mais vigor do que aquele que trabalha por vencer a si mesmo?

Este deverá ser o nosso maior empenho: vencermo-nos a nós mesmos, tornarmo-nos cada dia mais fortes e fazermos algum progresso no bem.

4. Toda perfeição nesta vida anda mesclada de alguma imperfeição e na nossa inteligência não há luz sem sombras. O humilde conhecimento de ti mesmo é caminho que leva a Deus com mais segurança que as investigações profundas da ciência.

Não é que a ciência ou o simples conhecimento das coisas sejam condenáveis, porque em si são bons e ordenados por Deus; sempre, porém, se lhes há de preferir a boa consciência e a vida virtuosa.

Mas porque muitos se empenham mais em adquirir ciência do que em bem viver, por isso erram a cada passo e pouco ou nenhum fruto colhem do seu trabalho.

5. Oh! Se eles pusessem tanto ardor em extirpar vícios e plantar virtudes como põem em agitar questões, não se veriam tantos males e escândalos entre o povo nem tanta desordem nos mosteiros.

Por certo, no dia do Juízo não se nos perguntará o que lemos mas o que fizemos; nem se falamos com eloqüência senão se vivemos com piedade.

Dize-me: onde estão agora todos aqueles mestres e doutores que bem conheceste quando ainda viviam e floresciam nas escolas? Já outros possuem as suas prebendas e talvez nem deles se lembrem; quando vivos pareciam alguma coisa, hoje deles nem se fala.

6. Oh! Quão depressa passa a glória do mundo! Prouvera a Deus que a vida lhes concordasse com a doutrina; teriam então lido e estudado com proveito.

Quantos perecem no mundo, entregues a uma ciência vã e descuidados do serviço de Deus! *Esvaeceram em suas cogitações*[9] porque antes quiseram ser grandes que humildes.

Verdadeiramente grande é quem tem grande caridade!

Verdadeiramente grande, aquele que, pequeno aos próprios olhos,

em nada estima as maiores honras.

Verdadeiramente sábio, aquele que considera *todas as coisas da Terra como lodo, para ganhar a Cristo*.[10]

E verdadeiramente douto, aquele que faz a vontade de Deus e renuncia à própria.

CAPÍTULO 4

Da prudência nas ações

1. Não se deve dar crédito a qualquer palavra nem obedecer a todo impulso, mas pesar as coisas na presença de Deus com prudência e aflição.

Infelizmente, tanta é a nossa fraqueza que, muitas vezes, e com mais facilidade, acreditamos e dizemos dos outros o mal ao invés de o bem!

Mas os homens perfeitos não crêem facilmente em tudo o que se lhes contam, porque conhecem a natureza humana, que é inclinada ao mal e leviana no falar.

2. Grande sabedoria é não aferrar-se ao próprio parecer.

E ainda não crer sem discernimento tudo o que dizem os homens, nem encher os ouvidos alheios do que ouvimos ou cremos.

Aconselha-te com varão sábio e consciencioso; e prefere ouvir outro melhor que tu a seguir as tuas luzes.

A vida virtuosa faz ao homem sábio diante de Deus e dá-lhe muita experiência.

Quanto mais o homem for humilde e submisso a Deus, tanto maior será a sua sabedoria e serenidade.

CAPÍTULO 5

Da lição das Sagradas Escrituras

1. Nas Sagradas Escrituras há de procurar-se a verdade, não a eloqüência. Os livros santos devem ser lidos com o mesmo espírito com que foram ditados.

Neles devemos buscar mais a edificação que as sutilezas de linguagem.

De tão boa vontade devemos ler os livros singelos e devotos como os profundos e sublimes.

Não te atenhas com a autoridade do escritor, se foi homem de grandes ou de poucas letras; mova-te a ler o puro amor da verdade. Considera o que te dizem sem indagar quem o diz.

2. *Os homens passam, mas a verdade do Senhor permanece eternamente*.[11]

Deus fala-nos de diferentes maneiras sem acepção de pessoas. Na lição das Escrituras prejudica-nos muitas vezes nossa curiosidade, porque pretendemos compreender e discutir sobre o que se deveria passar com simplicidade.

Se queres tirar proveito, lê com humildade, singeleza e fé, sem aspirares à reputação de grande ciência.

Interroga de bom grado e ouve, em silêncio, as palavras dos santos; nem te desagradem as sentenças dos velhos que, sem razão, não as proferem.

CAPÍTULO 6

Das afeições desordenadas

1. Todas as vezes que o homem deseja alguma coisa desordenadamente, passa logo a sentir-se inquieto.

O soberbo e o avarento nunca têm descanso; o pobre e o humilde de espírito vivem em muita paz.

Quem ainda não se mortificou perfeitamente acaba sendo bem depressa tentado e vencido em coisas pequenas e insignificantes.

O fraco de espírito, ainda um tanto carnal e inclinado às coisas sensíveis, dificilmente pode desapegar-se de todos os desejos da Terra; e por isto sente-se muitas vezes triste quando deles se priva e com facilidade se irrita se alguém o contraria.

2. Mas se alcança o que desejava, logo o oprime o remorso de consciência por haver seguido sua paixão que não lhe traz a paz que buscava.

É, com efeito, resistindo e não obedecendo às paixões que se encontra a verdadeira paz de coração.

Pois, não terá Paz o homem carnal nem o dissipado, mas o fervoroso e espiritual.

CAPÍTULO 7

Que se há de fugir da vã esperança e do orgulho

1. Insensato quem coloca a sua esperança nos homens ou nas criaturas.

Não te envergonhes de servir aos outros por amor de Jesus Cristo nem de parecer pobre neste mundo.

Não te apóies em ti, mas firma em Deus a tua esperança.

Faze o que está em tuas mãos que Deus ajudará tua boa vontade.

Não confies na tua ciência nem na indústria de nenhuma alma viva, mas na graça de Deus que ajuda os humildes e humilha os presunçosos.

2. Não te glories nas riquezas se as tiveres, nem nos amigos por serem poderosos, mas em Deus que tudo nos dá e, acima de tudo, deseja dar-se a si mesmo.

Não te envaideças da robustez ou da formosura do corpo que a menor enfermidade quebranta e desfigura.

Não te comprazas nas tuas habilidades e talentos, para não desagradares a Deus, a quem pertencem todos os teus dons naturais.

3. Não te julgues melhor que os outros para que não sejas tido talvez como pior aos olhos de Deus, que sabe o que há no homem.

Não te ensoberbeças por tuas boas obras, porque bem diversos dos homens são os juízos de Deus, a quem desagrada muitas vezes o que aos homens agrada.

Se em ti reconheceres algum bem, pensa que são melhores os outros e assim te conservarás em humildade.

Nenhum mal há em te colocares abaixo de todos; grande mal, porém, se ainda a um só te preferires.

No coração humilde, paz contínua; no soberbo, é freqüente o ciúme e a irritação.

CAPÍTULO 8

Que se há de evitar a excessiva familiaridade

1. *Não abras o teu coração a qualquer pessoa*,[12] mas trata das tuas coisas com homem sábio e temente a Deus. Com os moços e pessoas de fora, conversa pouco.

Não bajules os ricos nem gostes de aparecer na presença dos poderosos.

Procura a companhia dos humildes e simples, dos piedosos e de bons costumes, e com eles entretém-te das coisas edificantes.

Não tenhas familiaridade com mulher alguma, mas, em geral, encomenda a Deus todas as mulheres de virtude.

Intimidade deseja só com Deus e os anjos; e evita ser conhecido dos homens.

2. Caridade, com todos; mas familiaridade, não convém.

Sucede, não raro, que uma pessoa, de longe, brilha com o esplendor da fama, mas, de perto, desmerece aos olhos dos que a vêem.

Cuidamos às vezes por agradar aos outros com a nossa assiduidade, mas, com isto, lhes desagradamos pelos defeitos que em nós vão descobrindo.

CAPÍTULO 9

Da obediência e submissão

1. Grande coisa é viver em obediência, sob a direção de um superior, e não ser senhor de si.

Muito mais seguro é obedecer que mandar.

Muitos vivem em obediência mais por necessidade que por amor; e por isto andam desgostosos e murmuram com facilidade; nunca chegarão à liberdade de espírito se não se submeterem de todo coração por amor de Deus.

Para onde quer que vás não encontrarás descanso senão na humilde sujeição à autoridade superior. Muitos se têm iludido, imaginando que a mudança de lugar traz melhora.

2. É verdade que cada qual gosta de seguir o próprio parecer e mais se inclina para os que pensam como ele.

Mas se Deus está conosco é preciso que algumas vezes renunciemos ao nosso modo de ver por amor da paz.

Quem é tão sábio que chegue a saber tudo perfeitamente?

Não confies, pois, demais na tua opinião mas, de bom grado, ouve também a dos outros.

Se for bom o teu parecer e o deixares por amor de Deus para seguir o de outrem, terás com isto maior proveito.

3. Muitas vezes ouvi que mais seguro é tomar que dar conselho. Bem pode também suceder que seja bom o parecer de cada um; mas não querer ceder aos outros quando a razão ou as circunstâncias o pedem é sinal de soberba teimosia.

CAPÍTULO 10

Que se deve evitar as palavras inúteis

1. Evita quanto puderes a agitação do mundo; tratar de coisas seculares, ainda com intenção pura, traz sempre grande detrimento.

Bem depressa nos deixamos corromper e prender pela vaidade.

Quisera eu tantas vezes ter-me calado e não ter estado entre os homens!

Por que razão gostamos tanto de falar e conversar, quando é raras as vezes que não voltamos ao silêncio sem trazer a consciência magoada?

A razão por que tão de boa vontade falamos é porque nas nossas conversas procuramos consolar-nos mutuamente e queremos aliviar o coração fatigado de tantas preocupações.

E é sempre agradável falar e pensar naquilo que muito amamos e desejamos ou que nos contraria.

2. Mas, infelizmente, quase sempre em vão: esta consolação externa não é pequeno obstáculo às consolações interiores e divinas.

Importa vigiar e orar para que não passe inutilmente o tempo.

Quando for permitido ou conveniente falar, fala de coisas edificantes.

O mau costume e o descuido do nosso aproveitamento muito contribuem para o desmando da língua.

Muito, porém, aproveitam para o progresso da alma as conferências piedosas sobre assuntos espirituais, principalmente quando se reúnem no Senhor pessoas animadas das mesmas intenções e do mesmo espírito.

CAPÍTULO 11

Da paz e do zelo da perfeição

1. Teríamos muita paz se não nos importássemos com as palavras e ações dos outros que não são de nossa conta.

Como poderá permanecer muito tempo em paz aquele que se intromete em negócios alheios, que procura dissipar-se nas coisas externas e dentro de si, pouco ou raras vezes, se recolhe? Bem-aventurados os simples, porque terão muita paz!

2. Por que razão foram alguns santos tão perfeitos e contemplativos? Porque aplicaram-se seriamente a renunciar a todos os desejos terrenos e por isto puderam de todo o coração fixar-se em Deus e ocupar-se de si livremente.

Nós, porém, deixamo-nos levar demasiadamente pelas próprias paixões e pela solicitude das coisas que passam; raras vezes vencemos um vício perfeitamente; não nos alentamos por fazer cada dia algum progresso: por isto, ficamos sempre frouxos e tíbios.

3. Se estivéramos inteiramente mortos a nós mesmos e menos embaraçados no nosso interior, poderíamos saborear as coisas divinas e ter alguma experiência da contemplação celestial.

O maior, o único obstáculo é que não nos desvencilhamos das paixões e concupiscências nem nos decidimos a entrar no caminho perfeito dos santos.

Mal surge uma pequena contrariedade, deixamo-nos logo entrar de desânimo e voltamos às consolações humanas.

4. Se nos esforçássemos, como varões fortes, por perseverar na luta, sentiríamos por certo que do Céu desceria sobre nós o auxílio do Senhor; Ele está pronto a ajudar os que pelejam e confiam na sua graça e não nos proporciona as ocasiões de combate senão para que alcancemos a vitória.

Se apenas nas observâncias exteriores ciframos o progresso da vida religiosa, em breve se extinguirá a nossa piedade. Levemos o machado à raiz para que, purificados das paixões, tenhamos a alma em paz.

5. Se cada ano extirpássemos um vício, bem depressa seríamos perfeitos.

Mas o que, de fato, experimentamos é muitas vezes o contrário: fomos melhores e mais puros no princípio da nossa conversão do que após muitos anos de professo.

Todos os dias devem aumentar o fervor e o aproveitamento; mas, infelizmente, hoje já se tem por muito se alguém conserva parte do zelo primitivo.

Se no começo nos fizéssemos um pouco de violência, tudo poderíamos fazer em seguida com facilidade e alegria.

6. Custoso é deixar o costume antigo; mais custoso ainda, contrariar a vontade própria; mas se não vences o pouco e o fácil, como triunfarás do difícil?

Resiste no princípio à tua inclinação e desfaze-te do hábito mau para que, pouco a pouco, não te arraste talvez a maiores dificuldades.

Oh! Se considerasses quanta paz desfrutarias tu e quanto prazer darias aos outros levando vida regrada, estou certo de que serias mais solícito pelo teu progresso espiritual.

CAPÍTULO 12

Das vantagens da adversidade

1. Bom é que, de quando em quando, passemos por sofrimentos e contrariedades, porque muitas vezes fazem o homem entrar em si, lembrando-lhe que vive no desterro e em coisa nenhuma do mundo deve colocar a sua esperança.

Bom é que, por vezes, padeçamos contradições e de nós se não tenha boa estima, ainda quando são boas as nossas ações e intenções. Isto muito nos ajuda a ser humildes e preserva-nos da vanglória.

Quando os homens nos desprezam e não acreditam em nós, procuramos com mais cuidado ter a Deus por testemunha do nosso interior.

2. O homem deveria firmar-se em Deus de tal modo que não precisasse mendigar tantas consolações humanas.

Quando o homem de boa vontade é atribulado, tentado ou molestado de maus pensamentos, compreende melhor que Deus lhe é necessário e que sem Ele nada pode de bom.

Então se entristece, geme e ora pelas suas misérias.

Pesa-lhe, também, o viver por tanto tempo e suspira pela morte para que possa, *livre dos laços do corpo*, *estar com Cristo*.[13]

Então compreende que não pode haver neste mundo nem segurança perfeita nem paz completa.

CAPÍTULO 13

Da resistência às tentações

1. Enquanto vivemos neste mundo, não podemos estar sem trabalhos e tentações.

Por isto está escrito no livro de Jó: *É luta a vida do homem na Terra*.[14]

Deve, pois, cada qual estar sempre alerta sobre as tentações que o assaltam e vigiar e orar para não ser surpreendido pelo demônio, que não dorme mas *ronda sempre à procura de quem devorar*.[15]

Não há homem tão perfeito e santo que, de quando em quando, não tenha tentações; totalmente livres delas não podemos viver.

2. As tentações, porém, ainda que molestas e graves, são muitas vezes de grande utilidade para o homem; nelas se adquire humildade, pureza e experiência.

Por muitas tentações e tribulações passaram todos os santos e com isto aproveitaram; os que não puderam resistir-lhes, sucumbiram e perderam-se.

Não há ordem religiosa tão santa nem lugar tão retirado onde não haja tentações e adversidades.

3. Enquanto viver, nenhum homem estará de todo ao abrigo das tentações; porque, nascidos na concupiscência, em nós está a causa pela qual somos tentados.

Quando se vai uma tentação ou tribulação, sobrevém outra; e assim teremos sempre que sofrer, uma vez que perdemos o bem da nossa primeira felicidade.

Muitos procuram fugir às tentações e nelas caem mais gravemente.

Só com a fuga não podemos vencê-las; é a paciência e a verdadeira humildade que nos tornam mais fortes que todos os inimigos.

4. Quem evita somente as ocasiões exteriores e não extirpa o mal pela raiz, pouco aproveitará; antes, mais depressa voltarão as tentações e se achará pior.

Pouco a pouco, com a ajuda de Deus, vencerás melhor, pela paciência e longanimidade, do que pela violência e azedume.

Aconselha-se mais vezes na hora da tentação; e não trates com

aspereza a quem é tentado; mas consola-o como desejas que fizessem contigo.

5. A causa de todas as tentações perigosas é a inconstância e a falta de confiança em Deus. Como o navio sem leme é joguete das ondas, assim o homem remisso e pouco firme nos seus propósitos é agitado por toda sorte de tentações.

O fogo prova o ferro; a tentação, o justo. Ignoramos muitas vezes o que valemos, a tentação faz-nos ver o que somos.

Cumpre, porém, vigiar, principalmente no princípio da tentação; mais fácil então é vencer o inimigo se lhe fechamos logo a porta da alma e lhe resistimos enquanto apenas se apresenta fora do limiar.

Por isto disse alguém: "Resiste no princípio; pois tarde chega o remédio se o mal já lançou raízes".[16]

Primeiramente apresenta-se à alma um simples pensamento; a seguir uma imaginação viva e depois a deleitação, o movimento desordenado e o consentimento. Assim, aos poucos, o inimigo maligno vai forçando a entrada a quem, logo no início, não lhe fez resistência; e quanto mais tempo for a alma renunciando a resistir, tanto mais fraca ela se torna, deixando mais poderoso o seu adversário.

6. Uns padecem de tentações mais violentas no início de sua conversão; outros, no fim; alguns, porém, são atormentados quase toda a vida; há também os que são tentados com mais brandura; assim o dispõe a sabedoria e justiça da Divina Providência, que pesa o estado e os merecimentos dos homens e tudo ordena para a salvação de seus escolhidos.

7. Por isso, não devemos perder a confiança quando somos tentados, mas antes pedir a Deus com mais fervor que se digne ajudar-nos na tribulação. Ele que, segundo a palavra de São Paulo, *com a tentação dará o auxílio para que possamos resistir-lhe*.[17]

Humilhemos, pois, as nossas almas sob a mão de Deus na tentação e na tribulação, porque os humildes de espírito, Ele os há de salvar e exaltar.

8. Nas tentações e tribulações vê-se quanto aproveitou a alma; nelas maior é o merecimento e melhor se manifesta a virtude.

Não é lá grande valor ser o homem devoto e fervoroso quando nada

lhe dá pena; esperança de muito aproveitamento haverá, porém, se suporta com paciência o tempo da adversidade.

Alguns guardam-se das grandes tentações e são vencidos muitas vezes nas pequenas de cada dia, para que, humilhados, não presumam de si nas grandes ocasiões os que nas tão insignificantes fraqueiam.

CAPÍTULO 14

Que se há de evitar o juízo temerário

1. Põe os olhos em ti e guarda-te de julgar as ações alheias. Julgando os outros, o homem trabalha em vão, erra o mais das vezes e facilmente peca; julgando e examinando a si mesmo, trabalha sempre com proveito.

Julgamos freqüentemente das coisas conforme nos falam ao coração; porque o amor-próprio turva facilmente a verdade dos nossos juízos. Se Deus sempre fosse o único objeto de nossos desejos, não nos perturbaríamos tão depressa quando contrariam a nossa vontade.

2. Há, porém, muitas vezes, alguma razão oculta ou algum motivo externo que também em nós influi.

Muitos, no que fazem, buscam secretamente a si mesmos, sem o saber. Parecem também estar em perfeita paz quando as coisas lhes correm à medida dos desejos; mal, porém, lhes não sucedem à vontade, logo se perturbam e entristecem.

Por causa da diversidade de sentimentos e opiniões, nascem freqüentes discórdias entre amigos e vizinhos, entre religiosos e pessoas piedosas.

3. É coisa difícil deixar um costume antigo e ninguém de boa mente renuncia a seu modo de ver.

Se confias mais em tua razão e habilidade do que na virtude que nos submete a Jesus Cristo, tarde e raras vezes terás a alma iluminada; Deus quer que a Ele nos sujeitemos perfeitamente, e, inflamados no seu amor, nos elevemos acima de toda a razão humana.

CAPÍTULO 15

Das obras que procedem da caridade

1. Por coisa nenhuma deste mundo, nem por amor de quem quer que seja, se deve praticar o mal.

É livre, porém, interromper uma ação boa ou substituí-la por outra melhor para prestar serviço a quem precisa; assim não se destrói a boa ação, mas a transforma em outra de maior valor.

Sem a caridade de nada vale qualquer obra exterior. Tudo, porém, o que dela se inspira, por pequeno e desprezível que seja, produz abundantes frutos; mais que a ação, Deus pesa a intenção.

2. Muito faz quem muito ama. Muito faz quem faz bem. Bem faz quem serve ao interesse comum mais que à vontade própria.

O que, muitas vezes, parece caridade é concupiscência: porque, raras vezes, a inclinação natural, a vontade própria, a esperança de recompensa, o amor às comodidades deixam de influir em nossas ações.

3. Quem possui a verdadeira e perfeita caridade não busca em si mesmo coisa alguma, mas seu único desejo é que em tudo se realize a glória de Deus. A ninguém inveja porque não ama nenhum prazer em particular, nem em si mesmo pretende alegrar-se, mas coloca em Deus, acima de todos os bens, a sua felicidade.

A nenhuma criatura atribui bem algum, mas tudo refere a Deus, fonte perene, donde promanam todos os bens, fim beatífico, em que descansam todos os santos. Oh! Quem tivera uma centelha de verdadeira caridade! Como lhe pareceriam vãs todas as coisas da Terra!

CAPÍTULO 16

Da paciência com os defeitos alheios

1. O que o homem não pode emendar em si ou nos outros, deve suportar com paciência até que Deus disponha de outra maneira.

Considera que talvez assim é melhor para provar a tua paciência, sem a qual não são de grande peso os nossos merecimentos.

Nestas contrariedades, porém, deves pedir a Deus que se digne ajudar-te para suportá-las serenamente.

2. Se alguém, advertido uma ou duas vezes, não se emendar, não insista com ele, mas encomenda tudo a Deus, que sabe tirar o bem do mal, a fim de que se faça a sua vontade e Ele seja glorificado em todos os seus servos.

Esforça-te por suportar com paciência os defeitos e fraquezas alheias; porque também os outros terão muito que suportar de ti.

Se não consegues te transformar no que desejas, como poderás modificar os demais conforme os teus desejos?

Pretendemos que os outros não tenham defeitos, mas sequer somos capazes de corrigir os nossos.

3. Queremos que se corrijam os outros com rigor, mas nós não queremos ser repreendidos; não nos agrada a ampla liberdade alheia, mas não queremos que nos neguem o que pedimos; gostamos que sejam os demais apertados com duras regras, desde que não soframos a menor proibição. Por onde se vê claramente como é raro usarmos a mesma balança para nós e para os outros.

4. Porém, assim dispôs Deus para que aprendêssemos a *suportar as faltas uns dos outros*;[18] porque todos têm o seu fardo a carregar; não há ninguém sem defeitos, ninguém basta a si mesmo nem é suficientemente sábio para se autoguiar; no entanto, devemos reciprocamente suportar-nos e consolar-nos; devemos prestar auxílio, instrução e conselho uns aos outros.

É na adversidade que melhor se manifesta a virtude de cada um; a ocasião não faz o homem fraco, revela-o tal qual é.

CAPÍTULO 17

Da vida monástica

1. Importa que aprendas a dobrar-te em muitas coisas, se queres ter paz e concórdia com os outros.

Não é pouco morar em mosteiros ou comunidade, ali viver sem queixas e perseverar fielmente até a morte.

Feliz aquele que ali vive bem e acaba santamente.

Se queres conservar-te firme, perseverar e progredir na virtude, considera-te como desterrado e peregrino sobre a Terra.

É preciso que te faças "louco por amor de Cristo" se queres seguir a vida religiosa.

2. De pouco valem o hábito e a tonsura; é a mudança dos costumes e a perfeita mortificação das paixões que fazem o verdadeiro religioso.

Quem procura outra coisa fora de Deus e da salvação de sua alma só achará tribulação e dor.

Não pode também viver muito tempo em paz quem não se esforça por ser o menor e o mais submisso de todos.

3. Vieste para servir, não para mandar; persuade-te que foste chamado a trabalhar e sofrer, e não para descansar e divertir-te.

Aqui se provam os homens como o ouro na caldeira; aqui ninguém pode perseverar se, de todo coração, não quiser humilhar-se por amor de Deus.

CAPÍTULO 18

Dos exemplos dos Santos Padres

1. Contempla os exemplos vivos dos Santos Padres nos quais resplandeceu a verdadeira perfeição da vida religiosa e verás quão pouco é e quase nada o que fazemos.

Ai! Que é nossa vida comparada com a deles?

Os santos e amigos de Cristo serviram ao Senhor *em fome e sede*, *em frio e nudez*, *em trabalhos e fadigas*, *em vigílias e jejuns*,[19] em orações e santas meditações, em mil perseguições e injúrias.

2. Oh! Quantas e quão graves tribulações padeceram os apóstolos, os mártires, os confessores, as virgens e todos os mais que quiseram seguir as pegadas de Cristo. Odiaram as suas almas neste mundo para possuí-las na vida eterna.[20]

Que vida abnegada e austera levaram os Santos Padres no deserto! Que fortes e graves tentações sofreram! Quantas vezes foram atormentados pelo inimigo! Que orações contínuas e fervorosas ofereceram a Deus! Que rigorosas abstinências praticaram! Que zelo, que ardor em seu aproveitamento espiritual! Que combates ríspidos para domar as próprias paixões! Que intenção pura e reta, sempre dirigida para Deus!

De dia trabalhavam, e as noites passavam em oração; ainda durante o trabalho não interrompiam a oração mental.

3. Todo o tempo empregavam utilmente; pareciam-lhes curtas as horas para tratar com Deus; com a grande doçura da contemplação esqueciam até a necessária refeição do corpo.

A todas as riquezas, dignidades, honras, amigos e parentes, renunciaram; do mundo nada queriam; apenas tomavam o necessário à vida; afligiam-se de servir ao corpo ainda nas coisas necessárias.

Pobres eram em bens da Terra, mas muito ricos de graças e de virtude.

No exterior faltava-lhes tudo, mas internamente eram confortados pela graça e pelas consolações divinas.

4. Alheios ao mundo, eram íntimos e familiares amigos de Deus. Por nada se tinham e o mundo os desprezava, mas eram queridos de Deus

e preciosos a seus olhos.

Viviam em humildade sincera, em obediência simples, em caridade e paciência; por isso, cresciam cada dia no espírito e alcançavam muita graça diante de Deus.

São exemplo a todos os religiosos, e mais nos devem eles estimular ao progresso no bem que a multidão dos tíbios ao relaxamento.

5. Oh! Como foi grande o fervor de todos os religiosos nos primeiros tempos de seus santos institutos! Que piedade na oração! Que zelo na virtude! Que vigor na disciplina! Como florescia em todos a submissão e obediência à regra do Santo Fundador!

O que deles ainda nos fica bem atesta que foram na verdade santos e perfeitos aqueles varões que, pelejando com tanta bravura, calcaram aos pés o mundo.

Agora já se estima muito o religioso que não transgride a sua regra e suporta com paciência o jugo que tomou para si.

6. Oh! Por causa da tibieza e negligência em nosso estado, tão depressa arrefecemos do primeiro fervor; fracos e cansados, até o viver já nos enfada!

Agrade a Deus que, tendo contemplado tantos exemplos de homens piedosos, não deixes de todo adormecer em ti o zelo de adiantar-te na virtude.

CAPÍTULO 19

Dos exercícios do bom religioso

1. A vida do bom religioso deve ser adornada de todas as virtudes, a fim de que tal seja no interior qual aparece exteriormente aos homens. Na verdade, muito mais perfeito deve ser por dentro do que se mostra por fora, porque Deus nos vê e onde quer que estejamos devemos prestar-lhe profunda reverência e andar na sua presença, puros como anjos.

Cumpre renovar o nosso propósito e excitar-nos ao fervor a cada dia como se fora o primeiro da nossa conversão e dizer: "Ajudai-me, meu Deus e Senhor, nos meus propósitos e no vosso santo serviço; dai-me que comece realmente hoje, porque nada é o que até aqui tenho feito".

2. A decisão do nosso propósito é a medida do nosso aproveitamento; e de muita diligência necessita quem deseja progredir no bem.

Se o que propõe com firmeza muitas vezes fraqueja, que será do que nunca ou poucas vezes propõe?

Contudo somos infiéis às nossas resoluções e a mais leve omissão nos nossos exercícios dificilmente deixa de causar-nos algum dano.

Os justos nos seus propósitos contam mais com a graça de Deus do que com a própria sabedoria; e em tudo quanto empreendem, põem sempre a sua confiança em Deus.

Porque *o homem propõe e Deus dispõe: e não estão nas mãos do homem os seus caminhos.*[21]

3. O exercício habitual que se omite por algum motivo piedoso ou para o bem de nossos irmãos, poderá depois ser facilmente reparado; mas o que se deixa levianamente por tédio ou negligência é culpa séria e de graves conseqüências.

Por mais que nos esforcemos, muitas faltas leves havemos de cometer.

Ainda assim, é preciso propor sempre alguma coisa determinada, sobretudo contra o que mais impede o nosso progresso espiritual.

Importa examinar e ordenar tanto o nosso exterior quanto o interior porque um e outro contribuem para o nosso aproveitamento.

4. Se não podes recolher continuamente, recolhe-te de quando em quando; ao menos uma vez ao dia; pela manhã ou à noite.

Pela manhã toma as tuas resoluções; à noite, examina as tuas ações e como proferiste hoje tuas palavras, obras e pensamentos; porque pode ser que nisso muitas vezes tenhas ofendido a Deus e ao próximo.

Arma-te com forte ânimo contra as ciladas do demônio; refreia a gula e mais facilmente refrearás todas as inclinações da carne.

Nunca estejas ocioso; lê ou escreve, reza, medita ou trabalha em alguma coisa útil aos outros.

Os exercícios corporais, porém, convém fazerem-se com discrição; nem a todos convêm na mesma medida.

5. O que sai das práticas comuns não deve ostentar-se publicamente; os exercícios particulares, é mais seguro fazê-los em segredo.

Guarda-te, porém, de ser negligente para os exercícios comuns e pronto para os singulares. Mas estando satisfeitos inteira e fielmente os deveres prescritos, se ainda sobrar tempo, recolhe-te em ti conforme te pede a tua devoção.

Nem a todos podem adaptar-se os mesmos exercícios; a uns convém mais estes, a outros, aqueles...

É bom também variá-los segundo os tempos; uns mais se apreciam nos dias de festa, outros nos dias úteis.

De alguns necessitamos na hora da tentação; de outros, no tempo de paz e de sossego. Certos pensamentos agradam-nos quando estamos tristes, outros, quando alegres no Senhor.

6. Nas festas principais, cumpre renovar nossos exercícios de piedade e implorar com mais fervor a intercessão dos santos. De uma solenidade para outra, façamos o propósito de viver como se tivéssemos que deixar este mundo e entrar na festa da eternidade. Por isso devemos preparar-nos solicitamente nos tempos festivos, com uma vida mais fervorosa e uma observância mais severa das regras como se, em breve, houvéramos de receber de Deus o prêmio do nosso trabalho.

7. E se este momento for adiado, tenhamos por certo que ainda não estamos preparados nem somos dignos desta glória imensa que a seu tempo se há de revelar em nós,[22] e nos esforcemos para nos

preparamos melhor para a partida.

Bem-aventurado o servo, diz o evangelista São Lucas, *a quem o Senhor, quando vier, encontrar vigilante; em verdade vos digo que o constituirá sobre todos os seus bens.*[23]

CAPÍTULO 20

Do amor da solidão e do silêncio

1. Busca tempo oportuno para estar contigo e pensa freqüentemente nos benefícios de Deus.

Deixa as curiosidades e entrega-te a leituras que antes excitem a compunção do que distraiam o espírito.

Aparta-te das conversas supérfluas e dos passeios ociosos, fecha os ouvidos às novidades e às intrigas e acharás tempo suficiente e propício para te entregar às santas meditações.

Os maiores santos evitavam a companhia dos homens o quanto podiam, porque preferiam viver a sós com Deus.

2. Certa vez disse um antigo: "Quantas vezes estive entre homens, voltei menos homem".[24] É o que experimentamos tantas vezes quando nos entretemos em largas conversas.

É mais fácil calar do que tentar não se exceder falando. É mais fácil encerrar-se em casa que portar-se como convém fora. Quem aspira à vida interior e espiritual deve, com Jesus, apartar-se das multidões.

Só aparece em público com segurança quem gosta de viver oculto.

Só fala com acerto quem cala de boa vontade.

Só ocupa os primeiros lugares sem risco quem de bom grado se coloca nos últimos.

Só não corre perigo em mandar quem se exercitou em obedecer.

3. Não há alegria segura sem o testemunho de uma boa consciência.

A segurança dos santos sempre esteve cheia de temor de Deus; por mais que sobressaíssem em grandes virtudes e graças, não deixaram por isso de ser menos vigilantes e humildes.

Já a confiança dos maus nasce da soberba e da presunção, chegando, por fim, a resolver-se em engano.

Nunca te dês por seguro nesta vida, por mais que pareças bom religioso ou devoto eremita.

4. Muitas vezes os melhores na estima dos homens incorreram nos mais graves perigos por confiarem demasiadamente em si mesmos.

Por isso, para muitos é mais útil que não lhes faltem de todo as tentações, e também que sejam combatidos, para que não presumam

de si nem se exaltem em soberba ou se entreguem com excesso às consolações exteriores.

Oh! Que pureza de consciência conservaria quem nunca buscasse alegrias passageiras e nunca se ocupasse do mundo!

Oh! Quanta paz e sossego lograria quem abandonasse as coisas vãs para se ocupar apenas das coisas do Céu e da sua salvação, colocando em Deus toda a sua esperança!

5. Só é digno das consolações celestes quem se exercitou com diligência na santa compunção.

Se queres arrepender-te de coração, recolhe-te em teu aposento e afasta-te da agitação do mundo, segundo está escrito: *refleti no vosso leito e ficai em silêncio*.[25] Nele encontrarás o que muitas vezes perdes lá fora. Continuamente habitado, o aposento torna-se agradável; pouco freqüentado, torna-se enfadonho. Mas se no princípio de tua conversão te acostumares a ele e o guardares bem, certamente será teu companheiro querido e tua suave consolação.

6. É no silêncio e no sossego que a alma piedosa progride e desvenda os segredos da Escritura; é onde se encontram as fontes de lágrimas com que todas as noites se lava e se purifica, para que possa se unir mais intimamente ao seu Criador quanto mais longe vive das confusões do mundo.

De quem se aparta de conhecidos e amigos, aproxima-se Deus com os seus santos anjos.

Mais vale viver escondido e cuidar de sua alma, do que, descuidando-a, fazer milagres.

É louvável no religioso sair pouco e não gostar de ver os homens ou ser visto por eles.

7. Para que queres ver o que não te é permitido possuir? Deixa o mundo com a sua concupiscência.[26]

Os desejos dos sentidos arrastam-te aos divertimentos; mas, passada aquela hora, o que te resta senão o remorso da consciência e a dissipação do coração?

A uma saída alegre sucede muitas vezes uma volta triste; e a uma noite passada em prazeres, uma manhã de tristezas. Assim, todo o prazer dos sentidos insinua-se brandamente para, no fim, resolver-se

em sofrimentos e morte.

Que podes ver em outro lugar que aqui não vejas? Aqui tens o Céu, a Terra e todos os elementos; deles foram feitas todas as coisas.

8. Onde poderás ver o que seja estável debaixo do sol? Pensas talvez satisfazer-te plenamente teu apetite, mas não o conseguirás.

Se visses diante de ti todas as coisas, que seria senão uma vã miragem?

Levanta teus olhos a Deus nas alturas e ora pelos teus pecados e negligências.

Deixa as vaidades aos vãos; aplica-te ao que Deus ordena.

Encerra-te em teu aposento e chama por Jesus, o Amigo dileto. Permanece com Ele em tua cela; em nenhum outro lugar encontrarás tanta paz.

Se não saísses por aí e nem ouvisses novidades, melhor te conservarias em paz. Mas porque de quando em quando gostas de ouvir novidades, terás depois que sofrer com as inquietações do coração.

CAPÍTULO 21

Da compunção do coração

1. Se queres fazer algum progresso, conserva-te no temor de Deus; não vivas com demasiada liberdade, mas submete os teus sentidos a uma severa disciplina e não te entregues à vã alegria.

Dá-te à compunção do coração e acharás a piedade; a compunção traz consigo muitos bens que a dissipação logo nos faz perder.

É para maravilhar que o homem possa ter alguma alegria nesta vida, considerando o seu exílio e os muitos perigos a que está exposta a sua alma.

2. Por causa da leviandade do nosso coração e do esquecimento dos nossos defeitos, não sentimos os males de nossa alma e rimos muitas vezes sem motivo quando com razão deveríamos chorar.

Verdadeira liberdade e alegria pura não há sem temor de Deus e boa consciência.

Feliz aquele que pode desembaraçar-se do impedimento das distrações para unir-se a Deus no recolhimento da santa compunção!

Feliz aquele que aparta de si tudo o que lhe pode manchar ou agravar a consciência!

Luta com firmeza; um hábito se vence com outro hábito.

Se souberes deixar os homens, também eles te deixarão fazer o que quiseres.

3. Não te metas na vida alheia e não te enredes nos negócios dos grandes. Não te aflijas por não ter o favor dos homens; o que deve entristecer-te é não viver com a virtude e circunspeção que convém a um servo de Deus e a um bom religioso.

É muitas vezes mais útil e seguro não ter muitas consolações nesta vida, sobretudo consolações sensíveis.

Contudo, se não temos as consolações divinas ou só, raras vezes, as experimentamos, a culpa é nossa, porque não nos damos à compunção do coração nem de todo rejeitamos as vãs consolações exteriores.

4. Reconhece que és indigno das consolações de Deus, mas merecedor de muitas tribulações.

Ao homem que se deixa penetrar da compunção perfeita, o mundo todo começa a parecer-lhe fastidioso e amargo.

O justo sempre acha motivo bastante para afligir-se e chorar; porque, ou se considera a si próprio ou pensa no próximo; sabe que ninguém passa pela vida sem tribulações — e quanto mais atentamente se considera tanto maior é a sua dor.

Matéria de justa aflição e de compunção interior são os nossos pecados e vícios em que estamos de tal maneira enterrados que, raras vezes, podemos contemplar as coisas do Céu.

5. Se mais freqüentemente pensasses na morte do que na duração da vida, sem dúvida te emendarias com mais fervor.

Se também meditasses seriamente nas penas futuras do Inferno ou do Purgatório, estou certo de que, de boa vontade, suportarias o trabalho e o sofrimento e não temerias nenhuma austeridade. Mas ficamos frios e preguiçosos porque estas verdades nos não penetram o coração, e ainda amamos tudo o que nos afaga os sentidos.

6. É muitas vezes por fraqueza da alma que tão facilmente se lastima nosso miserável corpo.

Rogue, pois, com humildade ao Senhor para que te conceda o espírito de compunção e dize com o Profeta: *Dai-me*, *Senhor*, *a comer o pão das lágrimas e a beber a água abundante de meu pranto*.[27]

CAPÍTULO 22

Da consideração da miséria humana

1. Miserável és, onde quer que estejas e para onde quer que te voltes, se te não convertes a Deus.

Por que razão te inquietas por te não irem as coisas como queres e desejas? Quem é que tem tudo à medida de seu gosto? Nem eu, nem tu, nem homem algum na Terra.

Não há ninguém neste mundo, ainda que rei ou papa, sem alguma tribulação ou angústia.

Quem está melhor? Certamente o que pode padecer alguma coisa por Deus.

2. Na fraqueza e imbecilidade, muitos dizem: "Que vida feliz leva aquele homem! Como é rico! Nobre!... Poderoso e elevado!".

Considera, porém, os bens do Céu e verás que os bens temporais não valem nada: são passageiros e tornam-se mais um fardo porque se pode possuí-los sem temores e cuidados.

Não consiste a felicidade do homem em ter abundância de bens terrenos: basta-lhe o meio termo.

Em verdade, grande miséria é viver na Terra.

Quanto mais espiritual quer ser o homem, tanto mais amarga se torna a vida presente, porque percebe melhor e vê com mais clareza as deficiências da natureza humana corrompida.

Comer, beber, velar, dormir, descansar, trabalhar, estar sujeito às demais necessidades da natureza é, de fato, grande miséria e aflição para o homem piedoso que deseja viver desatado dos laços do corpo e livre de todo pecado.

3. Com efeito, o homem interior se sente muito oprimido neste mundo, por conta das necessidades do corpo. Por isto pede devotamente o Profeta de ver-se livre delas dizendo: *De minhas necessidades, livrai-me, Senhor*.[28] Infelizes os que não conhecem a sua miséria e mais infelizes ainda os que amam esta vida miserável e transitória!

Porque existem alguns que a ela se apegam tão fortemente (ainda que trabalhando ou mendigando, mal consigam o necessário) que se

pudessem viver sempre aqui, nada lhes seria dado do Reino de Deus.

4. Oh! Corações insensatos e sem fé! Tão profundamente apegados às coisas da Terra que só sabem apreciar o que é carnal! Infelizes, chegará o tempo em que se darão conta da vileza e insignificância de tudo o que amaram.

Mas os santos de Deus e os fiéis amigos de Cristo não atendiam ao que agradava à carne ou ao que brilhava no mundo; com toda a sua esperança e intenção, aspiravam aos bens eternos.

Todo o seu desejo elevava-se para os bens invisíveis e permanentes, a fim de que o amor das coisas visíveis não os arrastasse para a Terra.

5. Não percas, irmão, a esperança de progredir na vida espiritual: tens ainda tempo e oportunidade.

Por que razão queres adiar o teu propósito? Levanta-te, começa, neste mesmo instante e dize: "É tempo de agir, é tempo de pelejar, é tempo de corrigir-me".

Quando te sentes aflito e atribulado, então é tempo de merecer. É preciso *passares por fogo e por água antes de chegares ao refrigério*.[29]

Se não te fizeres violência, não vencerás o vício.

Enquanto estamos neste frágil corpo, não podemos nos conservar sem pecado nem viver sem tédio e sem dor.

Bem quiséramos fruir de um descanso livre de toda miséria, mas pelo pecado perdemos a inocência, perdemos a verdadeira felicidade.

Importa-nos, por isso, perseverar na paciência e aguardar a misericórdia de Deus, *até que passe esta iniqüidade*[30] e o que *é mortal seja absorvido pela vida*.[31]

6. Oh! Como é grande a fragilidade humana sempre inclinada aos vícios!

Hoje confessas os teus pecados e amanhã tornas a cair neles; agora propões estar sobre ti e daqui a uma hora procedes como se nada houveras proposto.

Com razão devemos nos humilhar e não nos levarmos em grande conta, pois somos tão frágeis e inconstantes!

Em pouco tempo também se pode perder por negligência o que só à custa de muito trabalho, e com o auxílio da graça, se adquiriu.

7. O que será de nós no fim, se já no princípio somos tão tíbios? Ai

de nós se queremos nos entregar ao descanso como se já estivéramos em paz e segurança, quando em nossa vida não se vislumbra ainda nenhum sinal de verdadeira santidade!

Bem precisaríamos ser novamente instruídos na virtude como bons noviços, para ver se ainda haveria alguma esperança de emenda para o futuro e de maior proveito espiritual.

CAPÍTULO 23

Da meditação da morte

1. Bem depressa chegará o teu fim; vê lá como te portas. Hoje o homem está vivo e amanhã já não existe; e quando desaparece dos olhos bem depressa passa também da lembrança.

Oh! Cegueira e dureza do coração humano que só pensa no presente e não prevê o futuro!

Deves pensar e agir sempre, como se hoje houveras de morrer.

Se tivesses boa consciência, não temerias muito a morte.

É melhor evitar o pecado que fugir da morte.

Se hoje não estás preparado, será que estarás amanhã? O amanhã é incerto; quem sabe se chegarás até lá?

2. Que importa viver muito se tão pouco nos corrigimos? A vida longa nem sempre nos emenda; muitas vezes aumenta os pecados.

Oxalá um só dia sequer tivéssemos vivido bem neste mundo! Muitos contam os anos de sua conversão, mas, de ordinário, bem pouco é o fruto de sua emenda.

Se morrer é terrível, talvez mais perigoso seja viver muito. Feliz daquele que traz sempre diante dos olhos a hora da morte, e a cada dia se prepara para morrer.

Se já viste morrer alguém, pensa que pelo mesmo hás de passar.

3. Pela manhã, pensa que não chegarás à noite; e à noite, não contes que chegarás ao dia seguinte. Assim estejas sempre preparado e vive de tal forma que nunca a morte possa te surpreender.

Muitos morrem súbita e improvisadamente; porque *na hora que não se pensa virá o Filho do Homem*.[32] Quando chegar aquela hora extrema, de modo muito diferente começarás a julgar toda a tua vida passada e muito te arrependerás de ter sido tão negligente e relaxado.

4. Quão ditoso e prudente é o que se esforça por ser em vida tal qual deseja que o encontre a morte! Grande confiança de bem morrer lhe dará o completo desprezo do mundo, o desejo ardente de aproveitar na virtude, o amor da observância, o trabalho da penitência; a prontidão da obediência, a abnegação de si mesmo, a constância em sofrer todas as adversidades por amor de Cristo.

Muito bem podes fazer enquanto tens boa saúde: mas não sei de que serás capaz quando estiveres enfermo.

Poucos melhoram com a enfermidade; como raros são os que se santificaram com muitas romarias.

5. Não confies em parentes e amigos, nem deixes para mais tarde o negócio de tua salvação; mais depressa do que imaginas, de ti se hão de esquecer os homens.

Melhor é prover a tempo e ir fazendo boas obras do que esperar no auxílio dos outros.

Se não cuidas de ti agora, quem cuidará de ti mais tarde? Agora é o tempo precioso; *eis o tempo propício*, *eis os dias de salvação*.[33] Mas que tristeza é não aproveitares melhor agora esse tempo em que podes merecer a vida eterna. Porque virá o momento em que suspirarás por um dia ou uma hora a mais para te corrigires, mas não sei se alcançarás.

6. Coragem, irmão, não imaginas de quantos perigos e de quanto temor te poderás livrar se agora pensares sempre na morte com receio e desconfiança.

Procura viver agora de tal maneira que na hora da morte tenhas mais motivos de alegria que de temor.

Aprende agora a morrer para o mundo, a fim de então começares a viver com Cristo.

Aprende agora a desprezar todas as coisas, a fim de voares então livremente para Cristo.

Castiga agora o teu corpo com penitência para teres então uma confiança certa.

7. Oh! Insensato! Por que pensas que hás de viver muito quando não tens um dia seguro?

Quantos se iludiram e foram arrancados do corpo quando menos esperavam!

Quantas vezes ouviste dizer: este homem morreu assassinado, aquele afogou-se, o outro caiu e quebrou a cabeça; um expirou comendo, outro jogando; este pereceu pelo ferro, aquele pelo fogo; este pela peste, aquele pelas mãos dos ladrões. E, assim, o fim de todos é a morte e a vida passa como uma sombra.

8. Quem se lembrará de ti depois da morte? Quem rezará por ti?

Faze, faze agora, meu irmão, tudo o que puderes; não sabes quando hás de morrer nem o que te há de suceder depois da morte.

Enquanto ainda tens tempo, acumula riquezas imperecíveis. Preocupa-te unicamente com a tua salvação e cuida só das coisas de Deus.

Faze, agora, amigos, venerando os santos de Deus e imitando-lhes as ações, para que, *ao saíres desta vida, eles te recebam nas moradas eternas*.[34]

9. Vive na Terra como hóspede e peregrino, como quem nada se interessa dos negócios do mundo.

Conserva o coração livre e elevado para Deus, porque *não tens aqui morada permanente*.[35]

Para o Céu dirige todos os dias as tuas preces, os teus gemidos e lágrimas para que, depois da morte, mereça a tua alma passar ditosamente ao Senhor. Assim seja.

CAPÍTULO 24

Do juízo e das penas dos pecadores

1. Em todas as coisas considera o fim, e como um dia comparecerás ante o Juiz severo, a quem nada é oculto, que não se deixa aplacar com dádivas nem admite desculpas, mas julga com justiça.

Oh! Miserável e insensato pecador! O que responderás a Deus, que conhece todas as tuas maldades, tu que às vezes tremes à vista de um homem irado?

Por que não te preparas para o dia do Juízo, quando ninguém poderá ser desculpado ou defendido por outrem, mas cada qual terá bastante que ver consigo?

Agora produz fruto o teu trabalho; as tuas lágrimas são acolhidas e aceitos os teus gemidos; a tua dor é satisfatória e purificativa.

2. Grande e salutar purgatório tem o homem paciente que, injuriado, mais se aflige com a maldade alheia do que com a ofensa própria; que roga sinceramente pelos que o contrariam e de coração lhes perdoa; se a alguém magoa, não tarda em pedir-lhe perdão; que mais facilmente se inclina à compaixão do que à cólera; que, muitas vezes, faz violência a si mesmo e se esforça por sujeitar de todo a carne ao espírito.

Mais vale purificar agora os pecados e extirpar os vícios do que deixar para expiá-los na outra vida.

Em verdade nos enganamos a nós mesmos pelo amor desordenado que temos à carne.

3. Que há de devorar aquele fogo, senão os teus pecados? Quanto mais agora te perdoas e segues os apetites da carne, tanto mais rigoroso será depois o castigo, e mais lenha ajuntas para o fogo eterno.

No que o homem mais pecou será mais severamente punido.

Ali os preguiçosos serão exasperados com aguilhões ardentes, e os gulosos, atormentados com grande fome e sede.

Ali os luxuriosos e amantes da volúpia serão imersos em piche abrasador e fétido enxofre; e, como cães danados, uivarão de dor os invejosos.

4. Não há vício que não tenha o seu próprio suplício.

Ali, os soberbos estão cheios de confusão e os avarentos reduzidos à mais miserável indigência.

Ali, será mais terrível uma hora de tormento do que, aqui, cem anos da mais rigorosa penitência.

Aqui, de quando em quando, cessam os trabalhos e nos consolamos com os amigos; lá, para os condenados, nenhum descanso, nenhuma consolação.

Tem agora cuidado e dor de teus pecados para que no dia do Juízo possas partilhar a segurança dos bem-aventurados: porque *então os justos estarão com grande confiança contra os que os angustiaram*[36] e oprimiram.

Então se erguerá para julgar o que agora humildemente se curva ao juízo dos homens.

Então grande confiança terá o pobre e humilde; e de pavor será envolvido o soberbo.

5. Ver-se-á então como foi sábio neste mundo o que aprendeu a ser louco e desprezado por Cristo.

Então dará prazer toda tribulação suportada com paciência e a iniqüidade não ousará abrir a boca.[37]

Então exultará de alegria o homem devoto, e de tristeza se consternará o ímpio.

Mais se alegrará então a carne mortificada do que aquela que fora nutrida com delícias.

Então resplandecerá o hábito grosseiro e perderão o seu brilho as vestes suntuosas.

Mais louvores terá o casebre do pobre que o palácio resplandecente de ouro.

Então mais aproveitará a paciência constante que todo o poder do mundo.

Mais exaltada será a obediência simples que toda a astúcia do século.

6. Então mais alegria causará a pureza de uma boa consciência, que a douta filosofia.

Mais peso terá o desprezo das riquezas que todos os tesouros da

Terra.

Mais consolação te dará a oração fervorosa que as iguarias delicadas.

Mais alegria terás pelo silêncio guardado do que pelas longas conversas.

De maior valor serão as obras santas que as belas frases. Mais te há de agradar então a vida estreita e a penitência rigorosa, que todos os prazeres do mundo.

Aprende agora a sofrer pouco para te livrares então de sofrimentos mais graves.

Se não podes suportar agora tão pouco, como poderás sofrer tormentos eternos? Se o menor incômodo te causa agora tanta impaciência, que fará então o Inferno? Em verdade, duas venturas não poderás reunir: deliciar-te neste mundo e reinar depois com Cristo.

7. Se até hoje houveras vivido sempre em honras e prazeres, de que te aproveitaria tudo isso se viesses a morrer nesse instante?

Assim, pois, *tudo é vaidade*,[38] exceto amar a Deus e só a Ele servir.

Quem ama a Deus de todo o coração não teme nem a morte, nem o castigo, nem o Juízo, nem o Inferno: porque o perfeito amor nos dá acesso seguro junto a Deus.

Não admira, porém, que tema a morte e o juízo aquele que ama ainda o pecado. Contudo, se o amor de Deus não te aparta ainda do mal, bom é que, ao menos, te retenha o temor do Inferno.

Aquele, porém, que despreza o temor de Deus, não terá forças para perseverar no bem por muito tempo e bem depressa cairá nas ciladas do demônio.

CAPÍTULO 25

Da fervorosa emenda de toda a nossa vida

1. Sê vigilante e fervoroso no serviço de Deus; pensa muitas vezes a que vieste e por que abandonaste o mundo; não foi porventura a fim de viver para Deus e ser homem espiritual?

Afervora-te, pois, no desejo de progredir, porque em breve receberás a recompensa dos teus trabalhos e não terás mais temores nem sofrimentos.

Agora, pouco trabalho; mais tarde, grande descanso, ou melhor, alegria perpétua.

Se continuares a proceder com fidelidade e fervor, Deus, por certo, será fiel e generoso em retribuir.

Alimenta a santa esperança de alcançar a palma da glória, mas não te entregues à segurança demasiada, para que não caias na tibieza ou na presunção.

2. Alguém que vivia ansioso, oscilando entre o medo e a esperança, certa vez, acabrunhado de tristeza, entrou numa igreja e, prostrando-se diante o altar para fazer oração, falava consigo mesmo: “Oh, Se eu soubera que haveria de perseverar!”. No mesmo instante, ouviu no íntimo da sua alma esta resposta divina: “Que farias se soubesses? Faze agora o que farias, então e terás paz”.

E logo consolado e confortado entregou-se à vontade divina e cessaram as suas ansiosas perplexidades. Não teve mais a curiosidade de saber o que lhe haveria de acontecer no futuro, mas aplicou-se a conhecer o que era mais perfeito e agradável à vontade de Deus para começar e levar a termo santamente todas as suas ações.

3. Espera no Senhor e faze o bem, diz o Profeta, e habitarás a Terra e te alimentarás de suas riquezas.[39]

Uma coisa esfria em muitos o fervor do progresso e da vontade de corrigir-se: o horror às dificuldades ou o vigor da luta. Com efeito, aproveitam mais na virtude os que se empenham com coragem em vencer-se no que mais lhes custa, contrariando as inclinações.

Porque o homem tanto mais aproveita, e maiores graças merece,

quanto mais a si mesmo se vence e se mortifica espiritualmente.

4. Mas nem todos têm igual ânimo para vencer-se e mortificar-se.

Aquele, porém, que for diligente e zeloso, ainda que tenha mais paixões, fará maiores progressos que outro, de bom natural, porém menos fervoroso na aquisição das virtudes.

Duas coisas, particularmente, contribuem para uma boa emenda: resistir com violência às inclinações da natureza viciada e trabalhar com ardor em adquirir a virtude de que mais carecemos.

Procura também evitar e vencer em ti o que nos outros mais te desagrada.

5. Aproveita de tudo para teu aproveitamento: se vires ou ouvires bons exemplos, anima-te a imitá-los; se perceberes, porém, alguma coisa repreensível, guarda-te de fazê-la, ou, se já a fizeste, trata de corrigir-te o quanto antes.

Como observas os outros, assim também os outros te observam a ti.

Como é agradável e consolador ver irmãos fervorosos e devotos observando os bons costumes e a vida exemplar!

Como, pelo contrário, é triste e penoso vê-los andar fora da regra, esquecidos daquilo a que foram chamados!

Como é nocivo descuidarem os deveres da própria vocação e inclinarem o afeto ao que não lhes pertence!

6. Lembra-te do que prometeste e tem sempre diante dos olhos a imagem do Crucificado.

Com razão podes envergonhar-te, considerando a vida de Jesus Cristo, por não haver feito mais esforço para te conformar com ela, apesar de trilhares há tanto tempo o caminho de Deus.

O religioso que devota e atentamente medita na santíssima vida e Paixão do Senhor, nela encontra, com abundância, tudo o que lhe é útil e necessário; sequer é preciso procurar, fora de Jesus, coisa melhor.

Oh! Se Jesus Crucificado entrar em nosso coração, quão depressa seremos instruídos em tudo!

7. O religioso tem zelo, suporta e aceita bem tudo o que se lhe manda.

O tíbio e negligente experimenta tribulação sobre tribulação e, de todos os lados, vê-se angustiado porque lhe faltam as consolações

interiores e não lhe é permitido buscar as de fora.

O que não observa a sua regra, expõe-se a grave ruína.

O que procura uma vida fácil e relaxada, estará sempre envolto em angústias; alguma coisa haverá sempre que lhe desagrada.

8. Como procedem tantos outros religiosos que vivem com austeridade na disciplina do claustro?

Saem raras vezes, vivem recolhidos, alimentam-se com frugalidade, vestem tecido grosseiro, trabalham muito, falam pouco, velam até alta noite, levantam-se de madrugada, prolongam a oração, entregam-se a leituras freqüentes e em tudo observam exata disciplina.

Considera os cartuxos, os cistercienses e tantos outros monges e monjas de várias ordens, como se levantam todas as noites para a salmodia do Senhor.

Bem vergonhoso seria que te deixasses vencer pela preguiça em exercício tão santo, quando tantos religiosos começam a entoar louvores a Deus.

9. Oh! Quem te dera não ter outra coisa que fazer senão louvar com o coração e com os lábios ao nosso Deus e Senhor! Oh! Quem te dera não precisar comer, nem beber, nem dormir para poderes louvar a Deus, sem interrupção, e entregar-te unicamente aos exercícios espirituais! Muito mais feliz serias do que agora que deves servir ao corpo e suas necessidades!

Prouvera a Deus fôssemos isentos dessas necessidades e só tivéssemos que pensar no alimento da alma, que, infelizmente, tão raras vezes saboreamos!

10. Quando o homem chega a não buscar consolação em criatura alguma, começa então a gostar perfeitamente de Deus, e vive sempre contente, aconteça o que acontecer.

Então não se alegra com grandezas nem se entristece com ninharias mas abandona-se inteiramente, com toda a confiança, nas mãos de Deus, que lhe é tudo em todas as coisas, para quem nada acaba nem morre, mas para quem vivem todas as criaturas e cujo aceno obedecem todas sem demora.

11. Lembra-te sempre do fim e de que o tempo perdido não volta.

Sem cuidado e sem esforço, não hás de adquirir virtudes.

Se principias a entibiar, começarás a sentir-te mal. Se, porém, te deres ao fervor, terás muita paz; a graça de Deus e o amor da virtude far-te-ão mais leve o trabalho. O homem fervoroso e diligente está preparado para tudo.

Mais penoso é resistir aos vícios e às paixões do que suportar as fadigas do corpo.

Quem não evita as faltas pequenas, pouco a pouco cairá nas grandes.

Alegrar-te-ás sempre à noite quando houveres empregado bem o dia.

Vela sobre ti mesmo; anima-te; admoesta-te e, aconteça o que acontecer aos outros, não descuides de ti.

Aproveitarás na medida da violência que te fizeres.

Assim seja!

LIVRO II

INSTRUÇÕES PARA A VIDA INTERIOR

CAPÍTULO 1

Da conversação interior

1. *O Reino de Deus está dentro de vós*, diz o Senhor.[40]
Converte-te a Deus de todo o coração, deixa este mundo miserável e tua alma encontrará descanso.

Aprende a desprezar as coisas exteriores, volta-te às interiores e verás o Reino de Deus vir a ti. Porque *o Reino de Deus é paz e alegria no Espírito Santo*,[41] o que não é dado aos ímpios.

Se lhe preparares no teu coração digna morada, Jesus Cristo virá a ti, trazendo-te suas consolações.

Para Ele *toda a glória e beleza vem de dentro*,[42] e aí é que se compraz. Para o homem interior tem Ele visitas freqüentes, doces colóquios, suaves consolações, grande paz e familiaridade verdadeiramente inefável.

2. Eia, pois, alma fiel, prepara o teu coração para que o Esposo se digne vir a estabelecer em ti a sua morada. Assim Ele mesmo disse: *Se alguém me ama*, *guardará a minha palavra e o meu Pai o amará*, *a ele viremos e nele estabeleceremos a nossa morada*.[43] Dá, pois, entrada a Jesus e não permitas que entre nenhum outro.

Possuindo a Jesus, serás rico e terás o quanto te é preciso. Ele velará por ti e tomará fielmente cuidado de ti em todas as coisas, de modo que não precises esperar nos homens. Os homens, com efeito, mudam depressa e faltam de repente; Jesus Cristo permanece sempre e, constante, acompanha-nos até o fim.

3. Não deves pôr grande confiança num homem frágil e mortal, ainda quando útil e querido, nem entristecer-te muito se alguma vez te contraria e contradiz.

Os que hoje estão contigo, amanhã poderão estar contra ti, e vice-versa: são volúveis os homens como o vento.

Põe toda a tua confiança em Deus; seja Ele o teu temor e o teu amor; Ele responderá por ti e fará como melhor te convier.

Não tens aqui morada permanente,[44] onde quer que te encontres, serás sempre estrangeiro e peregrino; só terás repouso quando intimamente unido a Jesus.

4. Que procuras ao redor de ti? Não é este o lugar de teu descanso; no Céu deve estar a tua morada, e as coisas da Terra hás de olhá-las só como de passagem.

Passam todas as coisas e tu com elas.

Toma cuidado de não apegar-te a coisa alguma, a fim de que te não cative e venhas a perecer.

Que ao Altíssimo se eleve sempre o teu pensamento e a Jesus a tua oração.

Se não sabes remontar às contemplações sublimes, detém-te na Paixão de Cristo, e acolhe-te com prazer às suas santas chagas. Se te refugiares com devoção nestas chagas, estigmas preciosos da Paixão de Jesus, experimentarás grande conforto na tribulação, pouco te inquietarás com o desprezo dos maldizentes.

5. Também Jesus Cristo foi neste mundo desprezado pelos homens e na maior necessidade desamparado, entre opróbrios, por amigos e conhecidos.

Cristo quis padecer e ser desprezado e tu ousas queixar-te de alguém! Cristo teve inimigos e detratores e tu só queres ter benfeitores e amigos!

Como será coroada a tua paciência se não passares por nenhuma adversidade? Se nenhum contraste queres sofrer, como serás amigo de Cristo?

Padece com Cristo e por amor de Cristo, se com Cristo queres reinar.

6. Se uma só vez entrasses perfeitamente no Coração de Jesus e algo saboreasses de seu abrasado amor, pouco te importarias com o que te agrada ou incomoda; antes folgarias com as injúrias recebidas, porque o amor de Jesus ensina o homem a desprezar-se a si mesmo.

Quem ama a Jesus e a verdade, quem é verdadeiramente interior e livre de toda a afeição desregrada, pode aproximar-se sem obstáculos de Deus, e, elevando-se em espírito acima de si mesmo, nele descansar em suavíssimo gozo.

7. Quem estima as coisas pelo que são, e não pelo que delas dizem ou julgam os homens, é verdadeiramente sábio, instruído mais por Deus do que pelas criaturas.

Quem sabe viver recolhido dentro de si e pouco se inquieta com as

coisas exteriores, não precisa escolher lugar nem aguardar o tempo para seus exercícios de devoção.

O homem interior bem depressa se recolhe porque nunca se espalha de todo nas coisas externas. Não o estorva o trabalho material nem a ocupação às vezes necessária; acomoda-se às coisas como ocorrem.

A quem está bem disposto e ordenado no seu interior, pouco se lhe dá dos feitos famosos ou perversos dos homens.

O homem não é embaraçado e distraído pelas coisas senão na medida em que a elas se apega.

8. Se procedesses com retidão e estivesses bem purificado, tudo contribuiria para o teu bem e aproveitamento.

Muitas coisas te desagradam e perturbam freqüentemente, porque ainda não estás de todo morto a ti mesmo nem desapegado das coisas da Terra.

Nada contamina e embaraça tanto o coração do homem como o amor impuro das criaturas.

Se renunciares às consolações externas, poderás contemplar coisas do Céu e gozar muitas vezes as alegrias interiores.

CAPÍTULO 2

Da humilde submissão

1. Não dês grande importância em saber quem está por ti ou contra ti, mas cuida que Deus seja sempre contigo em tudo o que fizeres.

Tem boa consciência e Deus será teu defensor; a quem Deus ajuda nenhum mal fará a malícia dos homens.

Se souberes calar e sofrer, o Senhor virá sem dúvida em teu auxílio.

Ele sabe o tempo e a maneira de livrar-te; entrega-te, pois, nas suas mãos.

De Deus é que vem o socorro, Ele é que livra de toda confusão.

Para melhor conservar a humildade, muito convém algumas vezes que os outros conheçam os nossos defeitos e no-los lancem em rosto.

2. Quando um homem se humilha pelas suas faltas, aplaca facilmente os outros e sem custo se reconcilia com os que se irritaram contra ele.

Deus protege e livra o humilde; ama-o e consola-o; para ele se inclina; prodigaliza-lhe suas graças e, depois do abatimento, o eleva à glória; revela-lhe os seus segredos e docemente o convida e atrai a si.

O humilde, ainda quando recebeu afronta, conserva-se em paz, porque se firma em Deus e não no mundo.

Não julgues ter feito algum progresso enquanto não te tiveres por inferior a todos.

CAPÍTULO 3

Do homem bom e pacífico

1. Começa por te conservares em paz; depois, poderás pacificar os outros.

Mais vale o homem pacífico que o sábio.

O homem apaixonado, até o bem converte em mal, e facilmente crê no mal. Já o homem bom e de paz tudo converte em bem.

Quem está em paz não suspeita de ninguém; mas quem anda descontente e inquieto, vive combatido de suspeitas diversas; não sossega nem deixa os outros sossegarem. Diz, muitas vezes, o que não deveria dizer e deixa de fazer o que mais lhe conviria. Atende aos deveres alheios e descura os próprios.

Sê, pois, antes de tudo zeloso contigo, depois, poderás com justiça zelar pelo teu próximo.

2. Bem sabes colorir e desculpar as tuas faltas, mas não queres ouvir as desculpas alheias; mais justo seria que te acusasses a ti mesmo e desculpasses ao teu irmão.

Se queres que te suportem, suporta os outros.

Vê quão longe ainda estás da verdadeira caridade e humildade, que não sabem indignar-se e irritar-se senão contra si.

Conviver com os que são bons e mansos não é difícil, porque isto a todos naturalmente agrada; cada qual ama a paz e gosta mais dos que com ele concordam. Mas poder viver em harmonia com pessoas ríspidas e perversas, que não têm educação ou nos contrariam, é grande graça, ação varonil e digna de muito louvor.

3. Há alguns que vivem em paz consigo e com o próximo; outros que nem a têm, nem a deixam ter aos demais, sendo pesados a todos e mais a si mesmos; outros ainda há que se conservam em paz e trabalham por dá-la aos que não a têm.

Toda a nossa paz nesta vida de misérias mais consiste em sofrer com humildade do que em não sentir contrariedades.

Quem melhor souber sofrer, maior paz terá, e será vencedor de si e senhor do mundo, amigo de Cristo e herdeiro do Céu.

CAPÍTULO 4

Da pureza e simplicidade de intenção

1. A simplicidade e a pureza são as duas asas com que se eleva o homem acima da Terra.

A simplicidade está na intenção, a pureza no afeto; a simplicidade procura a Deus, a pureza O encontra e frui.

Nenhuma ação boa te será difícil, se interiormente estiveres livre de toda afeição desordenada.

Se quiseres somente a vontade de Deus e a utilidade do próximo, gozarás de liberdade interior.

Se reto for o teu coração, toda criatura ser-te-á espelho de vida e livro de santa doutrina.

Não há criatura, por pequena e vil, que não manifeste a bondade de Deus.

2. Se fosses interiormente bom e puro, tudo verias bem e compreenderias sem dificuldade.

O coração puro penetra o Céu e o Inferno.

Cada qual julga das coisas exteriores conforme as suas disposições internas.

Se há alegria no mundo, o coração puro a possui; e se em algum lugar há tribulações e angústias, é a má consciência quem melhor as conhece.

Assim como o ferro posto no fogo perde a ferrugem e se torna todo candente, assim quem se converte inteiramente para Deus sacode o torpor e transmuda-se em novo homem.

3. Quando o homem começa a entibiar, receia o menor trabalho e procura avidamente as consolações externas.

Mas quando começa a vencer-se perfeitamente e a caminhar com coragem nos caminhos de Deus, logo tem por insignificante o que antes lhe parecia pesado.

CAPÍTULO 5

Da consideração de si mesmo

1. Não podemos ter muita confiança em nós mesmos porque muitas vezes nos faltam a graça e o discernimento.

Há pouca luz em nós. E, por negligência, perdemos esse pouco de luz bem depressa.

Freqüentemente, não advertimos como é grande a nossa cegueira interior.

Muitas vezes são más as nossas ações e piores as nossas desculpas.

Não raro o que nos move é a paixão, mas julgamos ser zelo.

Censuramos nos outros pequenas faltas e desculpamos as nossas, mesmo as mais graves.

Bem depressa sentimos e nos magoamos com o que dos outros sofremos, mas não consideramos o quanto fazemos sofrer os outros.

Quem examinasse sinceramente as próprias ações, não julgaria com severidade as alheias.

2. O homem interior antepõe o cuidado de sua alma a todos os demais cuidados; e quem olha para si com diligência se abstém facilmente de falar dos outros.

Nunca serás homem interior e devoto se não guardares silêncio das coisas alheias e não te ocupares especialmente de ti.

Se voltares toda a tua atenção para ti e para Deus, pouco te impressionará o que perceberes ao redor de ti.

Onde estás quando não estás presente a ti mesmo? De que te aproveita haver percorrido tudo se te descuidaste de ti?

Se queres ter paz e verdadeira união com Deus, despreza tudo o mais a fim de só olhares para a tua alma.

3. Muito progresso farás, se te desembaraçares dos negócios temporais; muito afrouxarás, pelo contrário, se lhes deres importância.

Aos teus olhos nada avulte como grande ou elevado, agradável ou aceito, a não ser Deus ou o que vem de Deus.

Tem por vã toda consolação que te vier das criaturas. A alma que ama Deus despreza tudo o que está abaixo dele.

Só Deus, eterno e imenso, que tudo enche, é consolação da alma e verdadeira alegria do coração.

CAPÍTULO 6

Da alegria da boa consciência

1. A glória de um homem de bem é o testemunho de uma boa consciência.

Tem boa consciência e sempre terás alegria.

Muitas coisas pode suportar uma boa consciência e, ainda nas adversidades, conserva-te alegre.

A má consciência anda sempre receosa e inquieta. Descansarás tranqüilamente se de nada te repreender o coração.

Somente te alegres quando houveres praticado o bem. Os maus nunca têm verdadeira alegria e tampouco experimentam da paz interior; porque o Senhor diz: *para os ímpios não haverá paz*.[45]

E se eles disserem: "Vivemos em paz, nenhum mal nos há de acontecer, quem se atreverá a ofender-nos?". Não lhes dês crédito, porque, quando menos esperarem, a ira de Deus levantar-se-á contra eles e suas obras serão reduzidas a nada; *e se desvanecerão os seus pensamentos*.[46]

2. A quem ama não é difícil gloriar-se nas tribulações; gloriar-se assim é gloriar-se na cruz do Senhor.

Breve é a glória que o homem dá e recebe.

A tristeza sempre acompanha a glória do mundo, enquanto a glória dos bons está na própria consciência e não nos lábios dos homens.

A alegria dos justos é de Deus e em Deus; e da verdade vem o seu regozijo.

Quem deseja a glória verdadeira e eterna não cuida da temporal; e quem procura a temporal ou não a despreza de coração, bem mostra que ama pouco a eterna.

Grande tranqüilidade de coração goza aquele que não se preocupa com louvores ou vitupérios.

3. Facilmente viverá em paz e contente quem tiver a consciência limpa.

Não és mais santo porque te louvam, nem mais desprezível porque te censuram.

És o que és; e o que poderão dizer de ti não te fará valer mais do que

vales aos olhos de Deus.

Se considerares o que és em teu interior, não te preocuparás o que de ti disserem os homens.

O homem vê o rosto, Deus o coração; o homem considera as ações, Deus pesa as intenções.

Agir sempre bem e ter-se em pouca conta são indícios de uma alma humilde.

Não querer consolações das criaturas é sinal de grande pureza e confiança interior.

4. Quem não procura ao redor de si nenhum testemunho em seu favor, manifesta claramente que se entregou a Deus por completo.

Não é aprovado aquele que se louva, diz São Paulo, *mas aquele a quem Deus louva*.[47]

Andar internamente unido a Deus, sem prender-se a nenhuma afeição externa: eis o estado do homem espiritual.

CAPÍTULO 7

Do amor de Jesus sobre todas as coisas

1. Feliz aquele que entende o que é amar a Jesus, e que se despreza por Seu amor.

Por este amor é preciso abandonar qualquer outro amor, porque Jesus quer ser amado sobre todas as coisas.

Enganoso e instável é o amor das criaturas; fiel e constante o amor de Jesus.

Quem se prende à criatura com ela cairá; quem com Jesus se abraça ficará firme para sempre.

Ama e conserva por amigo Aquele que não te faltará quando todos te desampararem, e nem permitirá que pereças eternamente.

Porque, queiras ou não, um dia terás de separar-te de todas as coisas.

2. Na vida e na morte, abraça-te com Jesus e confia-te à fidelidade daquele que é o único que poderá socorrer-te quando todos te venham a faltar.

Teu amado é de tal natureza que não admite competidor; Ele quer possuir o teu coração e nele reinar como soberano em seu trono.

Se souberes desprender-te inteiramente das criaturas, Jesus se comprazerá em habitar contigo.

Verás que foi quase tudo perdido o que, fora de Jesus, dedicaste aos homens.

Não confies nem te firmes no caniço que o vento agita; *toda a carne é feno e sua glória*, *como a flor do campo*,[48] fenece.

3. Muitas vezes te enganarás se julgares os homens só pela aparência.

Se neles procurares vantagens e consolações, o mais das vezes só experimentarás a ruína.

Se em todas as coisas buscares a Jesus, a Jesus encontrarás; se buscares a ti, encontrar-te-ás também, mas para tua perdição; o homem que não busca a Jesus causa a si mesmo maior mal que todos os seus adversários e o mundo inteiro.

CAPÍTULO 8

Da familiaridade com Jesus

1. Quando Jesus está presente, tudo é suave e nada parece difícil; quando Jesus se ausenta, tudo se torna penoso.

Quando Jesus não fala interiormente, nenhuma consolação tem valor, mas basta que Ele diga uma só palavra para nos sentirmos plenamente consolados.

Não vês como Maria Madalena logo se levantou do lugar onde chorava quando Marta lhe disse: *O Mestre aí está e te chama*?[49]

Hora feliz aquela em que Jesus chama das lágrimas à alegria espiritual!

Como é árido e insensível sem Jesus! Em que vaidade e loucura caíste se desejas alguma coisa sem Jesus!

Não seria isto uma desgraça maior do que se perder todo o mundo?

2. O que o mundo pode te dar sem Jesus?

Estar sem Jesus, insuportável Inferno; viver com Jesus, doce Paraíso.

Se contigo estiver Jesus, nenhum inimigo te poderá fazer mal. Quem encontra Jesus, encontra um precioso tesouro, ou melhor, um bem acima de todos os bens; quem perde Jesus, perde muito, ainda mais que se perdesse todo o mundo.

Viver sem Jesus, indigência extrema; estar bem com Jesus, imensa riqueza.

3. Grande arte saber conversar com Jesus; grande prudência permanecer com Ele.

Sê humilde e pacífico e Jesus será contigo.

Sê piedoso e comedido e contigo Ele ficará.

Bem depressa podes afugentar Jesus e perder a sua graça se te entregares às coisas exteriores; mas se o afugentares e perderes, a quem hás de recorrer e buscar por amigo?

Sem amigo não poderás viver feliz. E se Jesus não for teu amigo acima de todos os outros, indizível será a tua tristeza e desolação.

Pois, serás insensato se em outra pessoa puseres a tua confiança e a tua alegria.

Antes ter todo o mundo contra si que ofender a Jesus.

Que Ele seja, pois, o mais amado de todos os teus amigos.

4. Amemos a todos por Jesus; e a Jesus por si mesmo. Só Jesus Cristo deve ser amado com amor singular porque, acima de todos os amigos, só Ele é bom e fiel.

Por amor dele e nele, ama os teus amigos e os teus inimigos; e ora para que todos o conheçam e o amem.

Não desejes nunca uma preferência singular na estima e no amor dos homens; porque isso pertence só a Deus que não tem igual; não queiras que alguém se ocupe contigo em seu coração nem te ocupes com o amor dos outros, mas Jesus reine em ti e em todo homem de boa vontade.

5. Sê interiormente puro e livre, sem apego a criatura alguma. Porque é necessário desprender-te de tudo e oferecer a Deus um coração puro se queres descansar e ver quão suave é o Senhor. E não conseguirás isto se não fores prevenido e atraído pela graça, de modo que, excluídas e desterradas todas as coisas, estejas unido só com Ele.

Porque, quando a graça de Deus visita o homem, ele se sente com forças para tudo; quando ela se afasta, torna-o logo pobre e fraco, como que abandonado aos castigos.

Porém, ainda neste estado não deve abater-se nem desesperar, mas submeter-se de bom grado à vontade de Deus e sofrer por amor de Jesus Cristo tudo o que lhe sobrevier; porque ao inverno sucede o verão; à noite, o dia; e à tempestade, a grande bonança.

CAPÍTULO 9

Da carência de toda consolação

1. Não é difícil desprezar as consolações humanas quando temos as divinas.

Grande coisa, porém, e bem grande, é poder passar sem as consolações dos homens e sem as consolações de Deus, e suportar de boa vontade, para a sua glória, o exílio do coração, não buscando a si mesmo em coisa alguma nem atendendo ao próprio mérito.

Que maravilha é estares alegre e fervoroso quando te assiste a graça! Por esta hora, todos suspiram.

Muito suavemente caminha quem é levado pela graça de Deus. E como sentiria o peso do trabalho quem é ajudado pelo Onipotente e conduzido por este guia supremo?

2. De bom grado procuramos as consolações e só com dificuldade se despe o homem de si mesmo.

O mártir São Lourenço venceu o mundo porque desprezou todos os atrativos do século e sofreu tranqüilamente, por amor de Cristo, ainda que o separassem dos familiares e do sumo sacerdote de Deus, São Xisto, a quem muito amava.

Assim, com o amor de Deus, venceu o afeto às criaturas e preferiu o beneplácito divino às consolações humanas.

Aprende também tu a deixar por amor de Deus um amigo íntimo e querido. Nem te aflijas demasiadamente se te abandona algum amigo, lembrando-te que um dia nos havemos todos de separar uns dos outros.

3. Muito e por muito tempo o homem deverá lutar consigo antes que aprenda a vencer-se completamente, e a orientar todos os seus afetos para Deus.

O homem que confia em si, facilmente desliza para as consolações humanas.

Mas o que ama muito a Jesus Cristo e procura imitá-lo nas virtudes, não procura consolações nem doçuras sensíveis, antes prefere fortes pelejas e duros sofrimentos por Cristo.

4. Quando Deus te der alguma consolação espiritual, deves recebê-la

com gratidão, lembrando-te sempre que é dom de Deus e não merecimento teu.

Não te envaideças, não te alegres em excesso nem presumas enganosamente de ti; pelo contrário, que o dom de Deus te torne mais humilde, mais vigilante e zeloso em todas as tuas ações, porque cedo passará a alegria e voltará a tentação.

Quando te for tirada a consolação, não desanimes logo; aguarda com humildade e paciência que Deus de novo te visite, porque Ele bem pode dar-te consolação ainda maior.

Isto não é coisa nova nem estranha aos que têm experiência nos caminhos do Senhor; também por estas alternâncias passaram os grandes santos e os antigos profetas.

5. Por isso, na presença da graça, exclamara um deles: *Em minha abundância disse: "não vacilarei nunca";*[50] em se ausentando, porém, a graça, acrescenta o que em si experimentou: *Apartastes de mim o vosso rosto e fiquei conturbado.*[51]

Nesta perturbação, porém, não se entrega ao desespero, mas com insistência roga ao Senhor e diz: *A vós*, *Senhor*, *bradarei; ao meu Deus dirigirei as minhas súplicas.*[52]

Colhe por fim o fruto de sua oração e atesta que foi atendido dizendo: *Ouviu-me o Senhor e teve compaixão de mim; o Senhor veio em meu auxílio.*[53] De que modo? Continua: *Trocastes o meu pranto em gozo e me inundastes de alegria.*[54]

Se assim foram tratados os grandes santos, então, não devemos desanimar, fracos e pobres que somos, se muitas vezes nos sentimos ora fervorosos, ora tíbios; o Espírito de Deus vem e vai como lhe apraz.

Lá disse o Santo Jó: *Visitais o homem pela manhã e logo o provais.*[55]

6. O que posso, pois, esperar? No que devo pôr a minha confiança senão unicamente na misericórdia de Deus e na esperança da graça celeste?

Ainda que esteja próximo de homens de virtude, religiosos devotos ou amigos fiéis, ainda que leia livros santos ou tratados eloqüentes ou entoe hinos e cânticos suaves, tudo isto de pouco me serve e pouco me agrada, quando me sinto desamparado pela graça e entregue à minha

própria miséria.

Não há então melhor remédio que a paciência e a renúncia de mim mesmo na vontade de Deus.

7. Nunca encontrei homem tão perfeito e piedoso que, de quando em quando, não experimentasse esta subtração da graça e diminuição de fervor.

Nenhum santo houve, tão altamente arrebatado e iluminado, que cedo ou tarde não fosse tentado.

Não é digno de ser elevado à sublime contemplação de Deus quem, por amor de Deus, não sofreu alguma tribulação. A tentação é, de ordinário, sinal da consolação que se lhe há de seguir.

Aos provados pelas tentações é prometida a consolação celeste; *ao que vencer*, diz o Senhor, *darei a comer da árvore da vida*.[56]

8. Deus dá a consolação a fim de que o homem tenha mais força para suportar a adversidade.

Segue-se-lhe também a tentação para que não se apague o que tem de bom.

O demônio não dorme nem a carne está morta. Não cesses, por isso, de preparar-te para a luta; à direita e à esquerda há inimigos que nunca descansam.

CAPÍTULO 10

Da gratidão pela graça divina

1. Por que procuras descanso, tu que nasceste para o trabalho?

Dispõe-te mais à paciência que à consolação, a levar a cruz mais que a ter alegria.

Que homem mundano não aceitaria de bom grado as consolações e alegrias espirituais se delas pudesse sempre gozar?

Na verdade as consolações espirituais excedem todas as delícias do mundo e os prazeres da carne. Porque as delícias mundanas ou são vãs ou torpes; só as espirituais são agradáveis e honestas, geradas pela virtude e infundidas por Deus nas almas puras.

Mas destas consolações divinas ninguém pode fruir à medida dos seus desejos, porque as tentações não nos dão trégua por muito tempo.

2. Grande obstáculo às visitas do Céu é a falsa liberdade da alma, além da presunçosa confiança em si.

Deus faz bem dando a graça da consolação, mas o homem faz mal não agradecendo e não atribuindo inteiramente a Deus o bem recebido.

Se a nós não descem abundantes os dons da graça, é porque somos ingratos ao seu Autor e não atribuímos tudo à sua fonte de origem. Com efeito, a graça é sempre concedida ao que a recebe com a devida gratidão, e Deus costuma dar ao humilde o que tira ao soberbo.

3. Não quero consolação que me tire a compunção, nem desejo uma contemplação que me leve ao orgulho. De boa vontade aceito a graça que me torna mais humilde e zeloso, e que melhor me dispõe à renúncia de mim mesmo.

O homem instruído pelo dom da graça e punido pela sua privação não ousará atribuir-se bem algum, antes se confessará pobre e desprovido de tudo.

Dá a Deus o que é de Deus e a ti atribui o que é teu; isto é, agradece a Deus pelas graças recebidas e reconhece que só a ti é devida a culpa e o justo castigo da culpa.

4. Põe-te sempre no último lugar e alcançarás o primeiro, porque só

haverá primeiro lugar para quem se coloca no último.

Os maiores santos, aos olhos de Deus, foram os menores na própria estima; quanto mais gloriosos tanto mais humildes.

Cheios da verdade e da glória do Céu, nunca cobiçam uma glória vã; fundados e confirmados em Deus, de nenhum modo se podem ensoberbecer.

Referindo a Deus todo o bem recebido, não procuram a glória que dão os homens, mas querem somente a glória que vem de Deus. Seu único desejo e sua contínua aspiração é que Deus, em si e nos seus santos, seja sempre louvado acima de todas as coisas.

5. Sê, pois, grato ao Senhor pelo pouco e tornar-te-ás digno de receber coisas maiores.

Tem por grandes os menores dons, e por dádiva singular o que os homens julgam desprezível.

Para quem considera a dignidade de quem dá, nenhum dom parecerá pequeno ou insignificante; não pode ser pouco o que vem de um Deus infinito.

Deves agradecer-lhe, ainda quando te envie penas e castigos, porque sempre é para nossa salvação quando permite que nos aconteça. Quem deseja conservar a graça de Deus, deve ser grato quando a recebe, e paciente quando a perde; reza para que lhe seja restituída; anda cauteloso e humilde para não perdê-la.

CAPÍTULO 11

Do pequeno número dos que amam a cruz de Cristo

1. Jesus tem muitos que amam seu Reino Celeste, mas poucos que carregam a sua cruz; muitos desejam as suas consolações, poucos os seus sofrimentos; muitos são os companheiros de sua mesa, poucos de sua abstinência.

Todos almejam gozar de sua alegria, mas poucos querem sofrer algo por seu amor.

São muitos os que acompanham Jesus até o partir do pão; poucos ao beber do cálice de sua Paixão.

São muitos os que admiram os seus milagres; poucos abraçam a ignomínia da cruz.

Enfim, muitos amam Jesus enquanto a adversidade não lhes bate à porta; louvam-no e bendizem-no enquanto dele recebem consolações.

Porém, caso Jesus se esconda ou deles se afaste por algum tempo, logo se queixam e caem no total desalento.

2. Os que amam Jesus por amor a Jesus, e não pela própria satisfação, bendizem-no tanto nas tribulações e angústias quanto nas maiores consolações.

E mesmo que não quisesse mais lhes consolar, eles sempre o louvariam e lhe dariam graças.

3. Oh! Quão poderoso é o amor de Jesus quando puro e sem mescla de interesse ou de amor-próprio!

Não merecem ser chamados de mercenários os que andam sempre à busca de consolações?

Não dão provas de amar mais a si mesmos do que Cristo, os que só pensam em suas comodidades e interesses?

Onde se encontrará quem queira servir a Deus gratuitamente?

4. É raro encontrar uma alma tão adiantada na vida espiritual que esteja desapegada de tudo. O verdadeiro pobre de espírito, desprendido de todas as criaturas, quem o achará? Tesouro precioso que inutilmente se buscaria até nas extremidades da Terra.[57]

Se o homem abrir mão de toda a sua fortuna, isso é nada.

Se fizer grande penitência, ainda é pouco.

Se adquirir todas as ciências, ainda está longe.

Se tiver grandes virtudes e piedade fervorosa, muito ainda lhe falta; falta-lhe a coisa mais necessária.

Qual? Que, tendo deixado tudo, deixe a si mesmo e saia totalmente de si, sem nenhuma reserva de amor-próprio; e tendo cumprido o que julga ser seu dever, sinta que nada fez.

5. Não tenha em muita conta o que por grande poderiam estimar os homens, mas com sinceridade se confesse servo inútil, conforme a palavra da Verdade: quando fizerdes tudo o que vos foi mandado, dizei: *somos servos inúteis*.[58]

Poderá ser então verdadeiramente pobre de espírito e desapegado de tudo, e dizer com o Profeta: *Sou pobre e sozinho no mundo*.[59]

Ninguém, todavia, é mais rico, mais poderoso, mais livre do que aquele que soube deixar a si mesmo e a todas as coisas e colocar-se no último lugar.

CAPÍTULO 12

Da estrada real da Santa Cruz

1. A muitos parece dura esta linguagem: *nega a ti mesmo, toma a tua cruz e segue a Jesus*.[60]

Muito mais duro, porém, será ouvir aquela última sentença: *apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno*.[61]

Os que agora ouvem e seguem de boa vontade a palavra da cruz, não irão de temer um dia a da condenação eterna.

Este sinal da cruz aparecerá no Céu quando o Senhor vier a julgar.[62]

Todos os discípulos da cruz que conformaram a sua vida com a de Jesus crucificado, aproximar-se-ão de Cristo juiz com grande confiança.

2. Por que temes, então, tomar a cruz pela qual se vai ao Reino do Céu?

Na cruz está a salvação, está a vida, está a proteção contra os inimigos.

Na cruz brotam as suavidades celestiais, estão a fortaleza da alma e a alegria do espírito; na cruz está a consumação da virtude e a perfeição da santidade.

Somente na cruz há salvação para a alma e esperança de vida eterna.

Toma, pois, a tua cruz, segue a Jesus e chegarás à vida eterna.

Ele te precedeu, carregando a cruz e nela morrendo por ti, para que tu também carregues a tua cruz e nela desejes morrer.

Porque, se com Ele morreres, com Ele viverás. E se fores seu companheiro no sofrimento, também o serás na glória.

3. Pois tudo se encerra verdadeiramente na cruz e se resume a amá-la e nela morrer.

E não há outro caminho que leve à vida e à verdadeira paz interior senão o caminho da Santa Cruz e da mortificação cotidiana. Anda por onde quiseres, procura o quanto quiseres, não encontrarás caminho mais excelente para se elevar, nem mais seguro para percorrer.

Dispõe e ordena todas as coisas conforme o teu gosto e julgamento, e verás que sempre, queiras ou não, hás de padecer alguma coisa, e assim sempre encontrarás a cruz; porque ou hás de sofrer dores no

corpo ou tribulações na alma.

4. Ora serás desamparado por Deus, ora atormentado pelo próximo e, aquilo que mais és, muitas vezes serás pesado a ti mesmo.

E não encontrarás nem remédio que te cure, nem consolação que te alivie, mas terás de sofrer enquanto Deus quiser.

Deus quer, com efeito, que aprendas a sofrer sem consolo, que a Ele te submetas totalmente. E, assim, com a tribulação te tornes mais humilde.

Ninguém sente tão intimamente a Paixão de Cristo como aquele que passou por tormentos semelhantes aos seus.

A cruz, portanto, está sempre preparada e em todo lugar te espera.

Não poderás fugir. Onde quer que te refugies, aonde quer que fores, a levarás contigo e ela encontrará a ti.

Volta-te para cima ou para baixo, para fora ou para dentro, sempre acharás a cruz. E sempre será necessário que tenhas paciência se quiseres possuir paz interior e merecer a coroa eterna.

5. Se de bom grado levares a cruz, ela te levará a ti e te conduzirá ao fim que desejas, onde já não terás de sofrer; mas não será neste mundo.

Se de má vontade a levares, aumentar-lhe-ás o peso e agravarás a tua carga; ainda assim, será forçoso que a suportes.

Se rejeitares uma cruz, é certo que encontrarás uma outra, e talvez ainda mais pesada.

6. Pensas que pode evitá-la? Esperas escapar do que não se eximiu nenhum mortal?

Que Santo houve no mundo que não teve cruzes e tribulações? Nem Jesus Cristo, Senhor Nosso, passou uma só hora de toda a sua vida sem as dores de sua Paixão. *Era necessário*, Ele mesmo disse, *que Cristo sofresse e ressuscitasse dos mortos e assim entrasse em sua glória*.[63]

Como, então, pretendes buscar outro caminho fora da estrada real da Santa Cruz?

7. Toda a vida de Cristo foi cruz e martírio; já tu queres descanso e gozo?

Andas errado, e muito errado, se buscas outra coisa que não seja

sofrimentos; toda esta vida mortal é cheia de misérias e cercada de cruzes.

E quanto mais progressos na vida espiritual fizer uma alma, tanto mais pesadas serão, muitas vezes, as suas cruzes; porque com o amor crescem as penas do exílio.

8. Entretanto, a quem se acha no meio de tantas provações, não lhe faltará o alívio e consolo, porque sentirá o grande fruto que lhe advém da paciência em levar a sua cruz. Pois, quando alguém se submete de bom grado, todo o peso da tribulação se converte em confiança que consola.

E quanto mais se mortifica a carne pela aflição, tanto mais se fortalece interiormente o espírito pela graça.

Algumas vezes o desejo de sofrer penas e adversidades para mais se assemelhar a Cristo crucificado inspira tanta força à alma, que ela já não quer viver sem dores e tribulações, persuadida de que será tanto mais agradável a Deus quanto mais e maiores penas sofrer por seu amor.

Não é isto virtude humana, mas graça de Cristo, que tanto pode e tanto faz numa carne frágil, que o homem, pelo fervor do espírito, ame e abrace o que, naturalmente, lhe causa aversão e horror.

9. Não é natural ao homem levar e amar a cruz, castigar o corpo e submetê-lo ao espírito, fugir das honras, sofrer de bom grado as afrontas, desprezar-se e querer ser desprezado, aturar as adversidades e desgraças e não desejar nenhuma prosperidade neste mundo.

Se considerares somente as tuas forças, saberás que não é capaz de nada disso por ti mesmo. Mas se confiares no Senhor, do alto receberás a força com que dominarás o mundo e a carne; e se estiveres armado com fé e com o sinal da cruz de Cristo, nem o mesmo inimigo infernal temerás.

10. Dispõe-te, como bom e fiel servo de Cristo, a levar com ânimo a cruz do teu Senhor, que foi crucificado por amor a ti.

Prepara-te para sofrer muitas adversidades e toda sorte de sofrimentos nesta vida miserável; porque é o que te espera onde quer que estejas e o que encontrarás onde quer que te escondas.

É uma necessidade; não há outro meio de escapar à tribulação dos

males e da dor, a não ser sofrê-los com resignação.

Bebe amorosamente o cálice do Senhor se queres ser seu amigo e ter parte na sua herança.

Deixa que Deus disponha de suas consolações; que Ele as distribua como for de seu agrado.

Quanto a ti, prepara-te para as tribulações, considerando-as como consolações das mais preciosas, porque *todos os sofrimentos desta vida não têm proporção alguma com a glória futura*, *que em nós se há de manifestar*,[64] e não poderias merecê-la ainda que, só, os pudesses suportar todos.

11. Quando chegares ao ponto em que as tribulações te pareçam doces e suaves, por amor de Cristo, dá-te por feliz, porque encontraste o Paraíso na Terra.

Mas, enquanto ainda o sofrimento te incomodar a ponto de procurares evitá-lo, crê, tu vais mal e a tribulação da qual foges, seguir-te-á por toda parte.

12. Se, porém, te dispões ao que deves, isto é, a sofrer e a morrer, logo te sentirás melhor e acharás a paz.

Ainda que foras, como São Paulo, arrebatado ao terceiro céu, por isso não estás seguro de nada sofrer. *Mostrar-lhe-ei*, disse Jesus, *quanto há de sofrer por meu nome*.[65]

Portanto, se queres amar a Jesus e servi-lo sempre, só te resta sofrer.

13. Prouvera a Deus que fosses digno de padecer alguma coisa pelo nome de Jesus! Que glória para ti; que alegria para os santos de Deus! Que edificação para o próximo!

Na verdade, todos aconselham que devemos ter paciência, mas poucos querem exercitá-la.

Com razão não se deveria sofrer um pouco por amor de Cristo, quando tantos padecem males mais graves por amor do mundo.

14. Tem por certo que a tua vida deve ser uma morte contínua; quanto mais cada um morre a si mesmo, tanto melhor começa a viver para Deus.

Só é capaz de compreender as coisas do Céu quem se resigna a suportar, por amor de Cristo, as adversidades.

Não há nada mais agradável a Deus, nem mais proveitoso para ti

neste mundo, que padecer de boa vontade por Cristo.

E se te dessem a escolher, deverias preferir sofrer, trabalhar por Ele ao invés de ser recreado com muitas consolações, porque assim te assemelharias mais a Cristo e melhor te conformarias com o exemplo de todos os santos.

O nosso merecimento e o progresso na perfeição consistem menos na abundância das doçuras e consolações do que em passar por grandes trabalhos e graves provações.

15. Se houvesse coisa melhor e mais útil para a salvação dos homens do que o sofrimento, Jesus Cristo nos teria, sem dúvida, ensinado com suas palavras e exemplos.

Ora, aos discípulos que o acompanhavam e a quantos desejam segui-lo, Ele exorta claramente a levar a cruz dizendo: *Quem quiser vir após mim renuncie a si mesmo*, *tome a sua cruz e siga-me*.[66]

Assim, pois, lidas e bem pesadas todas as coisas, seja esta a última conclusão: *Para entrar no Reino de Deus é necessário passar por muitas tribulações*.[67]

LIVRO III

DA CONSOLAÇÃO INTERIOR

CAPÍTULO 1

Da conversação interior de Cristo com a alma fiel

1. ALMA FIEL: *Ouvirei o que em mim disser o Senhor meu Deus*.[68]

Bem-aventurada a alma que ouve o Senhor falar-lhe interiormente e de seus lábios recebe palavras de consolação.

Bem-aventurados os ouvidos atentos ao sopro das divinas inspirações, e surdos aos rumores do mundo.

Mil vezes bem-aventurados os ouvidos que escutam, não as vozes de fora, mas os ensinamentos internos da Verdade.

Bem-aventurados os olhos, que, fechados às coisas externas, estão abertos às interiores.

Bem-aventurados os que penetram os mistérios da alma e, por meio dos exercícios de cada dia, mais e mais se preparam para entender os segredos celestiais.

Bem-aventurados os que suspiram por entregar-se a Deus e se desembaraçam de todos os impedimentos do mundo.

Medita, ó alma, estas coisas, e fecha as portas dos teus sentidos, a fim de poderes ouvir o que te disser o Senhor teu Deus.

2. JESUS CRISTO: Eis o que diz o teu amado: *eu sou a tua salvação*,[69] a tua paz e a tua vida.

Conserva-te junto de mim e encontrarás repouso; deixa todas as coisas que passam e busca as eternas.

Tudo o que é temporal é enganoso. Pois o que te valeria toda a criação se abandonares o Criador?

Renuncia a tudo, sê dócil e fiel ao teu Criador para alcançares a verdadeira bem-aventurança.

CAPÍTULO 2

Como a Verdade fala interiormente, sem ruído de palavras

1. ALMA FIEL: *Falai, Senhor, que o vosso servo escuta.*[70] *Sou vosso servo, dai-me entendimento para que possa conhecer a vossa lei.*[71]

Inclinai o meu coração às palavras de vossa boca; *que elas desçam a mim como o orvalho.*[72]

A Moisés diziam outrora os filhos de Israel: *Fala-nos tu e ouviremos; não nos fale o Senhor, para que não suceda que morramos.*[73]

Não, Senhor, não é esta a minha oração; com o Profeta Samuel prefiro implorar com humilde desejo: *Falai*, *Senhor*, *que o vosso servo escuta.*[74]

Não me fale Moisés ou outro profeta; falai Vós, Deus e Senhor meu, que inspirastes e iluminastes todos os profetas; somente Vós, sem eles, podeis me ensinar perfeitamente; eles, sem Vós, de nada me serviriam.

2. Podem pronunciar palavras, mas não são capazes de comunicar o espírito.

Falam com eloqüência, mas, se calais, não seriam capazes de inflamar o coração.

Expõem a letra, mas Vós explicais o sentido.

Propõem os mistérios, mas Vós abris a inteligência do que neles se esconde.

Promulgam os mandamentos, mas Vós ajudais a cumpri-los. Mostram o caminho, mas Vós dais a força para que seja possível trilhá-lo. Atuam de fora, mas Vós iluminais e instruís os corações. Regam a superfície, Vós dais a fecundidade.

Clamam com palavras, Vós concedeis inteligência para entendê-las.

3. Não me fale, pois, Moisés. Mas Vós, meu Deus e Senhor, ó eterna Verdade, para que não me suceda morrer sem produzir fruto algum, se for ensinado de fora e não abrasado por dentro; para que não me sirva de condenação a vossa palavra ouvida e não praticada, conhecida e não amada, crida e não observada.

Falai, pois, Senhor, que o vosso servo escuta;[75] *tendes palavras de vida eterna.*[76]

Falai-me para dar alguma consolação à minha alma; para emendar a minha vida; falai para louvor, glória e honra eterna de vosso nome.

CAPÍTULO 3

Que as palavras de Deus devem ser ouvidas com humildade e como muitos não as consideram

1. JESUS CRISTO: Ouve as minhas palavras que são cheias de suavidade, superiores a toda a sabedoria dos filósofos e dos sábios do mundo.

Minhas palavras são espírito e vida[77] e não devem ser julgadas humanamente, nem constituir motivo de vã complacência; mas importa ouvi-las com profunda humildade e intenso amor.

2. ALMA FIEL: E eu disse: *bem-aventurado aquele a quem vós instruís, Senhor, e a quem ensinais a vossa lei, para lhe suavizar os dias maus e não o deixar sem consolação na Terra*.[78]

3. JESUS CRISTO: Eu ensinei os profetas desde o princípio, diz o Senhor, e até agora não deixo de falar a todos os homens; muitos, porém, ficam surdos e insensíveis à minha voz.

A maior parte dos homens prefere ouvir a voz do mundo do que ouvir a voz de Deus, e segue mais facilmente os desejos da carne que os preceitos divinos.

O mundo promete bens temporais e insignificantes e todos lhe servem com empenho; Eu prometo bens soberanos e eternos e o coração dos homens permanece insensível.

Quem com tanta solicitude me serve e obedece em tudo como se serve o mundo e os seus senhores?

Envergonha-te, Sion, diz o mar.[79] E se queres saber a causa, presta-me ouvidos.

Empreendem-se longas caminhadas por um mísero benefício; pela vida eterna, muitos mal levantam o pé da terra.

Procura-se o lucro mais vil; por uma moeda armam-se muitas vezes vergonhosos processos; por uma bagatela ou promessa mesquinha sofrem-se, noite e dia, mil incômodos.

4. Mas, ó vergonha, pelo bem imutável e pela recompensa sem preço, pela honra suprema e pela glória sem fim, furta-se o corpo ao menor trabalho.

Envergonha-te, pois, servo preguiçoso e murmurador, de ver outros

mais prontos para se perderem que tu para te salvares, mais alegres nas suas vaidades que tu na Verdade.

Entretanto, não raro são frustradas as suas esperanças, mas a minha promessa a ninguém falha nem deixa de mãos vazias a quem em mim confia.

Dar-lhe-ei o que prometi; o que disse cumprirei, contanto que permaneça, até ao fim, fiel ao meu amor.

Eu sou quem remunera os bons e submete os justos a fortes provações.

5. Grava no teu coração e medita com diligência as palavras; na hora da tentação te serão muito necessárias.

O que não entendes quando lês, compreenderás no dia da minha visita.

De duas maneiras costumo visitar os meus escolhidos: pela tentação e pela consolação.

E duas lições dou-lhes cada dia: repreendo-lhes os vícios e exorto-os a progredirem na virtude.

Quem me despreza e não ouve a minha palavra, tem quem o julgue... no último dia.[80]

ORAÇÃO PARA IMPLORAR A GRAÇA DA DEVOÇÃO

6. ALMA FIEL: Meu Deus e Senhor, sois todo o meu bem. E quem sou eu para atrever-me a falar-vos?

Sou o mais pobre dos vossos servos, vermezinho abjeto da terra, muito mais pobre e desprezível do que eu mesmo sei e ouso dizer.

Lembrai-vos, porém, Senhor, que nada sou, nada tenho e nada valho.

Só vós sois bom, justo e santo; tudo podeis, tudo dais, tudo encheis; só ao pecador deixais vazio.

Lembrai-vos da vossa misericórdia;[81] enchei meu coração de vossa graça, vós que não quereis que fique vazia nenhuma de vossas obras.

7. Como poderei suportar-me nesta vida miserável, se não me fortificar na vossa misericórdia e na vossa graça?

Não afasteis de mim o vosso rosto;[82] não demoreis a me socorrer; não me priveis de vossa consolação, para *que minha alma não fique, diante de vós, como terra sem água*.[83]

Ensinai-me, Senhor, a fazer a vossa vontade;[84] ensinai-me a estar digna e humildemente em vossa presença. Sois a minha sabedoria, que em verdade me conheceis e já me conhecíeis antes que fosse criado o mundo e antes que nele eu nascesse.

CAPÍTULO 4

Devemos andar na presença de Deus em verdade e humildade

1. JESUS CRISTO: Filho, anda em verdade na minha presença e busca-me sempre na simplicidade de teu coração.

Em verdade, quem anda na minha presença será protegido contra as ciladas do inimigo, e a verdade o livrará das seduções e calúnias dos maus.

Se a verdade te livrar, serás verdadeiramente livre e pouco se te importarás as vãs palavras dos homens.

2. ALMA FIEL: Senhor, bem verdade é o que dizeis; peço-vos que assim aconteça comigo.

Ensine-me a vossa verdade, defenda-me e conserve-me até o fim no caminho da salvação; livre-me dos maus desejos e de toda afeição desregrada; e andarei na vossa presença com grande liberdade de coração.

3. JESUS CRISTO: Eu te ensinarei, diz a Verdade, o que é justo e agradável aos meus olhos.

Relembra teus pecados com tristeza e profundo pesar; e não te creias digno por conta de tuas obras.

Na verdade és pecador, sujeito a muitas paixões que te aprisionam.

De ti sempre tendes para o nada; bem depressa resvalas e és vencido; uma insignificância te perturba e te desanima.

Nada tens de que te possas gloriar; muito, porém, de que te devas humilhar, porque és extremamente mais fraco do que podes conceber.

4. Que nada do que fazes te pareça grande.

Só o que é eterno é grande, precioso e admirável, elevado e digno de estima, louvor e desejo. Preza, acima de todas as coisas, a verdade eterna; e por tua extrema baixeza tenhas somente desprezo.

Nada temas. Reproves e fujas dos teus vícios e pecados, que devem te entristecer mais do que todas as perdas deste mundo.

Alguns não andam com sinceridade na minha presença, mas, levados de certa curiosidade e arrogância, pretendem descobrir os meus segredos e penetrar as profundezas de Deus, descuidando-se de si e da

própria salvação.

Desses eu me aparto. Por causa de sua curiosidade e soberba, caem muitas vezes em grandes tentações e pecados.

5. Teme os juízos de Deus e treme ante a cólera do Onipotente. Não discutas as obras do Altíssimo, mas examina as tuas iniqüidades, o mal que tantas vezes cometeste, o bem que tantas vezes negligenciaste.

Alguns fazem consistir toda a sua devoção nos livros, outros nas imagens, outros ainda em sinais e figuras exteriores.

Alguns me trazem nos lábios, mas são poucos os que me trazem no coração.

Há outros que, esclarecidos e purificados interiormente, aspiram sempre pelos bens eternos; custa-lhes ouvir falar das coisas da Terra; só a contragosto se sujeitam às necessidades da natureza.

Estes ouvem quanto lhes diz o Espírito que lhes ensina a desprezar os bens da Terra e a amar os eternos, a esquecer o mundo e a desejar o Céu dia e noite.

CAPÍTULO 5

Dos admiráveis efeitos do amor divino

1. ALMA FIEL: Bendito sejais, Pai do Céu, Pai do meu senhor Jesus Cristo, porque vos dignastes lembrar de mim, pobre criatura.

Pai das misericórdias e Deus de toda consolação,[85] graças vos dou porque, apesar de minha indignidade, me confortais algumas vezes com as vossas consolações.

Sede, para todo o sempre, bendito e glorificado com o Vosso Filho Unigênito e o Espírito Santo Consolador, por todos os séculos dos séculos.

Meu Deus e Senhor meu, santo amigo de minha alma, quando descerdes ao meu coração, de alegria exultarão as minhas entranhas.

Sois a minha glória e o júbilo de minha alma. Esperança minha e meu refúgio no dia da tribulação.

2. Mas porque ainda é fraco o meu amor e imperfeita a minha virtude, preciso ser por vós fortalecido e consolado; visitai-me, pois, Senhor, mais vezes, e ensinai-me a vossa santa doutrina.

Livrai-me das paixões más e curai meu coração de todas as afeições desregradas, para que, sarado e purificado interiormente, me torne apto para amar, forte para sofrer, firme para perseverar.

3. Grande coisa o amor! Bem verdadeiramente inestimável. Só ele torna leve o que é pesado e suporta com igualdade de alma todas as desigualdades da vida. Leva a sua carga sem lhe sentir o peso e torna doce e saboroso tudo o que é amargo. O amor generoso de Jesus nos faz empreender grandes ações; excita-nos sempre ao mais perfeito.

O amor aspira a elevar-se e não se detém em coisas baixas.

O amor deseja ser livre e desembaraçado de toda a afeição mundana para que o seu olhar penetre até Deus sem obstáculos, e não seja retardado por nenhum bem nem abatido por nenhum mal da Terra.

Nada mais doce que o amor, nada mais forte, nada mais sublime, nada mais amplo, nada mais delicioso, nada mais perfeito nem melhor no Céu e na Terra; porque o amor vem de Deus e só em Deus, acima de todas as criaturas, pode descansar.

4. Quem ama corre, voa, vive alegre, é livre e nada o embaraça.

Dá tudo para possuir tudo, e tudo possui em todas as coisas porque sobre todas descansa no Único Sumo Bem do qual derivam e procedem todos os bens.

Não considera os dons, mas te eleva acima de todos os bens até chegar naquele que os concede.

O amor muitas vezes não conhece medida, ele transborda todos os limites.

Nada lhe pesa, nada lhe custa; quer mais do que pode, não alega impossibilidade porque julga que tudo lhe é possível e permitido.

Por isso tudo pode, realiza e leva até o fim muitas coisas impossíveis a quem não ama.

5. O amor está sempre vigilante e nem mesmo no sono dorme. Nenhuma fadiga o cansa, nenhuma angústia o oprime, nenhum terror o amedronta; como chama viva e labareda ardente, irrompe para o alto e vence os obstáculos.

Quem ama compreende o brado do amor. Bem alto clama aos ouvidos de Deus o afeto da alma abrasada que diz: “Meu Deus! Meu amor! Sois todo meu, e eu, todo vosso”.

6. Dilatai-me no amor para que eu aprenda a saborear, no fundo do coração, como é doce amar, e a derreter-me e me abrasar no vosso amor.

Empolgue-me o amor e me eleve acima de mim mesmo, nos arrebatamentos de seu encanto.

Entoarei o cântico do amor; que eu vos siga nas alturas, amado de minha alma, e em júbilos amorosos eu desfaleça nos vossos louvores.

Quero amar-vos mais que a mim; e a mim não amar senão por vós, e em vós amar todos os que verdadeiramente vos amam, como ordena a lei do amor que irradia de vós.

7. O amor é cuidadoso, sincero, piedoso, alegre e afável, forte, sofredor, fiel, prudente, magnânimo, varonil e nunca busca a si mesmo, porque logo que alguém busca a si mesmo, imediatamente cessa de amar.

O amor é prudente, humilde e reto; sem frouxidão, sem leviandade nem preocupação de coisas vãs; é sóbrio, casto, perseverante, tranqüilo e recatado na guarda de todos os sentidos.

O amor é submisso e obediente aos superiores; vil e desprezível aos próprios olhos. Dedicado e agradecido a Deus, nele sempre confia e espera, mesmo quando não lhe saboreia as consolações, porque não se ama sem sofrer.

8. Quem não está disposto a sofrer tudo e a fazer sempre a vontade do seu Bem Amado, não merece o nome de amante.

Quem ama deve abraçar com prazer tudo o que há de mais penoso e amargo, por amor do seu Bem Amado, para dele não se separar por nenhuma contrariedade.

CAPÍTULO 6

Da prova do verdadeiro amor

1. JESUS CRISTO: Filho, não é ainda bastante forte e esclarecido o teu amor.

2. ALMA FIEL: Por quê, Senhor?

3. JESUS CRISTO: Porque à menor contrariedade, deixas a obra começada e buscas as consolações com demasiada avidez.

Quem é forte no amor permanece firme na tentação e não cede às sugestões astuciosas do inimigo. Na prosperidade, como na adversidade, seu coração está sempre comigo.

4. Quem é esclarecido no amor não considera tanto o dom de quem ama como o amor de quem dá; cativa-o mais o afeto que o benefício; e acima de todos os dons coloca o seu amado.

Quem me ama com amor generoso coloca-me acima de todos os meus dons e só em mim descansa.

5. Não julgues, porém, que tudo está perdido, se às vezes não experimentas, para comigo ou com os meus santos, os sentimentos que quiseras.

Este afeto doce e terno que algumas vezes sentes é efeito da presença de minha graça e como antegosto da pátria celeste; nele, porém, não te deves apoiar muito porque vem e vai.

Mas lutar contra movimentos desregrados da alma e desprezar as sugestões do demônio é sinal de virtude sólida e de grande merecimento.

6. Não te perturbem, pois, as imaginações estranhas, qualquer que seja o seu objeto.

Nem te sintas iludido se, por vezes, és arrebatado em êxtase e logo depois recais nas misérias que normalmente ocupam o teu coração. Tu não és a causa delas, mas padeces contra tua vontade. Por isso, enquanto te desagradam e te esforças para resistir, tens merecimento e não culpa.

7. Está certo de que o antigo inimigo se esforça de todos os modos para abafar os teus bons desejos e te afastar dos exercícios de piedade, como o culto dos santos, a piedosa lembrança de minha Paixão, a

recordação proveitosa dos teus pecados, a guarda do próprio coração, o propósito firme de progredir na virtude.

Ele te sugere inúmeros maus pensamentos para causar-te horror e tédio, e também para apartar-te da oração e das santas leituras.

Desagrada-lhe a Confissão humilde e, se pudesse, faria que deixasses a Comunhão.

Não lhe dês crédito nem te preocupes com ele, ainda que multiplique as armadilhas para te enganar.

Quando te sugerir pensamentos maus e impuros, dize: "Vai-te, espírito imundo; envergonha-te, miserável; bem impuro deves ser para me insinuares tais torpezas.

Aparta-te de mim, detestável embusteiro; não terás em mim parte alguma; comigo está Jesus, como guerreiro invencível, e tu ficarás confuso. Prefiro morrer, prefiro sofrer todos os tormentos a pactuar contigo. Cala e não me fales mais; não te quero dar ouvidos por mais que me importunes".

O Senhor é minha luz e minha salvação, a quem temerei?

Ainda que se levante contra mim um exército, não temerá meu coração.[86]

O Senhor é meu auxílio e minha redenção.[87]

8. Luta como bom soldado, e se alguma vez sucumbiste por fragilidade, recobra maiores forças, confiando na minha graça mais abundante.

Guarda-te bem de qualquer vã complacência e da soberba que induzem muitos no erro, precipitando-os numa cegueira quase incurável.

A queda destes soberbos que loucamente presumem de si, te servirá como lição contínua de vigilância e de humildade.

CAPÍTULO 7

Da necessidade de ocultar a graça sob a guarda da humildade

1. JESUS CRISTO: Filho, mais útil e mais seguro para ti é conservar e ocultar a graça da devoção, sem te desvaneceres nem falares nela; antes desprezando-te a ti mesmo e temendo que haja sido dada a quem dela era indigno.

Não deves apegar-te demasiadamente a um sentimento que bem depressa pode mudar-se no contrário.

Quando possuis a graça, lembra-te da pobreza e miséria que costumas experimentar quando ela te falta.

Não consiste o progresso da vida espiritual só em receber as consolações da graça, mas em suportar-lhes a privação com humildade, abnegação e paciência, sem afrouxar no zelo da oração nem interromper as tuas ocupações habituais. Mas, como melhor puderes e entenderes, faze com gosto o que está em tuas mãos, sem descuidar completamente da tua alma por causa da aridez e das inquietações que sentes.

2. Muitos se deixam levar pela impaciência e desânimo quando as coisas não correm bem.

Ora, nem sempre está nas mãos do homem o seu caminho.[88] A Deus pertence consolar e dar a graça quando quer, quanto quer e a quem quer, conforme lhe aprouver, e segundo a medida que julga oportuna.

Outros, indiscretos, arruinaram-se pelo ardor da devoção porque quiseram fazer mais do que podiam, sem pesar a própria fraqueza, seguindo mais o ímpeto do coração que os ditames da razão.

E porque na sua presunção quiseram elevar-se mais alto do que Deus queria, bem depressa perderam a graça.

Os que no Céu haviam colocado o seu ninho, caíram na própria baixeza e miséria a fim de que, humilhados e empobrecidos, aprendessem a refugiar-se sob as minhas asas e não a voar com as suas próprias.

Os novos e inexperientes nos caminhos do Senhor, se não se deixam guiar pelos conselhos de pessoas prudentes, facilmente se podem

enganar e perder.

3. Se quiserem seguir o próprio parecer ao invés de acreditar nas pessoas mais experimentadas, colocarão em risco a sua salvação, a menos que Deus os faça renunciar aos seus próprios sentimentos.

Os que se têm na conta de sábios, raras vezes se deixam guiar pelos outros com humildade.

Mais vale uma ciência modesta acompanhada de humildade e simplicidade de espírito, do que grande cabedal de saber com vã complacência.

Para ti é melhor possuir pouco do que ter grandes riquezas que te ensoberbeçam.

Não procede com prudência quem se entrega todo à alegria, esquecido da sua antiga miséria e do casto temor de Deus, que receia perder a graça recebida.

Nem tampouco dá mostra de sabedoria e virtude quem, no tempo da adversidade e do sofrimento, se deixa invadir de excessivo desânimo e, nos seus pensamentos e afetos, confia menos em mim do que deveria.

4. Quem na paz quer viver com demasiada segurança, será facilmente um medroso, um covarde no tempo da guerra.

Se soubesses conservar-te interiormente sempre humilde e pequenino e governar e dirigir os movimentos de tua alma, não cairias tão depressa na tentação e no pecado.

Bom conselho é pensar, no tempo do fervor, o que serás quando já não fores iluminado pela luz da graça.

E quando, de fato, te vires privado dela, pensa que de novo poderá voltar a esta luz que, para teu proveito e minha glória, retirei por algum tempo.

5. E muitas vezes esta provação é mais útil do que se tudo te corresse sempre bem, à medida dos teus desejos.

Para julgar o mérito de alguém, não se deve examinar se tem muitas visões e consolações, se é perito nas Escrituras ou se foi colocado em dignidades mais elevadas.

Tem mais merecimento aquele que se acha firmado em verdadeira humildade e cheio de caridade divina, que procura sempre, e em tudo, somente a glória de Deus; que está convencido de que é um nada e

sinceramente se despreza, que prefere ser esquecido e humilhado a ser louvado pelos outros.

CAPÍTULO 8

Da vil estima de si mesmo aos olhos de Deus

1. ALMA FIEL: *Falarei ao Senhor, embora eu seja pó e cinza.*[89] Se me tiver em melhor conta, Vós vos elevais contra mim; e minhas iniqüidades dão um testemunho que já não posso contradizer.

Se, porém, me humilhar e aniquilar, se me despir de toda estima e me reduzir ao pó que sou, ser-me-á propícia a vossa graça e a vossa luz iluminará o meu coração; assim qualquer sentimento e estima própria, por menor que seja, desaparecerá no abismo do meu nada e perecerá para sempre.

Assim me dais a conhecer a mim mesmo, descobrindo-me o que sou, o que fui e até que ponto cheguei; porque sou nada e não o sabia.

Se me deixais entregue a mim mesmo, sou todo fraqueza e puro nada. Mas se lançais sobre mim os vossos olhos, logo me sinto forte e cheio de nova alegria.

E é admirável como tão de repente me levantais e com tanta bondade me tomais nos vossos braços, sendo que eu, pelo meu próprio peso, estou sempre pendente para a Terra.

2. Esta é a obra do vosso amor, que me previne gratuitamente, que me socorre em tantas necessidades, que me preserva de tão graves perigos e, a bem dizer, me livra de inumeráveis males.

Amando-me desordenadamente, perdi-me; buscando só a Vós e amando-vos sinceramente, achei ao mesmo tempo a Vós e a mim. E o vosso amor abismou-me mais profundamente no meu nada.

Ó dulcíssimo Senhor, vós me tratais muito acima do meu merecimento, muito acima de quanto ousaria esperar ou pedir.

3. Bendito sejais, meu Deus; apesar de indigno de vossos benefícios, não cessa vossa generosidade e bondade infinita de bem fazer ainda aos ingratos e aos que se apartaram de vós.

Convertei-nos a vós, para que sejamos gratos, humildes e fervorosos, porque sois a nossa salvação, nossa virtude e nossa fortaleza.

CAPÍTULO 9

De que tudo se deve referir a Deus, como a seu último fim

1. JESUS CRISTO: Filho, se desejas de verdade ser feliz, Eu devo ser teu fim último e supremo.

Com esta intenção purificarás os teus afetos muitas vezes mal inclinados para ti e para as criaturas. Por isso, se em alguma coisa buscas a ti mesmo, logo cais em desfalecimento e secura.

Acima de tudo, refere todas as coisas a mim, que sou quem te dá tudo.

Considera que todos os bens derivam do Soberano Bem e, por isso, a mim se devem referir, como à sua origem.

2. Em mim, como em fonte inesgotável, grandes e pequenos, ricos e pobres vêm haurir água viva, e os que me servem, espontânea e livremente, receberão graça sobre graça.

Porém, aquele que fora de mim procurar a sua glória ou se deleitar em algum bem particular, não terá alegria estável e verdadeira, e o seu coração, longe de dilatar-se, encontrará mil embaraços e angústias.

A ti nada refiras de bom, nem a homem algum atribuas a sua virtude; mas dá tudo a Deus, sem o qual nada possui o homem.

Eu dei tudo, mas tudo quero reaver, e exijo, com grande rigor, as graças que me são devidas.

3. Esta é a verdade que afugenta a vã glória. E onde reina a graça celeste e a verdadeira caridade, já não haverá lugar para a inveja, para a tortura de coração ou para o amor-próprio.

A caridade divina tudo vence e multiplica as forças da alma.

Se és verdadeiro sábio, só em mim te alegrarás, só em mim porás a tua esperança; porque *só Deus é bom*;[90] a quem se deve louvor e bênção em tudo e acima de tudo.

CAPÍTULO 10

De como é doce servir a Deus depois de haver desprezado o mundo

1. ALMA FIEL: De novo vos falarei agora, Senhor, e não me calarei; direi ao meu Deus, meu Senhor e meu Rei que habita nas alturas: *quão grande é a abundância das doçuras que reservastes aos que vos temem*.[91]

E que será para os que vos amam e vos servem de todo o coração?

Na verdade é indescritível a doçura da contemplação com que inundais os que vos amam.

Vós manifestastes a ternura do vosso amor principalmente porque eu não existia e vós me criastes. Eu andava longe de vós, transviado, e me reconduzistes ao vosso serviço; e me destes o preceito de vos amar.

2. Fonte de amor eterno! Que direi de vós?

Como poderei esquecer-me de vós que vos dignastes lembrar-vos de mim, ainda depois de me haver desgraçado e perdido!

Usastes de misericórdia com vosso servo além de toda esperança, e acima de todo merecimento lhe concedestes a vossa graça e a vossa amizade.

Que vos retribuirei por tão grande graça? Sim, nem a todos é dado deixar tudo, renunciar ao mundo e abraçar a vida religiosa.

Porventura seria grande coisa que eu vos sirva, quando toda criatura está obrigada a vos servir?

Não, não! Que vos sirva não me parece grande coisa; grande e admirável é que vos digneis receber-me a mim, tão pobre e indigno, como vosso servo, e unir-me aos vossos servos queridos.

3. Vosso é tudo o que tenho e ainda me concedeis o dom com que vos sirvo. Ora, como se inverteram os papéis! Vós me servis mais a mim do que eu sirvo a vós!

Aí estão o Céu e a Terra que criastes para uso do homem. Eles obedecem a vosso aceno e fazem todos os dias o que lhes determinastes. E isto ainda é pouco: pusestes também os anjos a serviço do homem.

Mas o que excede tudo isto é que vós mesmo vos dignais servir ao

homem e prometestes ser a sua recompensa.

4. Como retribuirei a tantos benefícios?

Quem me dera poder servir-vos todos os dias da minha vida! Quem me dera, ao menos um dia, servir-vos dignamente! Sois em verdade digno de toda a homenagem, de toda a honra e de eterno louvor!

Sois, em verdade, meu Senhor, e eu vosso pobre servo, que vos devo servir com todas as minhas forças, sem nunca esmorecer nos vossos louvores.

Assim o quero, assim o desejo; dignai-vos suprir o que me falta para que eu possa cumprir esta minha vontade.

5. Grande honra e grande glória é servir-vos e tudo desprezar por vosso amor.

Graças abundantes receberão, por certo, os que espontaneamente se submeteram ao vosso santo serviço.

Encontrarão suavíssima consolação do Espírito Santo os que, por vosso amor, desprezarem os deleites dos sentidos.

Grande liberdade de espírito hão de gozar os que, pela glória do vosso nome, entrarem no caminho estreito e renunciarem a todas as solicitudes do mundo.

Ó feliz e alegre serviço de Deus, em que o homem verdadeiramente se faz livre e santo!

Ó sagrada sujeição da vida religiosa, que torna o homem amado de Deus, igual aos anjos, temível aos demônios, respeitável aos fiéis!

Ó serviço divino, que sempre devemos desejar e abraçar, porque nos merece o Sumo Bem e nos assegura uma alegria eterna!

CAPÍTULO 11

De como se deve examinar e moderar os desejos do coração

1. JESUS CRISTO: Filho, deves aprender muitas coisas que não tens ainda bem sabidas.

2. ALMA FIEL: Quais, Senhor?

3. JESUS CRISTO: Deves submeter totalmente os teus desejos à minha vontade, não deves amar-te a ti, mas desejar com ardor tudo o que me agrada.

Muitas vezes inflamam-se os teus desejos e te impelem com veemência; examina, porém, se o que te move é a minha glória ou o teu interesse.

Se a mim me tens em vista, ficarás contente, quaisquer que forem as minhas determinações. Mas se lá ocultamente buscas a ti mesmo, sentir-te-ás embaraçado e aflito.

4. Guarda-te, pois, de apegar-te em demasia aos desejos que formaste sem me consultar, porque pode ser que depois te arrependas ou te desgoste o que a princípio te agradou ou pareceu melhor.

Não se deve, com efeito, seguir logo qualquer desejo que parece bom, tampouco rejeitar imediatamente qualquer impressão que nos causa repugnância.

Convém, às vezes, moderar até os ardores do zelo e os bons desejos, para que, apressado, não acabe distraindo o espírito ou que, seguindo-os de forma indiscreta, não dês escândalo aos demais. Ou ainda, com a oposição dos outros, não te deixes logo invadir pela perturbação e pelo abatimento.

5. Outras vezes, porém, é necessário usar de violência e resistir com energia aos apetites dos sentidos, não atendendo ao que quer ou não quer a carne, mas trabalhando para submetê-la ao espírito, ainda que contra a sua vontade.

6. É preciso castigá-la e submetê-la à servidão até que esteja totalmente domada, até que aprenda a contentar-se com pouco, a gostar das coisas simples e a não resmungar contra o que lhe desagrada.

CAPÍTULO 12

Como adquirir a paciência e lutar contra as paixões

1. ALMA FIEL: Meu Senhor e meu Deus, vejo quão necessária me é a paciência, porque são muitas as adversidades que ocorrem na vida.

Com efeito, por mais esforços que se faça para ter a paz, minha vida não passa sem luta e sem dor.

2. JESUS CRISTO: Assim é, filho; mas não quero que procures uma paz isenta de tentações e contratempos; antes crê que encontraste a paz ainda quando padeces muitas tribulações e és provado por muitas adversidades.

Se disseres que não podes sofrer tanto, como suportarás o fogo do Purgatório?

De dois males sempre se deve escolher o menor: a fim de evitares os suplícios eternos, trata de sofrer com paciência, por amor de Deus, os males da vida presente.

Julgas talvez que os homens do mundo pouco ou nada têm que sofrer? Nenhum encontrarás sem sofrimento, ainda que interrogues os que vivem nas maiores delícias.

3. Dirás que têm muitos divertimentos e seguem os próprios apetites e, por isto, pouco lhes pesam as tribulações.

4. Ainda que seja assim, que tenham tudo o que quiserem, quanto tempo isso lhes durará?

Os ricos do mundo *se desvanecerão como fumo*[92] e de suas alegrias passadas não ficará nenhuma lembrança.

E, ainda durante a vida, delas não gozam sem amarguras, sem aborrecimentos e sem temor.

Muitas vezes, de onde colheram prazer lhes advém o castigo da dor.

E é justo que a ignomínia e a amargura sejam o fim de prazeres desregradamente buscados.

Oh! Como são breves e falsos, desordenados e torpes todos estes prazeres!

Mas os homens são tão embriagados e cegos que o não compreendem; como animais sem razão, por miserável deleite nesta

vida fugaz, incorrem na morte eterna.

Quanto a ti, *não sigas os teus apetites, e desapega-te da tua vontade.*[93] *Deleita-te no Senhor e Ele satisfará os desejos do teu coração.*[94]

5. Se queres a verdadeira alegria e consolações abundantes, despreza todas as coisas do mundo e aparta-te dos prazeres da Terra, assim eu te abençoarei e derramarei sobre ti copiosas consolações. E quanto mais renunciares às consolações das criaturas, tanto mais suaves e eficazes receberás as minhas.

Mas não as conseguirás, a princípio, sem alguma tristeza e sem o esforço da luta.

Resistirá o mau hábito inveterado, mas será vencido por outro melhor.

Murmurará a carne, mas será dominada pelo fervor do espírito.

A serpente antiga não te deixará de tentar e irritar, mas a afugentarás com a oração e, com a ocupação útil e honesta, lhe fecharás a porta de tua alma.

CAPÍTULO 13

Como se deve obedecer humildemente a exemplo de Jesus Cristo

1. JESUS CRISTO: Quem procura subtrair-se à obediência, subtrai-se à graça, e quem procura bens particulares, priva-se dos comuns.

Quem não se sujeita voluntariamente e de bom grado ao superior, mostra que a sua carne ainda não está perfeitamente submissa, mas que ainda se rebela e murmura.

Aprende, pois, a submeter-te prontamente ao superior se queres subjugar a própria carne.

Mais depressa se vence o inimigo de fora, se dentro de si mesmo o homem não está em guerra.

Não há inimigo mais temível e mais perigoso da tua alma do que tu mesmo, quando não obedeces ao espírito.

É necessário aprender a desprezar-te sinceramente, se queres vencer a carne e o sangue.

Por ainda amar a ti mesmo de forma muito desordenada, encontras dificuldades em resignar-te à vontade alheia.

2. Seria muito te sujeitares ao homem por amor de Deus, tu que és pó e nada, quando Eu, o Onipotente e o Altíssimo, que do nada criei todas as coisas, me sujeitei humildemente ao homem por amor de ti?

Fiz-me o mais humilde e o último de todos para que a minha humildade te ensinasse a vencer a tua soberba.

Aprende, pó, a submeter-te; terra e limo, aprende a humilhar-te e a meter-te debaixo dos pés de todos.

Aprende a quebrar a tua vontade e não recusar nenhuma obediência.

3. Inflama-te de zelo contra ti mesmo e não permitas viver em ti o menor orgulho; faze-te tão pequenino e tão submisso que possam todos andar por cima de ti, que possam pisar-te *como a lama das ruas*.[95]

De que te podes queixar, filho do nada?

Que podes responder aos que te maltratam, vil pecado? Logo tu que tantas vezes ofendeste a Deus e tantas vezes mereceste o Inferno?

Perdoou-te, porém, a minha bondade. Porque aos meus olhos a tua

alma é preciosa, e para que conhecesses o meu amor, e me fosses grato aos meus benefícios; e te desses à verdadeira sujeição e humildade para sofrer os desprezos com paciência.

CAPÍTULO 14

Como devemos considerar os ocultos juízos de Deus para não nos desvanecermos do bem que fazemos

1. ALMA FIEL: Sobre mim, Senhor, trovejais os vossos juízos; temem e tremem os meus ossos e minha alma se enche de pavor.

Assim, atônito, considero que *os céus não são puros aos vossos olhos.*[96] *Se até nos anjos achastes maldade*[97] e não os poupastes, o que será de mim?

Se *caíram do Céu as estrelas*;[98] que posso esperar de mim, eu que sou pó?

Precipitaram-se no abismo aqueles cujas obras pareciam dignas de louvor. E os que se nutriam do pão dos anjos, vi-os deleitarem-se com o alimento dos animais imundos.

2. Não há, pois, santidade, se Vós, Senhor, retirais a mão. Nenhuma sabedoria aproveita, se não a dirigis.

Nenhuma fortaleza ajuda, se não a conservais.

Nenhuma castidade está segura, se não a protegeis.

Inútil a guarda de nós mesmos sem a vossa santa vigilância. Desamparados, afundamos e perecemos; visitados por vós, erguemo-nos e recobramos a vida.

Somos instáveis e vós nos confirmais; somos tíbios e vós nos afervorais.

3. Que humilde e baixo conceito devo formar de mim mesmo! Não posso ter muita estima do pouco bem que talvez possa haver em mim!

Oh! Senhor, como me devo submeter profundamente aos vossos imperscrutáveis juízos, diante dos quais reconheço que sou um nada, um puro nada.

Oh! Peso imenso! Ó oceano sem fundo e sem margens, onde, de meu, só encontro nada em tudo!

Onde se ocultará a minha vaidade? Onde refugia-se a confiança na minha própria virtude?

Desaparece toda essa vanglória na profundeza de vossos juízos sobre mim.

4. Que é o homem na vossa presença? Por acaso o barro poderia se

erguer contra quem o criou?

Como poderia se envaidecer com vãos louvores aquele cujo coração está verdadeiramente submisso a Deus?

O mundo inteiro é incapaz de inspirar orgulho numa alma conquistada pela Verdade, nem se deixará levar pelo aplauso dos homens aquele que em Deus firmou toda a sua esperança.

Porque nada valem os louvores, hão de desaparecer junto com o som de suas palavras. Mas *a verdade do Senhor*, *porém*, *permanece eternamente*.[99]

CAPÍTULO 15

Do modo de proceder e falar nas coisas que se desejam

1. JESUS CRISTO: Filho, dize em todas as coisas: Senhor, assim seja se for do vosso agrado.

Senhor, se for para a vossa glória, assim se cumpra em vosso nome; Senhor, se vedes que me convém, e julgais que isto me é proveitoso, concedei-me que use disto para honra vossa; mas se conheceis que me é nocivo e não se aproveita à salvação de minha alma, afastai de mim tal desejo.

Porque nem todo desejo procede do Espírito Santo, ainda que ao homem pareça justo e bom.

Difícil é discernir com certeza se é o bom ou o mau espírito que te leva a desejar isto ou aquilo, ou ainda se és movido pelo teu próprio espírito.

Muitos que, a princípio, pareciam animados pelo bom espírito, no fim, viram-se iludidos.

2. Por isso, aquilo que te pareces apetecível, deves desejar e pedir sempre com grande humildade de coração, com temor de Deus e, sobretudo, entregar-me sem reserva, com perfeita resignação, dizendo: Senhor, bem sabeis o que é melhor, faça-se isto ou aquilo segundo a vossa vontade.

Dai-me o que quiserdes, na medida que quiserdes e quando quiserdes. Tratai-me como entenderdes, como vos aprouver e como for para maior glória vossa.

Colocai-me onde quiserdes e em tudo disponde absolutamente de mim.

Estou em vossas mãos; virai-me e revirai-me em todos os sentidos.

Eis aqui vosso servo, pronto para tudo; não desejo viver para mim, mas somente para vós; prouvera Deus que digna e perfeitamente.

ORAÇÃO PARA IMPETRAR A GRAÇA DE CUMPRIR A VONTADE DE DEUS

3. ALMA FIEL: Concedei-me, benigníssimo Jesus, a vossa graça para

que esteja, trabalhe[100] e persevere comigo até o final.

Dai-me que sempre deseje e queira o que vos for mais aceito e agradável. Que a vossa vontade seja a minha e a minha seja sempre a vossa; que o meu querer siga sempre o vosso e com ele concorde perfeitamente.

Que entre mim e vós, Senhor, haja um só querer. E que eu queira somente o que quereis, e deixe de querer tudo o que vós não quereis.

4. Concedei-me que eu morra para tudo o que é do mundo. E, por amar-vos, deseje ser desprezado e desconhecido na Terra. Concedei-me, Senhor, que eu repouse em vós; e que, apesar de tudo que eu possa desejar, só em vós o meu coração possa encontrar a paz. Porque sois a verdadeira paz do coração, sois o seu único repouso; fora de vós tudo é inquietação e sofrimento. E *nesta paz*, que sois vós, Único, Sumo e Eterno Bem, *dormirei e descansarei*.[101]

Assim seja.

CAPÍTULO 16

Só em Deus se deve buscar a verdadeira consolação

1. ALMA FIEL: Tudo o que posso pensar ou desejar para minha consolação, não espero nesta vida, mas na futura.

Ainda que eu possuísse sozinho todos os bens do mundo, e pudesse gozar de todas as suas delícias, é certo que tudo isso não poderia durar para sempre.

Por isso, minha alma, que só podes encontrar consolação plena e alegria perfeita em Deus, que consola os pobres e protege os humildes.

Espera um pouco, ó alma, espera a divina promessa e terás no Céu a abundância de todos os bens.

Se, excessiva e desordenadamente, buscas os bens da Terra, perderás os eternos e celestiais.

Usa dos bens temporais e deseja os eternos.

Nenhum dos bens transitórios poderá te satisfazer, porque não foste criada para gozá-los.

2. Ainda que possuísses todos os bens criados, não poderias ser feliz e bem-aventurada: toda a tua bem-aventurança e felicidade está em Deus, que criou todas as coisas. Não como imaginam e exaltam os amigos insensatos do mundo, mas como esperam os fiéis, servos de Cristo, que por vezes, desfrutam antecipadamente dessa felicidade por serem almas piedosas com corações puros *cuja conversação está no Céu*.[102]

É vã e breve toda a consolação humana; afortunada e suave é a Verdade que comunica interiormente.

O homem piedoso leva consigo, em toda parte, o seu Consolador, que é Jesus, e diz-lhe: Sede comigo, Senhor Jesus, em todo lugar e em todo tempo.

Que a minha consolação seja privar-me de bom grado de toda consolação humana.

E se me faltar também a vossa, sirva-me de consolação suprema a vossa vontade, que faz da ausência justamente uma prova.

Não estareis sempre irritado, nem serão eternas as vossas

ameaças.[103]

CAPÍTULO 17

De como a Deus se deve entregar o cuidado de tudo o que nos respeita

1. JESUS CRISTO: Filho, deixa-me fazer de ti o que me aprouver; sei o que te convém.

Pensas como homem; e julgas as coisas como te persuade o afeto humano.

2. ALMA FIEL: Senhor, verdade é o que dizeis. Maior é a vossa solicitude por mim que todo o cuidado que comigo eu mesma possa ter.

Corre o risco de cair quem não se apóia em Vós.

Senhor, contanto que a minha vontade permaneça reta e firmada em vós, fazei de mim o que for do vosso agrado: não pode deixar de ser bom o que de mim fizerdes.

Se me quiserdes nas trevas, sede bendito; se me quiserdes na luz, sede igualmente bendito.

3. JESUS CRISTO: Assim te deves manter, filho, se não te queres separar de mim: igualmente disposto para o sofrimento como para a alegria, para a pobreza e para a necessidade como para a abundância e a riqueza.

4. ALMA FIEL: De boa vontade, Senhor, sofrerei por vós; tudo o que vos aprouver enviar-me.

Indiferentemente, de vossas mãos quero receber bens e males, delícias e amarguras, alegrias e tristezas; e por tudo o que me acontecer, dar-vos graças.

Guardai-me de todo pecado e não temerei a morte nem o Inferno.

Contanto que não me aparteis de vós para sempre, nem me risqueis do livro da vida, nenhuma tribulação me poderá prejudicar.

CAPÍTULO 18

De como, a exemplo de Cristo, se deve levar com serenidade as misérias da vida

1. JESUS CRISTO: Filho, desci do Céu para a tua salvação; tomei sobre mim as tuas misérias, não por necessidade mas por amor, a fim de te ensinar a ser paciente e suportar sem revolta as misérias da vida.

Da hora em que nasci até a em que expirei na cruz, nunca estive sem sofrimento.

Vivi em grande penúria dos bens temporais; ouvi muitas vezes queixas contra mim; sofri com brandura afrontas e ultrajes; recebi ingratidão pelos benefícios, blasfêmias pelos milagres e censuras pela minha doutrina.

2. ALMA FIEL: Senhor, se sofrestes em vossa vida, cumprindo assim, de modo perfeito, o preceito de vosso Pai, justo é que eu, mísero pecador, sofra também com paciência, segundo a vossa vontade, para a minha salvação. E leve, enquanto quiserdes, o peso desta vida mortal. Porque ainda que seja pesada a vida presente, tornou-se, por vossa graça, fonte abundante de merecimentos; e o vosso exemplo, e os dos vossos santos, tornaram-na mais suportável às almas fracas.

Portanto, na vida presente se encontram muito mais consolações que outrora, na antiga lei, quando a porta do Céu ainda se conservava fechada e tão mais escuro parecia o caminho da salvação que eram poucos os que procuravam o Reino de Deus.

Nem mesmo os que então eram justos — e haviam de se salvar — podiam entrar no Reino dos Céus antes das satisfações da vossa sagrada Paixão e Morte.

3. Oh! Quantas graças vos devo por vos haverdes dignado mostrar a mim e a todos os fiéis o caminho reto e seguro para o vosso Reino Eterno.

Com efeito, a vossa vida é nossa via; e, pela santa paciência, caminhamos para vós, que sois a nossa coroa.

Se não nos houvéreis precedido e ensinado, quem pensaria em seguir-vos?

Ah! quantos se deixariam ficar atrás e bem longe de vós se não

tivessem vossos sublimes exemplos diante dos olhos!

Se ainda somos tíbios com tantos milagres e com tantos ensinamentos, que seria se, para seguir-vos, não tivéssemos tantas luzes?

CAPÍTULO 19

Da tolerância das injúrias e da verdadeira paciência

1. JESUS CRISTO: Que dizes, filho? Considera a minha Paixão e o sofrimento dos santos e pára de queixar-te.

Ainda não resististe até derramar sangue.[104]

Bem pouco é o que sofres, em comparação a outros que passaram por tantos padecimentos, foram tentados violentamente, duramente atribulados, provados e, de tantos modos, exercitados.

É bom que te lembres dos sofrimentos alheios mais pesados, para que suportes mais facilmente tuas pequeninas contrariedades.

E se elas não te parecem pequenas, vê se isso não é efeito de tua impaciência.

Pequenas ou grandes, porém, esforça-te por suportá-las com resignação.

2. Quanto melhor te dispuseres a sofrer, tanto mais procederás com sabedoria, e maior será o teu merecimento; a firme resolução e o hábito do sofrer tornam até mais suave o sofrimento.

Nem digas: “Não posso suportar estas coisas de tal pessoa; são ofensas que não se toleram. Injuriou-me gravemente e acusou-me de coisas que nunca me passaram pela cabeça. De outras pessoas me resignaria a sofrer de bom grado, assim como a ofensas que me fossem menos sensíveis”.

Insensato tal pensamento; em vez de considerar o que é a virtude da paciência — e quem há de recompensá-la, põe-se a pesar as pessoas que ofendem e as ofensas recebidas.

3. Não tem verdadeira paciência quem pretende escolher o sofrimento que parece vantajoso. Quem possui a verdadeira virtude da paciência não olha quem o maltrata, se é seu superior, igual ou inferior, se é pessoa boa e santa, ou perverso e indigno. Mas, indiferente em relação às pessoas, recebe com gratidão, das mãos de Deus, e quantas vezes lhe aprouver, todas as adversidades que lhe acontecem, e ainda as considera grande lucro; porque Deus não deixará sem recompensa o menor mal sofrido por seu amor.

4. Prepara-te, pois, para a luta se queres a vitória.

Sem combate não se alcança a coroa da paciência.

Se recusas o combate, recusas a coroa.

Se desejas, porém, ser coroado, peleja com valor e sofre com paciência.

Sem trabalho não se logra o repouso; sem luta não se conquista a vitória.

5. ALMA FIEL: Senhor, que se torne possível, por vossa graça, o que pela natureza me parece impossível.

Bem sabeis quão pouco posso padecer, e como logo desanimo frente à menor adversidade.

Fazei que eu ame e deseje ser atribulado para a glória do vosso nome; de grande proveito para minha alma será padecer e ser mortificado por vosso amor.

CAPÍTULO 20

Da confissão da própria fraqueza e das misérias desta vida

1. ALMA FIEL: *Contra mim confessarei a minha iniqüidade*;[105] confessar-vos-ei, Senhor, a minha fraqueza.

Muitas vezes um vazio me abate e me entristece.

Tomo a resolução de agir com energia, mas a menor tentação logo me põe em grandes angústias.

Por vezes, algo desprezível dá origem a uma violenta tentação. Outras, quando me considero seguro porque não vejo perigo, acho-me quase prostrado por um ligeiro sopro.

2. Vede, Senhor, a minha baixeza e fragilidade que conheceis ainda melhor do que eu.

Tende piedade de mim e *tirai-me do lodo para que não fique atolado*,[106] e não me arruíne para sempre.

O que tanto me atormenta e confunde é ver como é tão fácil eu cair, pois sou fraco para resistir às paixões. E ainda que, com a vossa graça, eu não dê pleno consentimento a elas, é sempre custoso e incômodo domá-las; é penoso viver assim nesta luta cotidiana!

Um sinal ainda mais marcante de minha fraqueza é que os pensamentos abomináveis que me acometem, com muito maior facilidade se assenhoreiam do que se afastam de mim.

3. Dignai-vos, fortíssimo Deus de Israel, defensor das almas fiéis, olhar os esforços e dores de vosso servo, auxiliando-o em todos os seus empreendimentos.

Animai-me com celestial fortaleza para que não chegue a dominar-me nem o homem velho, que quero deixar de ser, e nem esta carne de pecado, ainda rebelde ao espírito e contra a qual devo lutar até ao último respiro nesta vida miserável.

Oh! Que vida é esta onde nunca faltam tribulações e esforços, que é sempre cheia de ciladas e inimigos?

Mal acaba uma aflição ou tentação, logo chega outra; mal termina o primeiro combate e já outro sobrevém inesperadamente.

4. E como se pode amar uma vida de tantas amarguras, sujeita a

tantas calamidades e misérias?

Como é que se pode chamar vida o que gera sempre tantas mortes e desgraças?

Ainda assim é amada e muitos nela buscam a sua felicidade. Queixamo-nos freqüentemente que o mundo é enganoso e vão; e nem por isso o deixamos com facilidade, porque os desejos da carne são muito poderosos.

Algumas coisas nos inclinam a amar o mundo e outras a desprezá-lo.

Para o amor do mundo arrastam a *concupiscência da carne*, *a concupiscência dos olhos e a soberba da vida*;[107] mas as aflições e as misérias que justamente lhes seguem, causam o ódio e o fastio do mundo.

5. Mas, infelizmente, os maus prazeres subjugam a alma apegada ao mundo que tem por delícias viver entre espinhos,[108] porque ela não conheceu nem experimentou a suavidade de Deus e o encanto interior da virtude.

Porém, aqueles que, desprezando perfeitamente o mundo, se esforçam por viver para Deus na santa disciplina, não ignoram as doçuras divinas prometidas à verdadeira renúncia e vêem com clareza quão perigosamente errado vai o mundo, e quão perigosamente ele anda envolvido em tantos enganos.

CAPÍTULO 21

De que em Deus se deve descansar acima de todos os bens da consolação interior

1. ALMA FIEL: Em tudo e acima de tudo, descansa sempre no Senhor, que é o eterno descanso dos santos.

Dulcíssimo e amantíssimo Jesus, fazei que eu descanse em vós, acima de todas as criaturas; acima de toda a saúde e formosura, de toda a glória e honra, de todo o poder e dignidade; acima de toda a ciência e sutileza, de todas as riquezas e artes, de todos os prazeres e alegrias; acima da fama e do louvor, das consolações e doçuras, das esperanças e promessas, dos merecimentos e desejos; acima de todos os dons e recompensas que podeis conceder-nos, de todos os gozos e delícias que a alma pode imaginar e sentir. Finalmente, acima dos anjos e dos arcanjos e de toda a milícia celeste e de todas as coisas visíveis e invisíveis; acima de tudo que não sois vós, meu Deus e meu Senhor!

2. Porque só vós, Senhor, sois infinitamente bom; só vós sois altíssimo e poderosíssimo; só vós bastais, porque sois plenitude; sois suavíssimo e fonte de toda a consolação.

Sois todo formosura e todo amor; vossa grandeza eleva-se acima de toda a grandeza e vossa glória acima de toda a glória; em vós, reunidos em sua perfeição, estão todos os bens e sempre estiveram e estarão sempre.

Por isso, tudo o que me dais, tudo o que de vós revelais ou prometeis é pouco e não me basta se não vos vejo e não vos possuo plenamente. Meu coração não pode encontrar verdadeiro descanso, não pode se satisfazer inteiramente enquanto, elevando-se acima de todos os vossos dons e de todas as criaturas, não descansar unicamente em vós.

3. Oh! Jesus, terno esposo de minha alma, que tão puramente me amais, Senhor de todas as criaturas, quem me dera asas de verdadeira liberdade para voar e repousar em vós!

Oh! Quando me será dado desprender-me de tudo para ver quão suave sois, Senhor meu Deus?

Quando me absorverei plenamente em vós, tão possuído do vosso amor que já não me sinta a mim mesmo, mas só a vós, acima de todos

os sentidos, num modo que nem todos conhecem? Agora, porém, vivo a gemer e levo com dor o fardo de minha miséria. Neste vale de lágrimas são muitos os males que me perturbam, afligem e enuviam; que muitas vezes me embaraçam e distraem, me atraem e enredam, impedindo-me o livre acesso junto a vós, e privando-me da doçura dos amplexos de que sempre gozam os espíritos bem-aventurados.

Deixai-vos enternecer pelos meus suspiros e por tantas aflições que há na Terra!

4. Oh! Jesus, esplendor da glória eterna, consolação da alma neste desterro, diante de vós a minha boca fica muda, e fala-vos o meu silêncio.

Até quando tardará o meu Senhor?

Venha a mim, seu pobre servo, e alegre-me; estenda a sua mão e livre este miserável de todas as suas angústias!

Vinde, vinde; sem vós não haverá um dia e nem um hora feliz; sois a minha alegria; sem vós, tudo é vazio para mim.

Sou um miserável, um encarcerado carregado de grilhões, que se reanima com a luz da vossa presença enquanto não me restituís à liberdade e não me mostrais o semblante amigo.

5. Busquem outros o que quiserem em lugar de vós; a mim nada me agrada nem jamais há de agradar a não ser vós, meu Deus, que sois minha esperança e minha eterna salvação.

Não me calarei nem deixarei de implorar até que eu volte à vossa graça e, então, me faleis interiormente.

6. JESUS CRISTO: Aqui me tens; venho a ti porque me invocaste. Tuas lágrimas e os desejos de tua alma, a tua humildade e a contrição do teu coração inclinaram-me e fizeram-me baixar até ti.

7. ALMA FIEL: E disse: invoquei-vos, Senhor, e desejei gozar de vós, pronto a desprezar todas as coisas pelo vosso amor. E fostes vós que primeiro me excitastes a buscar-vos.

Sede, pois, bendito, Senhor, por haver usado de tanta bondade com o vosso servo, segundo a vossa infinita misericórdia. E o que resta ao vosso servo senão humilhar-se profundamente diante de vós, lembrado sempre da sua iniqüidade e do seu nada?

Não há nada semelhante a vós, entre as maravilhas do Céu e da

Terra. São perfeitas as vossas obras, verdadeiros os vossos juízos; e vossa Providência rege o universo.

Louvor e glória a vós, Sabedoria do Pai. Sede louvado e bendito pela minha alma, pela minha boca e por todas as criaturas.

CAPÍTULO 22

Da lembrança dos inumeráveis benefícios de Deus

1. ALMA FIEL: Abri, Senhor, o meu coração à vossa lei. Ensinai-me a trilhar o caminho dos vossos mandamentos.

Fazei-me conhecer a vossa vontade e, com grande respeito e diligente atenção, rememorar todos os vossos benefícios, gerais e particulares, para vos dar as devidas graças.

Bem sei e confesso que, nem pelo amor de vossos dons, sou capaz de vos louvar e agradecer dignamente.

Sou inferior a todos os bens que me haveis dado, e quando considero a vossa majestade, desfalece-me a alma diante de tanta grandeza.

2. Tudo o que temos na alma e no corpo, todos os bens internos ou externos, naturais ou sobrenaturais que possuímos, são benefícios vossos, que proclamam tão somente a generosidade, a misericórdia e a bondade daquele de quem recebemos todos os bens.

E ainda que uns recebam mais, outros menos, tudo vem de vossas mãos, e sem vós ninguém possuiria bem algum.

Aquele que recebeu mais não pode gloriar-se do seu merecimento, nem exaltar-se acima dos outros; tampouco insultar ao que recebeu menos, porque maior e melhor é aquele que se tem em menos conta e agradece com mais humildade e fervor.

Quem se julga mais vil e mais indigno de todos está mais disposto a receber maiores dons.

3. Aquele, porém, que recebeu menos, não deve entristecer-se nem indignar-se nem ter inveja dos mais favorecidos, mas voltar os olhos para vós e louvar de todo o coração a vossa bondade, sempre disposta a repartir os seus dons generosamente, gratuitamente e sem acepção de pessoas.

De vós procedem todas as coisas e, por isso, em todas deveis ser louvado.

Sabeis o que convém dar a cada um; não nos compete discernir porque este recebeu menos, aquele mais, mas a vós, diante de quem estão definidos os merecimentos de cada homem.

4. Por isso, Senhor meu Deus, considero também singular benefício não me haverdes dado grande abundância de dons que aparecem exteriormente e atraem louvor e glória aos olhos dos homens. Assim, considerando a própria indigência e vileza, longe de conceber desgosto, tristeza ou desalento, deve cada um sentir consolação e grande alegria; porque vós, Deus meu, escolhestes para vossos servos e amigos os pobres, os humildes e os desprezados do mundo.

Testemunhas disso são os vossos próprios Apóstolos, *a quem constituístes príncipes sobre toda a Terra*.[109] Viveram neste mundo sem queixas, alheios à toda malícia e engano, tão humildes e simples que até se regozijavam de serem perseguidos por vosso nome — e com grande amor abraçavam tudo aquilo a que o mundo tem horror.

5. Pois, nada deve causar tanta alegria a quem vos ama e conhece a grandeza de vossos benefícios, como o cumprimento de vossa vontade e de vossos eternos desígnios. Assim, quem vos ama deve contentar-se e consolar-se tanto que, de boa vontade, consinta em ser o menor; e se conserve tão tranqüilo e satisfeito no último como no primeiro lugar. E tão gostosamente queira ver-se desprezível e abjeto, sem nome ou reputação, ao contrário de outros que querem desfrutar as honras e grandezas do mundo.

Porque a vossa vontade e o amor de vossa glória devem estar acima de todas as coisas, e dar-lhe mais prazer e consolação que todos os benefícios que lhe fizestes ou lhe podeis ainda fazer.

CAPÍTULO 23

Quatro documentos importantes para conservar a paz

1. JESUS CRISTO: Filho, ensinar-te-ei agora o caminho da paz e da verdadeira liberdade.

2. ALMA FIEL: Fazei, Senhor, o que dizeis; sou muito grato por poder ouvir-vos.

3. JESUS CRISTO: Procura, filho, fazer antes a vontade de outra pessoa que a tua.

Escolhe sempre ter antes menos do que mais.

Busca sempre o último lugar, abaixo de todos.

Deseja e pede sempre que em ti se cumpra inteiramente a vontade de Deus.

Quem assim procede encontra-se no caminho da paz e do repouso.

4. ALMA FIEL: Senhor, esta vossa breve exortação encerra grande perfeição. Concisa nas palavras mas cheia de sentido e fecunda em frutos. Se eu a observasse fielmente, não me perturbaria com tanta facilidade. Com efeito, todas as vezes que me sinto inquieto e oprimido, reconheço que me apartei desta doutrina.

Mas vós, que podeis tudo e desejais sempre o proveito das almas, aumentai em mim a graça para que, pondo em prática as vossas palavras, possa alcançar a minha salvação.

ORAÇÃO CONTRA OS MAUS PENSAMENTOS

5. *Senhor meu Deus, não vos aparteis de mim, vinde em meu auxílio*,[110] porque me assaltaram vários pensamentos e grandes temores afligem a minha alma. Como passarei ileso por tantos perigos? Como poderei vencê-los?

6. *Eu irei à tua frente,* diz o Senhor, *e humilharei os poderosos da Terra*.[111] Abrirei as portas do cárcere e revelar-te-ei os mais recônditos mistérios.

7. Fazei, Senhor, como dizeis; e, à vossa presença, fujam todos os maus pensamentos.

Toda a minha esperança e a minha única consolação é recorrer a vós em todas as tribulações, é invocar-vos do íntimo da alma e esperar

com paciência o vosso auxílio.

ORAÇÃO PARA PEDIR A LUZ DO ENTENDIMENTO

8. Esclarecei-me interiormente, ó meu bom Jesus, e dissipai todas as trevas do meu coração.

Refreai todas as minhas distrações e refreai a violência das tentações que me combatem.

Combatei fortemente por mim e afugentai estas feras malignas que são estas concupiscências aliciadoras, a fim de que *haja paz pela vossa força*,[112] e ressoem sem cessar os vossos louvores no templo santo que é a consciência pura.

Dominai, Senhor, as ventanias e as tempestades; dizei ao mar: "acalma-te"; e ao vento: "não sopres", e assim haverá grande bonança.

9. *Enviai a vossa luz e a vossa verdade*[113] para que brilhem na Terra; porque sou terra estéril e tenebrosa enquanto não me iluminais.

Infundi, Senhor, a vossa graça; inundai o meu coração com o orvalho celeste; regai a terra árida com as águas da devoção, para que produza frutos bons e saudáveis.

Reerguei a minha alma abatida pelo peso dos pecados; elevai para o Céu todos os meus desejos, a fim de que, provando a doçura dos bens eternos, não pense sem desgosto nas coisas da Terra.

10. Arrebatai-me, desprendei-me das consolações fugidias das criaturas, porque nenhuma coisa criada é capaz de aquietar e satisfazer plenamente os meus desejos.

Uni-me a vós pelos vínculos indissolúveis do amor; porque vós bastais a quem vos ama, e, sem vós, tudo é frivolidade.

CAPÍTULO 24

Deve-se evitar a curiosidade de saber da vida alheia

1. JESUS CRISTO: Filho, não sejas curioso com cuidados inúteis. Que tens de ver com isto ou aquilo? *Segue-me!*[114] O que te importa se alguém é de um jeito ou de outro, se vive ou fala deste ou daquele modo? Não tens de responder pelos outros, mas só de ti hás de dar contas: então, porque te inquietas?

Eu conheço todos os homens; vejo quanto se passa debaixo do sol; sei o estado de cada um, sei o que pensam, o que querem, e a que fim se dirige suas intenções.

No entanto, a mim se deve encomendar tudo; quanto a ti, conserva-te na santa paz e deixa ao irrequieto agitar-se quanto quiser. Sobre ele recairá tudo o que fizer ou disser, porque ninguém pode me enganar.

2. Não te iludas correndo atrás desta sombra que se chama fama; não desejes muitas amizades nem o afeto particular de pessoa alguma. Porque tudo isto dissipa o espírito e enche o coração de trevas.

Saibas que jamais negaria falar-te e revelar-te os meus segredos se aguardares a minha visita e me abrires a porta de teu coração.

Sê prudente, vigia na oração e humilha-te em todas as coisas.

CAPÍTULO 25

Em que consiste a verdadeira paz do coração e o verdadeiro progresso da alma

1. JESUS CRISTO: Filho, eu disse: *deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz, não vo-la dou como dá o mundo.*[115]

Todos desejam paz, mas nem todos procuram o que importa à verdadeira paz.

A minha paz é para os humildes e mansos de coração. Na muita paciência encontrarás a tua paz. Se me ouvires e seguires a minha voz, gozarás de muita paz.

2. ALMA FIEL: O que deverei então fazer, Senhor?

3. JESUS CRISTO: Em todas as coisas examina bem o que fazes e o que dizes, não tenhas outra intenção a não ser me agradar, sem desejar nem buscar coisa alguma fora de mim.

Não julgues temerariamente as palavras e as ações alheias, nem te intrometas no que não te foi confiado: assim raramente se perturbarás. Porque nunca sentir perturbação nem padecer alguma dor no corpo ou na alma, não é algo da vida presente, mas somente do estado da eterna bem-aventurança.

Não julgues haver encontrado a verdadeira paz porque não te acontece nenhuma contrariedade, nem que tudo te vai bem porque não tens nenhum adversário, nem que a perfeição consiste em correr tudo à medida dos teus desejos.

Cuida-te, também, de não te ter em grande conta ou de pensar que és amado especialmente por Deus porque sentes grande devoção e suavidade; não é por aí que se conhece quem ama verdadeiramente a virtude, nem nisso consiste o aproveitamento e a perfeição do homem.

4. ALMA FIEL: Em que consiste, então, Senhor?

5. JESUS CRISTO: Em te ofereceres de todo o coração à vontade divina, não te buscando a ti mesmo em coisa alguma, grande ou pequena, no tempo ou na eternidade; de modo que permaneças, em ação de graças, com o mesmo semblante na prosperidade e na adversidade, pesando tudo com igual balança.

Se, privado de toda consolação interior, fores tão forte e constante

na esperança, que disponhas ainda mais o teu coração a maiores provações, sem te justificar, como se não merecesse padecer tanto.

Mas se, pelo contrário, reconheceres a minha justiça e louvares a minha santidade em todas as minhas disposições, então andas no reto e verdadeiro caminho da paz e podes alimentar a esperança inabalável de contemplar novamente a minha face na alegria.

E se chegares ao perfeito desprezo de ti mesmo, sabe que então gozarás de tanta paz quanto é possível neste desterro.

CAPÍTULO 26

Da soberana liberdade do coração que mais se alcança com a oração humilde do que com o estudo

1. ALMA FIEL: Senhor, só o homem perfeito nunca desvia a sua intenção das coisas do Céu, e passa pelos muitos cuidados da vida como se não tivera cuidado algum, não por indolência mas pelo privilégio da alma livre que a nenhuma criatura se apega com afeição desordenada.

2. Suplico-vos, meu Deus, pela vossa misericórdia preservai-me dos cuidados da vida para que neles não me embarace demasiadamente; das muitas necessidades do corpo, para que não me escravize ao prazer; de todos os obstáculos da alma para que, enfraquecido pelos dissabores, me não deixes abater.

Já não falo das coisas que, com tanto ardor, cobiça a vaidade dos homens, mas dessas misérias que, em conseqüência da maldição comum a todos os mortais, penosamente oprimem a alma de vosso servo, e o impedem de atingir, como quisera, a liberdade de espírito.

3. Ó meu Deus, doçura inefável, convertei-me em amargura toda a consolação da carne, que me aparta do amor dos bens eternos e me fascina com o encanto funesto de um prazer temporal.

Não permitais, meu Deus, não permitais que me vença a carne e o sangue, ou me engane o mundo com sua glória passageira ou me prostre o demônio com sua astúcia.

Dai-me força para resistir, paciência para sofrer, constância para perseverar.

Dai-me, em lugar de todas as consolações do mundo, a suavíssima unção do Vosso Espírito; e, em lugar do amor terreno, infundi-me o amor do vosso nome.

4. A uma alma fervorosa muito pesa o comer, beber, vestir e tudo mais que pertence ao sustento do corpo.

Concedei-me a graça de usar destes confortos com moderação e não os desejar com demasiado ardor.

Rejeitar tudo isso não é permitido porque a natureza deve sustentar-

se; porém, vossa santa lei proíbe de buscar o supérfluo e o que mais agrada, para que a carne não se revolte contra o espírito.

Entre tantas dificuldades, Senhor, que vossa mão me dirija e me governe, para que eu não caia em algum excesso.

CAPÍTULO 27

O amor-próprio é o maior empecilho para chegar ao sumo bem

1. JESUS CRISTO: Filho, para possuir tudo, deves dar tudo, sem reserva alguma.

Saibas que nada no mundo te prejudica tanto quanto o teu amor-próprio.

Conforme o amor e o afeto que te anima, apegar-te-ás mais ou menos às coisas.

Se for puro, simples e bem ordenado o teu amor, não serás escravo de coisa alguma.

Não cobices o que não te és lícito possuir; não queiras o que te podes causar embaraço e privar-te da liberdade interior.

É estranho que não te confies todo a mim de inteiro coração, com tudo o que podes desejar ou possuir.

2. Por que te consomes com vãs tristezas? Por que te cansas com cuidados supérfluos? Conserva-te submisso à minha vontade e não padecerás dano algum.

Se buscas isto ou aquilo, se queres estar aqui ou ali para viveres mais comodamente ou mais à vontade, nunca ficarás tranqüilo nem livre de cuidados, porque em todas as coisas sentirás alguma falta e em toda parte encontrarás quem te contrarie.

3. De nada serve possuir ou acumular bens exteriores; o que mais importa é desprezá-los e extirpá-los do coração.

E isto deve entender-se não só do dinheiro e das riquezas, mas também da ambição, das honras e do desejo dos vãos louvores: tudo isso passa juntamente com o mundo.

Nenhum lugar é abrigo seguro se falta o espírito de fervor; nem durará muito esta paz que se procura exteriormente,

se ao coração falta o seu verdadeiro apoio, isto é, se não te firmas em mim.

Bem podes mudar-te e não melhorar: porque, arrastado pela ocasião, certamente encontrarás o que quiseras evitar e ainda coisas bem piores.

ORAÇÃO PARA PEDIR A PUREZA DO CORAÇÃO E A SABEDORIA CELESTE

4. ALMA FIEL: Fortificai-me, Senhor, com a graça do Espírito Santo. Robustecei em mim o homem interior, libertai o meu coração das inquietações que o atormentam, não permitais que se deixe arrastar pelo desejo de coisa alguma, vil ou preciosa; fazei antes que considere todas como passageiras, e a mim mesmo como transitório com elas.

Nada há de permanente debaixo do sol, onde tudo é vaidade e aflição de espírito.[116] Oh! Como é sábio quem assim pensa!

5. Dai-me, Senhor, a sabedoria celeste para que aprenda a buscar-vos e encontrar-vos, a gostar-vos e amar-vos acima de tudo, além de ver as demais coisas como são, segundo a ordem da vossa sabedoria.

Dai-me prudência para evitar os que me lisonjeiam e a paciência para sofrer com os que me contrariam.

A grande sabedoria consiste em não se deixar mover por todo sopro de palavras vãs, nem prestar ouvidos aos cantos das sereias.

Assim se prossegue com segurança no caminho começado.

CAPÍTULO 28

Contra a língua dos maldizentes

1. JESUS CRISTO: Filho, não te inquietes quando alguém pensar mal de ti ou disser o que não gostas de ouvir.

Pior ainda te deves julgar e crer que ninguém é inferior a ti.

Se tens uma vida interior, não darás atenção a palavras que o vento leva.

Não é pouca prudência guardar silêncio na hora da provação, voltar-se interiormente para mim sem se perturbar com os juízos dos homens.

2. Não dependa a tua paz da boca dos homens; bem ou mal que te julguem, não serás por isso outro homem.

Onde está a verdadeira paz e a verdadeira glória? Porventura não está em mim?

De grande paz gozará quem não deseja agradar aos homens nem teme desagradar-lhes.

Do amor desordenado e dos temores vãos nasce toda a inquietude do coração e a dissipação dos sentidos.

CAPÍTULO 29

Como se deve invocar e bendizer a Deus na hora da tribulação

1. ALMA FIEL: Seja para sempre bendito o vosso nome, Senhor, porque quisestes que sobre mim viesse esta prova e tribulação.

Não posso evitá-la; mas é necessário recorrer a vós para que me ajudeis e me convertais em meu proveito.

Senhor, sinto-me atribulado; não está bem o meu coração; muito me atormenta o sofrimento em que padeço.

E que direi agora, Pai amantíssimo? Estou mergulhado em angústias; *livrai-me desta hora*.[117]

Vós permitistes que chegasse a este estado para que sejais glorificado, para livrar-me depois de me haverdes humilhado profundamente.

Dignai-vos socorrer-me, Senhor; socorrei esta pobre criatura. Se não, que farei, para aonde irei sem vós?

Dai-me paciência, Senhor, ainda por mais esta vez.

Ajudai-me, meu Deus, e não temerei por mais pesada que seja a provação.

2. E o que direi neste estado? *Senhor*, *seja feita a vossa vontade!*[118] Bem mereci o peso desta tribulação. É necessário que eu sofra — e, tomara Deus, com resignação, até que passe a tempestade e volte a bonança.

Bem poderosa, entretanto, é a vossa mão onipotente para afastar de mim esta tentação e mitigar-lhe a violência para que não sucumba de todo, como tantas vezes já fizestes comigo, *Deus meu*, *misericórdia minha*.[119]

E quanto mais difícil para mim, tanto mais fácil é *esta mudança à destra do Altíssimo*.[120]

CAPÍTULO 30

Da necessidade de pedir o auxílio divino e da confiança na volta da graça

1. JESUS CRISTO: Filho, eu sou o *Senhor que conforta no dia da tribulação*.[121] Vem a mim quando te não sentires bem.

O que mais impede a consolação celeste é recorreres tarde à oração. Antes de me suplicares com todo o coração, buscas primeiro muitas consolações e alívios externos.

Então, de tudo tiras algum proveito até que reconheças que só eu salvo os que em mim esperam, e que fora de mim não há auxílio eficaz, nem conselho proveitoso, nem remédio durável.

Porém, uma vez que já recobraste a coragem depois da tormenta, reanima-te à luz de minhas misericórdias; porque estou ao teu lado, diz o Senhor, não só para restituir-te tudo o que perdeste, mas ainda muito mais.

2. Há porventura alguma coisa difícil para mim? Ou acaso eu sou semelhante ao que promete e não cumpre?

Onde está a tua fé? Conserva-te firme e constante, sê generoso e forte e a seu tempo virá a consolação.

Espera-me, espera que *eu virei e te curarei*.[122] O que te angustia é uma tentação; e vão temor é o que te amedronta.

De que serve a preocupação de futuros incertos senão para *acumular tristezas sobre tristezas*?[123] *A cada dia basta o seu mal*.[124]

É vão e inútil inquietar-se ou alegrar-se com coisas futuras que talvez nunca se realizem.

3. É humano, porém, deixar-se iludir por semelhantes imaginações; e sinal de alma ainda fraca ceder tão facilmente às sugestões do inimigo.

Ao demônio pouco importa se nos ilude e engana com objetos reais ou imagens falsas, se nos domina com o amor das coisas presentes ou o temor das futuras.

Não se perturbe, pois, nem tema o teu coração.[125]

Crê em mim e põe tua confiança na minha misericórdia.

Quando imaginas que estás longe de mim, é muitas vezes quando estou mais perto de ti!

Quando pensas que tudo está quase perdido, estás então freqüentemente em ocasião de maior merecimento.

Nem tudo está perdido, quando te acontece o contrário do que desejas.

Não julgues pela impressão do momento, nem te entregues à aflição, venha donde vier, como se não houvera esperança de remédio.

4. Não te imagines desamparado de todo, ainda que eu te envie alguma tribulação passageira ou te prive da consolação pela qual suspiras; é este o caminho que leva ao Reino dos Céus.

E é, sem dúvida, melhor para ti, e para todos os meus servos, ser exercitado pelas adversidades do que ter tudo à medida dos vossos desejos.

Conheço os pensamentos mais ocultos; para tua salvação, muito convém que, de quando em quando, te deixe sem consolação espiritual a fim de que não te envaideças com o bom êxito e não te comprazas em ti mesmo, julgando ser o que não és.

O que dei posso tirar e dar de novo quando me aprouver.

5. Quando dou, é o que é meu; quando tiro, não levo o que é teu; porque *de mim procede toda a dádiva boa e todo o dom perfeito*.[126]

Quando te envio alguma aflição ou qualquer contrariedade, não murmures nem desfaleça o teu coração: eu posso aliviar-te num instante e transformar em alegria todo o peso que te oprime.

Reconhece, porém, que sou justo e muito digno de ser louvado quando assim procedo contigo.

6. Se julgas com sabedoria e verdade, nunca te deves afligir e abater na adversidade, mas alegrar-te e agradecer-me.

E até deves ter por única alegria o que te aflija com dores e não te poupe.

Como o Pai me amou, *Eu vos amei*.[127] Foi o que eu disse aos meus amados discípulos. Entretanto, não os enviei a prazeres mundanos, mas para grandes combates; não às honras mas às ignomínias; não à ociosidade, mas ao trabalho; não para descansar, mas para produzir abundantes frutos na paciência.

Lembra-te bem destas palavras, meu filho.

CAPÍTULO 31

Que se deve esquecer toda criatura para achar o Criador

1. ALMA FIEL: Senhor, necessito de uma graça ainda maior para chegar ao ponto em que nenhuma criatura me possa atrapalhar.

Enquanto alguma coisa me prender, não posso livremente voar para vós.

Livremente voar desejava aquele que dizia: *Quem me dera asas como as da pomba para voar e descansar.*[128]

Que pode haver mais calmo do que o coração simples e mais livre do que aquele que nada deseja na Terra?

Importa elevar-se acima de todas as criaturas, importa desprender-se inteiramente de si mesmo, manter-se enlevado em espírito e reconhecer que vós sois o Criador de todas as coisas e nada tendes de semelhante com o que criastes.

E enquanto uma alma não se desprender de tudo o que é criado, não poderá atender livremente às coisas de Deus.

A causa de se encontrar tão poucos contemplativos é porque raros são os que sabem desapegar-se inteiramente das criaturas e dos bens passageiros.

2. Para isso, requer-se uma graça poderosa que levante a alma e a transporte acima de si mesma.

E enquanto o homem não for assim levantado em espírito, desprendido de toda a criatura e perfeitamente unido a Deus, de bem pouco valor é tudo quanto sabe e tudo quanto tem.

Por muito tempo permanecerá mesquinho e preso à Terra quem tiver em grande conta qualquer coisa fora do único, imenso e eterno Bem.

Tudo o que não é Deus é nada, e por nada deve ser tido.

Há grande diferença entre a sabedoria de um homem iluminado pela piedade e a ciência de um letrado adquirida pelo estudo: muito mais nobre é a doutrina que vem do alto, infundida por Deus, do que a que se adquire laboriosamente pelo esforço humano.

3. Existem muitos que aspiram à contemplação mas não se exercitam no que é necessário para nela chegar.

O grande obstáculo é deter-se a alma nas coisas externas e sensíveis, cuidando pouco da mortificação perfeita.

Não sei por que razão, nem por que espírito nos deixamos levar, nem o que pretendemos quando somos tidos como homens espirituais, se nos aplicamos com tanto esforço e com tanta solicitude, às coisas mesquinhas e passageiras, e tão raro nos recolhemos plenamente em nós mesmos para cuidar da nossa vida interior.

4. É uma tristeza! Mal nos recolhemos algum tempo e logo nos apressamos em sair para as distrações exteriores, sem ao menos submeter as nossas obras a um exame rigoroso.

Não atentamos até onde descem os nossos afetos, nem deploramos que em nós tudo seja impuro.

Toda a carne havia corrompido o seu caminho[129] e, por isso, seguiu-se o dilúvio universal.

Quando se corrompe o nosso afeto interior, corrompe-se necessariamente a ação que dele procede, e dá mostras de falta de vigor espiritual.

A pureza de coração produz os frutos de uma vida santa.

5. Pergunta-se o que faz cada um, mas não se indaga, com o mesmo interesse, se o faz por virtude.

Investiga-se com cuidado se é valente, rico, formoso e hábil; se escreve, canta ou trabalha bem; mas o quanto é pobre de espírito, paciente e manso, ou quanto é piedoso e recolhido, pouco ou quase nada se fala.

A natureza atende ao exterior do homem, a graça, porém, penetra-lhe no interior.

Engana-se muitas vezes a primeira; a segunda espera em Deus para se não enganar.

CAPÍTULO 32

Da abnegação de si e da renúncia a toda ambição

1. JESUS CRISTO: Filho, não podes gozar de liberdade perfeita se não renunciares completamente a ti mesmo.

Vivem em escravidão os que se apegam às riquezas e amam a si mesmos; andam curiosos, ávidos, inconstantes; buscam o que lisonjeia os sentidos, não o que é de Jesus Cristo; imaginando e forjando planos inconscientes que se dissipam; porque perecerá tudo o que não vem de Deus.

Imprime em tua alma esta palavra breve, mas que encerra toda a perfeição: deixa tudo e acharás tudo; renuncia aos teu apetites e encontrarás paz.

Pondera isso, e quando o houveres posto em prática, compreenderás tudo.

2. ALMA FIEL: Senhor, não é isto trabalho de um dia nem brinquedo de criança; nestas breves palavras resume-se toda a perfeição religiosa.

3. JESUS CRISTO: Filho, não deves retroceder ou desanimar à vista do caminho dos perfeitos, senão excitar-te para atingir esse estado ou pelo menos suspirar por ele com todos os teus desejos.

Quem dera assim fosse! Quem dera já tivesses chegado ao ponto de não te amar a ti mesmo, mas de viver inteiramente submisso à minha vontade e à de quem te dei por superior. Se assim fosses, muito me agradarias, e a tua vida correria toda alegre e sossegada.

Ainda tens muito que deixar, e se a tudo não renunciares inteiramente, não alcançarás o que pedes. *Ouve o meu conselho: para seres rico*, *compra-me ouro acrisolado no fogo*;[130] isto é, a sabedoria celeste que pisa aos pés tudo o que é da Terra. Põe de lado a sabedoria do mundo e tudo o que agrada aos homens e a ti mesmo.

4. Já te disse que deves trocar o que aos olhos dos homens é grande e precioso, por uma coisa vil; com efeito, por vil e pequena, e quase de todo esquecida, é tida a sabedoria do Céu, a única verdadeira, que não presume de si grandes coisas nem procura ser exaltada na Terra.

Muitos a enaltecem com os lábios, mas a contradizem na vida;

contudo, ela é a pérola preciosa para muitos escondida.

CAPÍTULO 33

Da instabilidade do coração e da necessidade de dirigir a intenção para Deus, nosso último fim

1. JESUS CRISTO: Filho, não te apóies na tua disposição presente; agora é uma, daqui a pouco se mudará em outra.

Enquanto viveres, estarás sujeito à mudança, ainda contra a tua vontade; ora te acharás alegre, ora triste; já tranqüilo, já inquieto; hoje fervoroso, amanhã tíbio; agora diligente, daqui a pouco desleixado; algumas vezes sério, outras leviano.

Acima destas vicissitudes, paira o homem sábio e instruído nos caminhos do espírito. Não atende ao que em si experimenta nem de que lado sopra o vento da inconstância; toda a sua atenção é dirigida ao ditoso fim que deve alcançar.

Assim, por entre os acontecimentos mais variados, fixando constantemente em mim a sua intenção, se conservará inabalável e sempre igual a si mesmo.

2. Quanto mais puro for o olhar da alma, tanto maior será a sua firmeza nas tempestades.

Mas para muitos se obscurece este olhar da pura intenção, porque facilmente se volta para algum objeto que agrada os sentidos. Porque é muito raro encontrar quem esteja totalmente desprendido de si mesmo.

Assim, em outros tempos, foram os judeus à casa de Marta e Maria, em Betânia, *não unicamente por causa de Jesus*, *mas também para ver a Lázaro*.[131]

Portanto, é necessário purificar a intenção para que, simples e reta, dirija-se sempre para mim, sem se deter no que está de permeio.

CAPÍTULO 34

Como é delicioso amar Deus em tudo e acima de tudo

1. ALMA FIEL: Meu Deus e meu tudo! Que mais posso querer? Que felicidade maior posso desejar?

Oh! Palavra suave e deliciosa! Mas somente para os que amam Jesus, não o mundo ou as coisas do mundo.

Meu Deus e meu tudo! Para quem entende, é bastante; e para quem ama é uma delícia repetir muitas vezes.

Quando estais presente, tudo agrada; quando ausente, tudo enfastia.

Dais tranqüilidade ao coração, doce paz e imensa alegria.

Fazeis que, satisfeito de todas as coisas, em tudo vos louve.

Sem vós, coisa alguma pode agradar por muito tempo; só a vossa graça e a unção da vossa sabedoria dão encanto e sabor às coisas.

2. O que pode ser amargo para quem sente o vosso sabor? E o que poderia agradar àquele que em vós não acha prazer? Os sábios do mundo desvanecem-se na sua sabedoria, pois só encontram o vazio da vaidade; e os que só apreciam os prazeres da carne, encontram somente a morte.

Mas os que desprezam o mundo e mortificam a carne para seguir-vos, mostram-se verdadeiros sábios porque se elevam da vaidade à verdade e da carne ao espírito.

Estes são os que acham sabor nas coisas de Deus e referem à glória do Criador tudo o que de bom encontram nas criaturas.

Diferente, porém, e muito diferente é o sabor do Criador e o da criatura, da eternidade e do tempo, da luz incriada e da luz refletida.

3. Oh! Luz eterna, que te elevas infinitamente acima de toda a luz criada, enviai das alturas um raio que penetre até o íntimo de meu coração.

Purificai, dilatai, esclarecei e vivificai a minha alma com as suas potências para que se una a vós em êxtase de alegria.

Oh! Quando virá esta bendita e suspirada hora em que me haveis de saciar com a vossa presença, e ser para mim tudo em todas as coisas?

Enquanto isso não me for dado, não terei alegria perfeita. Ah!

Infelizmente ainda vive em mim o homem velho, não ainda de todo crucificado nem inteiramente morto. Ainda com sua forte concupiscência se revoltando contra o espírito; isto excita em mim guerras interiores que não permitem que em minha alma reine a paz.

4. Mas vós, Senhor, que dominais o poder dos mares e amansais o ímpeto de suas ondas,[132] levantai-vos e vinde em meu socorro.[133]

Dispersai as nações que querem a guerra,[134] esmagai-as com a vossa força.

Manifestai as vossas maravilhas e glorificai a vossa destra, porque não tenho outra esperança nem outro refúgio senão em vós, meu Senhor e meu Deus!

CAPÍTULO 35

Nesta vida ninguém está livre de tentação

1. JESUS CRISTO: Filho, nesta vida nunca estarás seguro; enquanto viveres, terás sempre necessidade de empunhar as armas espirituais.

Andas cercado de inimigos que te acometem à direita e à esquerda. Então, se não te cobrires de todos os lados com o escudo da paciência, não poderás por muito tempo ficar incólume.

Além disso, se o teu coração não se fixar em mim com a firme resolução de tudo sofrer por meu amor, não poderá sustentar a violência desta luta, nem alcançar a palma dos bem-aventurados.

Portanto, é preciso atravessar todo os obstáculos de forma heróica, e com braço forte combater tudo o que se opõe ao teu caminho.

Ao vencedor será dado o maná;[135] já ao covarde, muita miséria o aguarda.

2. Se buscas descanso nesta vida, como chegarás um dia ao eterno descanso?

Não te prepares para grande repouso, mas para muita paciência. Não procura a verdadeira paz na Terra, mas no Céu; nem a procure nos homens ou nas demais criaturas, mas unicamente em Deus.

Pelo amor de Deus, deves sofrer tudo com alegria: trabalhos, dores, tentações, vexames, angústias, necessidades, doenças, injúrias, maledicências, repressões, humilhações, confusões, castigos e vilipêndios.

Tudo isto robustece a virtude, põe à prova o novo soldado de Cristo e tece-lhe a coroa celeste.

Por breve trabalho darei recompensa eterna; e glória infinita pela humilhação passageira.

3. Imaginas que hás de ter sempre consolações espirituais à medida da tua vontade? Nem sempre as tiveram os meus santos; pelo contrário, sofreram muitas aflições, tentações diversas e grandes desolações.

Porém, confiando mais em Deus que em si, tudo suportaram com paciência, certos *de que os sofrimentos desta vida não têm proporção*

com a glória futura[136] que deve ser merecida. Queres ter desde o primeiro instante o que tantos outros conseguiram somente depois de muitas lágrimas e de grandes padecimentos?

Espera pelo Senhor, *procede com coragem*, *sê forte*.[137] Não percas a confiança nem fraquejes, mas expõe com firmeza o corpo e a alma pela glória de Deus.

Eu te recompensarei plenamente e contigo estarei em todas as tribulações.

CAPÍTULO 36

Contra os vãos juízos dos homens

1. JESUS CRISTO: Filho, em Deus apóia com firmeza o teu coração. E não temas os juízos dos homens quando a consciência te dá testemunho da tua piedade e inocência.

Sofrer assim é um bem e uma felicidade; e ao coração humilde que confia mais em Deus que em si, não deve custar muito.

A maior parte dos homens fala mais do que deveria, por isso não lhes deve dar muito crédito; além do mais, é impossível contentar todos.

São Paulo, ainda que se empenhasse em agradar a todos no Senhor, fazendo-se tudo para todos, não deixava de ser indiferente ao juízo dos homens.

2. Fez tudo o que estava a seu alcance pela edificação e salvação dos outros, mas não pôde impedir que algumas vezes o julgassem e o desprezassem. Por isto entregou tudo a Deus, que conhece todas as coisas, e, com paciência e humildade, defendeu-se das más línguas, das falsas suspeitas e mentiras que espalhavam a seu respeito quanto vinha lhes sugerir a Paixão. Respondeu algumas vezes às acusações somente para que o silêncio não escandalizasse os fracos.

3. *Que tens a temer de um homem mortal*[138] que hoje vive e amanhã já desapareceu?

Teme a Deus e não temerás as ameaças dos homens. Que mal te pode fazer alguém com palavras ou injúrias? Fará mais dano a si mesmo do que a ti, e, seja quem for, não poderá escapar ao juízo de Deus.

Quanto a ti, tem sempre Deus presente e esqueças todas as tuas queixas. Porque se parece agora que sucumbes e passas por uma confusão que não mereceste, não te irrites por isso, não diminuas a tua coroa com a impaciência.

Ergue os olhos ao Céu, procure a mim, que posso te livrar de toda a confusão e injúria, e dar a cada um segundo as suas obras.[139]

CAPÍTULO 37

Da pura e inteira renúncia de si mesmo para obter a liberdade do coração

1. JESUS CRISTO: Filho, deixa-te a ti e achar-me-ás. Nada possuas, nem mesmo a tua vontade, e aproveitarás sempre. Quando te renunciares a ti sem reserva, receberás graça mais abundante.

2. ALMA FIEL: Em que, Senhor, hei de renunciar-me e quantas vezes?

3. JESUS CRISTO: Sempre e a toda hora; nas coisas pequenas como nas grandes; nada excetuo, quero achar-te despido de tudo. Do contrário, como poderás ser meu, e como poderei ser teu, se interior e exteriormente não te despojares de toda a vontade própria?

Quanto mais prontamente fizeres esta renúncia, tanto melhor te sentirás, e quanto mais perfeita e sinceramente a fizeres, mais me agradarás e maior será o teu proveito.

4. Alguns se entregam a mim, mas com reserva; porque não confiam inteiramente em Deus, cuidam de prover a si mesmos.

Outros, à princípio, oferecem tudo; mas sobrevindo a tentação, retomam o que haviam dado e por isso não progridem na virtude.

Uns e outros não alcançarão a verdadeira liberdade do coração puro nem a graça de minha doce familiaridade. Porque são coisas que dependem de uma entrega total e de uma imolação contínua de si mesmos, sem as quais não há e nem pode haver união fruitiva comigo.

5. Já te disse muitas vezes e agora repito: renuncia-te, entrega-te e gozarás de grande paz interior.

Dá tudo para ganhares tudo; nada busques, nada reclames: firma-te resolutamente só em mim e ter-me-ás. Teu coração será livre e sem trevas que o obscureçam.

Que teus esforços, orações e desejos tendam a despojar-te de toda a propriedade, para seguir somente Jesus. Deves morrer para ti, a fim de viver para mim eternamente.

Assim serás livre das imaginações vãs, das inquietações penosas e dos cuidados supérfluos; então te libertarás também do temor excessivo e do amor desordenado.

CAPÍTULO 38

Como nos havemos de governar nas coisas externas e recorrer a Deus nos perigos

1. JESUS CRISTO: Filho, em qualquer lugar e em qualquer ação ou ocupação externa, disponha-te com diligência a conservar-te recolhido, livre e senhor de ti, de modo que todas as coisas estejam a ti sujeitas e não tu sujeito a elas. Assim serás dono e senhor, ao invés de servo ou escravo de tuas ações.

Como um verdadeiro israelita liberto da escravidão, entra na herança e na liberdade dos filhos de Deus, destes que se elevam acima das realidades presentes e contemplam as eternas; que olham de relance para o que passa, e fixam o olhar nas coisas do Céu; que não se deixam arrastar pelo apego aos bens temporais, mas os forçam a servir ao seu bem verdadeiro, conforme a ordem determinada por Deus e estabelecida pelo Supremo Artífice, que não deixou nada desordenado na sua criação.

2. Se, em todos os acontecimentos, não te detiveres na aparência exterior e não considerares apenas com os olhos da carne o que vês ou o que ouves, mas, antes, como Moisés, entrares no tabernáculo para consultar o Senhor, ouvirás muitas vezes a resposta divina e voltarás instruído sobre muitas coisas presentes e futuras.

Com efeito, era sempre ao Tabernáculo que recorria Moisés para resolver suas dúvidas e dificuldades; e na oração buscava auxílio contra as maldades e as ciladas dos homens.

Assim deves também recolher-te ao segredo do teu coração para, com mais fervor, implorar o auxílio divino.

Lemos de Josué, e dos filhos de Israel, que foram enganados pelos gabaonitas, porque *não tinham antes consultado o Senhor*;[140] mas, demasiado crédulos às suas lisonjeiras palavras, deixaram-se iludir por uma falsa compaixão.

CAPÍTULO 39

Que o homem deve evitar sofrer nas dificuldades

1. JESUS CRISTO: Filho, confia-me sempre as tuas preocupações; disporei tudo bem, a seu tempo.

Aguarda a minha determinação e nisto terás proveito.

2. ALMA FIEL: Senhor, de boa vontade confio-vos todas as minhas coisas, porque de pouco podem servir as minhas providências.

Quem me dera não me preocupar demasiadamente com o futuro e entregar-me, desde já, à vossa soberana vontade.

3. JESUS CRISTO: Filho, muitas vezes o homem busca com ardor uma coisa que deseja; mas quando a consegue, começa a perder-lhe o gosto, porque as nossas afeições não duram muito, e sempre acabam nos levando, continuamente, de um objeto para outro. Não é pouca coisa o homem renunciar-se ainda que seja nas coisas pequenas.

4. O verdadeiro progresso do homem está na abnegação de si mesmo; o homem que se nega a si, caminha com grande liberdade e segurança.

Mas o antigo adversário de todo o bem não deixa de tentar; dia e noite arma as suas perigosas ciladas na esperança de apanhar, no engano de seus laços, algum incauto.

5. *Vigiai, pois, e orai*, diz o Senhor, *para que não entreis em tentação*.[141]

CAPÍTULO 40

De que o homem por si nada tem de bom e de coisa alguma pode gloriar-se

1. ALMA FIEL: Senhor, *que é o homem para que dele vos lembreis? Ou o filho do homem para que o honreis com vossa visita?*[142]

Que merecimento tinha o homem para que lhe désseis vossa graça?

De que me poderei queixar, Senhor, se me desampparardes? Ou que poderei reclamar com justiça se me não concederdes o que vos peço?

Certamente, eis o que posso pensar e dizer com verdade: "Senhor, nada sou, nada posso, nada de bom tenho por mim; em tudo sinto a minha insuficiência; tendo sempre para o nada. Se me não ajudais e instruís interiormente, caio logo na tibieza e no relaxamento".

2. *Vós, porém, Senhor, sois sempre o mesmo*[143] e permaneceis eternamente, sempre bom, justo e santo, tudo fazendo com bondade, justiça e santidade, e tudo dispondo com sabedoria.

Mas eu..., que mais me inclino para o mal que para o bem, não sei perseverar sempre no mesmo estado porque mudo sete vezes ao dia.

Todavia, logo fico melhor quando vos apraz estender-me a vossa mão protetora; porque somente vós, Senhor, sem o concurso de ninguém, podeis me auxiliar e me confirmar de tal modo que o meu semblante já não esteja sujeito à mudança, e o meu coração somente para vós se volte e em vós descanse para sempre.

3. Por isso, se eu soubesse renunciar toda consolação humana, ou para alcançar o fervor, ou pela necessidade de buscar somente vós por não haver quem me console, bem poderia esperar com confiança a vossa graça e exultar com a dádiva de uma nova consolação.

4. Graças vos dou, Senhor; de vós procede tudo o que me acontece de bom.

Quanto a mim, na vossa presença, sou pura vaidade e um puro nada; sou inconstante e frágil.

De que posso, pois, gloriar-me? Com que motivo desejo ser estimado? Talvez pelo meu nada? Quanta insensatez!

Em verdade, a vã glória é um mal terrível e a maior das vaidades! Afasta-nos da verdadeira glória e no despoja da graça celeste. O

homem que se compraz em si mesmo, desapraz a vós. E quando mendiga louvores humanos, perde as verdadeiras virtudes.

5. A verdadeira glória e a santa alegria consistem em cada um se gloriar em vós, e não em si mesmos; e regozijarem da vossa grandeza e não das próprias virtudes; enfim, não acharem prazer em criatura alguma, a não ser por amor de vós.

Louvado seja o vosso nome, não o meu; sejam exaltadas as vossas obras, não as minhas; bendito seja o vosso santo nome e que nada me atribua os louvores dos homens.

Vós sois a minha glória e alegria do meu coração.

Em vós me gloriarei e exultarei todo o dia: quanto a mim, de nada poderei gloriar-me senão *de minhas fraquezas*.[144]

6. Procurem *a glória que uns dão aos outros*; eu só buscarei *a que vem de Deus*.[145]

Toda a glória humana, toda a honra temporal, toda a grandeza mundana, não passa de vaidade e loucura em comparação com a vossa glória eterna.

Ó meu Deus, minha Verdade e Misericórdia. Ó Trindade beatíssima! A vós só seja dada glória, louvor, honra e virtude, pelos séculos dos séculos.

Assim seja!

CAPÍTULO 41

Do desprezo de toda a honra temporal

1. JESUS CRISTO: Filho, não te entristeças se vires que honram e elevam os outros, e a ti somente desprezam e humilham.

Volta o teu coração para mim no Céu e não te afligirá o desprezo dos homens na Terra.

2. ALMA FIEL: Senhor, vivemos na cegueira e facilmente nos seduz a vaidade.

Se bem me examino, reconheço que nunca recebi injustiça de criatura alguma e, por isso, não tenho motivo para me queixar.

Depois de vos haver ofendido tantas vezes, e tão gravemente, é justo que se arme contra mim toda a criação.

Confusão e desprezo — eis o que me é justamente devido; a vós, porém, louvor, honra e glória.

E enquanto não estiver disposto a querer, de boa vontade, ser desprezado e abandonado por todas as criaturas, não poderei alcançar a paz e estabilidade interior, nem ser iluminado espiritualmente, e tampouco me unir plenamente a vós.

CAPÍTULO 42

Que nossa paz não deve depender dos homens

1. JESUS CRISTO: Filho, se fundares a tua paz em alguma pessoa, por causa da conformidade de sentimentos e trato familiar com ela, sentir-te-ás sempre instável e sem sossego.

Mas se recorreres à Verdade eternamente viva e imutável, não te contristará a partida ou a morte de um amigo.

Em mim há de se fundar todo o amor do amigo; por mim deves amar todos os que te parecem bons e todos os que te são mais caros nesta vida.

Sem mim, não vale e nem dura uma amizade; nem é verdadeira e pura a afeição quando Eu não sou o vínculo.

De tal maneira, deverias estar morto para estas afeições, a ponto de, se possível, desejar viver longe de toda convivência humana. Porque quanto mais o homem se afasta das consolações da Terra, tanto mais ele se aproxima de Deus. E tanto mais alto se eleva para Deus, quanto mais profundamente se abate a si mesmo e se despreza.

2. Aquele, porém, que se atribui algum bem, impede que lhe venha a graça de Deus, porque a graça do Espírito Santo procura sempre o coração humilde.

Se soubesses perfeitamente aniquilar-te e desprender-te de todo amor às criaturas, eu viria inundar-te a alma com a abundância de minha graça.

Quando olhas para as criaturas, perdes a vista do Criador. Aprende, por amor dele, a vencer-te em todas as coisas e chegarás ao conhecimento de Deus.

A coisa mais insignificante, se encarada e amada desordenadamente, mancha a alma e a afasta do Sumo Bem.

CAPÍTULO 43

Contra a vaidade da ciência do século

1. JESUS CRISTO: Filho, não te impressiones pelo que dizem os homens de belo e sutil, *porque o Reino de Deus não consiste em palavras, mas em poder*.[146]

Atende às minhas palavras que inflamam o coração e iluminam o entendimento; elas movem à compunção e infundem muitas consolações.

Nunca leias uma palavra com a intenção de parecer mais douto e sábio.

Aplica-te à mortificação dos vícios: isso é, de fato, mais útil que o conhecimento de muitas questões difíceis.

2. Por mais que estudes e aprendas, terás que voltar ao único princípio de tudo.

Sou eu que ensino a ciência ao homem[147] e ilumino a inteligência dos pequeninos mais claramente que qualquer homem com seus ensinamentos.

Aquele a quem falo, bem depressa possuirá a sabedoria e fará grandes progressos na vida espiritual.

Infelizes os que andam entre os homens à procura de questões curiosas e pouco se preocupam de aprender a servir-me.

Virá o dia em que há de aparecer o Mestre dos Mestres, Jesus Cristo, Senhor dos Anjos, para cobrar a cada um o que sabe, isto é, para examinar suas consciências.

Então, *Jerusalém será esquadrinhada com lâmpadas;*[148] *serão manifestados os segredos das trevas*;[149] e emudecerão as línguas.

3. Sou Eu que, num instante, elevo a alma humilde e lhe dou maior compreensão da verdade eterna do que poderia adquirir freqüentando as escolas por dez anos.

Ensino sem ruído de palavras, sem confusão de opiniões, sem pompa nem vã glória e sem incoerência de argumentos. Sou Eu que ensino a desprezar os bens da Terra, a abominar as coisas passageiras e a procurar e apreciar as eternas; ensino a fugir das honrarias, a suportar os escândalos, a pôr em mim toda a esperança, a nada desejar fora de

mim e, acima de tudo, amar-me ardentemente.

4. Por isso alguém, amando-me assim, aprendeu coisas divinas e delas falou maravilhosamente. Mais aproveitou deixar tudo do que estudar sutilezas.

A uns manifesto coisas mais gerais, a outros, mais particulares; mostro-me suavemente envolto em sinais e figuras para alguns, já a outros, revelo toda a luz de meus mistérios.

Os livros têm a mesma linguagem para todos. Mas ela não instrui do mesmo modo todas as pessoas; porque só Eu ensino interiormente a verdade, perscruto o coração, penetro os pensamentos e inspiro as ações, dando a cada um o que julgo ser justo.

CAPÍTULO 44

Não deve o homem se embaraçar com as coisas exteriores

1. JESUS CRISTO: Filho, convém que ignores muitas coisas e te consideres como morto ao mundo, assim como o mundo deverá estar morto para ti.

É preciso também que tapes os ouvidos para muita coisa e passe a pensar mais no que importa à paz de tua alma.

Vale mais desviar os olhos daquilo que te desagrada e deixar cada um com seu modo de pensar, do que ficar alimentando discussões.

Se estiveres bem com Deus e considerares os seus juízos, suportarás facilmente ser vencido.

2. ALMA FIEL: Ah! Senhor! A que ponto chegamos! Choramos uma perda temporal; trabalhamos e corremos tanto por um pequeno lucro; e esquecemos os prejuízos da alma ou deles somente lembramos tardiamente.

Ao que pouco ou nada vale, atendemos; e ao que é sumamente necessário, descuramos com negligência; porque o homem se derrama todo nas coisas exteriores e, se não entra logo em si, nelas se enterra com prazer.

CAPÍTULO 45

De como não se deve dar crédito a todos e de como é fácil pecar por palavras

1. ALMA FIEL: Socorrei-me, Senhor, na tribulação, *porque é vã a salvação que vem do homem*.[150]

Quantas vezes busquei em vão a fidelidade onde pensei poder achá-la? E quantas vezes a encontrei onde menos esperava?

Vaidade, portanto, esperar nos homens. Mas em vós, meu Deus, está a salvação dos justos.

Bendito sejais, Senhor meu Deus, em tudo o que nos acontece! Somos fracos e inconstantes; com facilidade nos enganamos e mudamos.

2. Existe homem tão prudente em todas as suas ações que, às vezes, não caia em engano e perplexidade?

Mas quem confia em vós, Senhor, e vos busca na simplicidade do seu coração, não resvala com tanta facilidade.

E se sofrer alguma tribulação, por mais emaranhado que esteja, vós o livrareis ou o consolareis depressa, porque nunca desamparais o que em vós confia.

Raro é o amigo que permanece constantemente fiel em todas as adversidades que acabrunham seu amigo. Mas vós, meu Senhor, sois sempre fiel, e nenhum amigo é semelhante a vós.

3. Oh! Que sabedoria a daquela alma santa que disse: "Meu coração está firmado e fundado em Cristo".[151]

Se eu me achasse nesta disposição, não me perturbaria facilmente com o temor dos homens nem me abalaria com suas palavras injuriosas.

Quem pode prever tudo? Quem pode se precaver contra todos os males futuros? Se os previstos muitas vezes nos fazem sofrer, como não nos hão de golpear fortemente os que nos pegam desprevenidos?

Mas por que motivo, eu, miserável, não me acautelei melhor? Por que razão com tanta facilidade confiei nos outros?

Mas somos homens e nada mais que homens frágeis, ainda que muitos nos considerem anjos.

Em quem posso acreditar, Senhor? Em quem, senão em vós, que é a Verdade que não engana nem se pode enganar?

Todo homem, pelo contrário, é mentiroso,[152] fraco, inconstante, propenso a pecar, mormente em palavras, de modo que, dele, mal se deve crer no que, à primeira vista, possa parecer verdadeiro.

4. Prudentemente nos advertistes para que nos acautelássemos dos homens! Que os *inimigos do homem são os de sua própria casa*;[153] que se alguém disser: o *Cristo*, *ei-lo aqui*, *ou ei-lo acolá*,[154] não lhe devemos dar crédito.

Aprendi esta verdade à minha custa; permita Deus que seja para me tomar menos imprudente e mais cauteloso! "Cuidado, diz-me alguém, cuidado; o que te digo é só para ti". E enquanto me calo e julgo que a coisa permanece em segredo, quem me pediu silêncio não consegue silenciar.

Destas confidências enganosas livrai-me, Senhor, e não permitais que eu caia nas mãos destes homens imprudentes e nem cometa semelhantes faltas.

Colocai palavras verdadeiras e invariáveis na minha boca; e da minha língua afastai toda a maldade e artifício; o que não quero sofrer dos outros, devo primeiro evitar em mim.

5. Oh! Quanta vantagem e quanta paz em não falar dos outros; não crer sem discernimento nem repetir levianamente tudo o que se ouve; abrir-se com poucos; buscar sempre a vós que vedes o coração; não se deixar levar por todo sopro de palavras, mas desejar que todas as coisas, em nós e fora de nós, se cumpram segundo o bel prazer de vossa vontade.

Que meio seguro para conservar a graça do Céu, fugir das aparências humanas, não cobiçar o que atrai a admiração dos outros e aplicar-se com todo o zelo ao que corrige a vida e excita o fervor.

A quantas pessoas foi funesta uma virtude conhecida e louvada antes do tempo!

E de quanta utilidade foi a graça conservada em silêncio nesta vida miserável que é toda tentação e guerra contínua!

CAPÍTULO 46

Da confiança que se deve ter em Deus quando nos disserem palavras afrontosas

1. JESUS CRISTO: Filho, está firme e espera em mim. Palavras são palavras! Cortam o ar, mas não a pedra.

Se és culpado, sirva-se do que dizem para te emendar; se de nada te acusa a consciência, aproveita e sofre tudo com alegria, por amor de Deus.

Não é demais que às vezes suportes ao menos algumas palavras, tu que ainda não podes sofrer golpes mais pesados.

E por que motivo coisas tão mesquinhas ainda são sensíveis ao teu coração, a não ser porque és ainda carnal e te preocupas demasiadamente com os homens?

Temes ser desprezado. Por isso não queres que te repreendam pelas tuas faltas; por isso procuras abrigar-te à sombra das desculpas.

2. Examina-te melhor e reconhecerás que vive ainda em ti o mundo e o vão desejo de agradar os homens.

A repugnância que sentes em ser humilhado e confundido pelos teus defeitos, bem mostra que não és ainda verdadeiramente humilde nem inteiramente *morto para o mundo; e que o mundo não está crucificado para ti*.[155]

Ouve, porém, as minhas palavras e não te inquietarás por mais que digam os homens.

Quando eles imputarem contra ti tudo o que pode inventar a mais requintada malícia, que mal te fará isso, se os deixares passar como palha que o vento leva? Perderás com isto um só fio de cabelo?

3. Quem não tem o coração recolhido, nem a Deus sempre diante dos olhos, perturba-se facilmente com uma palavra de desprezo. Aquele, porém, que em mim confia e não deseja apoiar-se no próprio juízo, nada temerá dos homens.

Porque eu sou o Juiz e julgo todos os segredos; sei como se passam as coisas, conheço o ofensor e o ofendido.

De mim saiu esta palavra: permiti este acontecimento *para que fossem revelados os pensamentos de muitos corações*.[156]

Julgarei o culpado e o inocente; antes, porém, por oculto juízo, quis provar a um e a outro.

4. Engana-se freqüentemente o testemunho dos homens, mas é verdadeiro o meu juízo, subsistirá e não será revogado.

Na maioria das vezes permanece oculto e são poucos os que o descobrem em suas particularidades; nunca, porém, erra e nem pode errar, ainda que não pareça justo aos olhos dos insensatos.

A mim, pois, se deve recorrer em qualquer juízo; jamais confiar no próprio parecer.

Não se perturbará o justo com qualquer coisa que lhe advenha da parte de Deus; e pouco se inquietará ainda que injustamente o acusem.

Mas também não exultará com vã alegria, se outros o ofenderem com razão; porque sabe que eu perscruto *os corações e os rins*[157] e não julgo segundo a exterioridade e as aparências humanas.

Na verdade, o que parece louvável na opinião dos homens, muitas vezes é digno de censura aos meus olhos.

5. ALMA FIEL: Senhor Deus, justo juiz, forte e paciente, que conheceis a fragilidade e a malícia dos homens, sede a minha fortaleza e toda a minha confiança, porque não me basta o testemunho da consciência.

Vós conheceis o que eu não conheço. Por isso, quando sou repreendido, devo humilhar-me e sofrer com mansidão.

Sede propício em perdoar-me todas as vezes que assim não procedi; e dai-me de novo a graça de uma resignação maior.

A fim de alcançar o perdão, confio mais na vossa grande misericórdia do que na minha presumida virtude para justificar o que mal conhece a minha consciência.

Ainda que em nada me acuse, nem por isto estou justificado;[158] *porque, sem a vossa misericórdia, ninguém se achará justo aos vossos olhos.*[159]

CAPÍTULO 47

Como se deve suportar os males temporais por amor da vida eterna

1. JESUS CRISTO: Filho, não esmoreças nos trabalhos que empreendeste por meu amor, nem desanimes com as tribulações; mas em tudo o que acontecer, que as minhas promessas sejam força e consolo.

Tenho poder para recompensar-te sem limite nem medida.

Não padecerás aqui muito tempo, nem viverás sempre oprimido de dores.

Espera um pouco, e bem depressa verás o fim de teus males.

Chegará a hora em que há de cessar todo o trabalho e inquietação.

Sempre é breve tudo o que passa com o tempo.

2. Faze bem o que fazes; trabalha fielmente na minha vinha; eu serei a tua recompensa.

Escreve, lê, canta, suspira, cala, reza, sofre com coragem as adversidades: de todas estas lutas — e de ainda maiores — é digna a vida eterna.

Virá a paz no dia que só o Senhor sabe; e já não haverá dias e noites como na Terra, mas luz perpétua, claridade infinita, paz inalterável e seguro repouso.

Já não dirás, então: *quem me livrará deste corpo de morte?*[160] Nem exclamarás: *Pobre de mim, que se prolonga o meu exílio*.[161] A morte será destruída; eterna será a salvação; já não haverá angústia, mas alegria bem-aventurada, nobre e agradável companhia.

3. Oh! Se visses no Céu as coroas sempre floridas dos santos, e de quanta glória exultam agora os que em seu tempo o mundo desprezou, tomando-os por indignos da vida, por certo que logo te prostrarias até o pó da terra, e quisesses antes obedecer a todos que mandar a um só.

Nem mesmo cobiçarias os dias felizes desta vida, antes, folgarias de sofrer por amor de Deus e estimarias o maior dos lucros ser tido por nada entre os homens.

4. Oh! Se apreciasses estas verdades e as deixasses penetrar até o

fundo do teu coração, como ousarias queixar-te ainda uma só vez?

Por acaso, pela vida eterna não se deve tolerar todos os trabalhos? Ou será coisa de pouca monta perder ou ganhar o Reino de Deus?

Levanta os olhos para o Céu. Aqui estou e comigo todos os meus santos; no mundo combateram o grande combate, agora são felizes; agora estão consolados e seguros, agora descansam e comigo permanecerão sempre no Reino de meu Pai.

CAPÍTULO 48

Do dia da eternidade e das misérias desta vida

1. ALMA FIEL: Oh! Bem-Aventurada mansão da cidade celestial! Oh! Dia claríssimo da eternidade, que a noite alguma obscurece, mas sempre brilha com os raios da Verdade suprema! Dias de inalterável alegria e repouso, livre de qualquer vicissitude!

Ah! prouvera a Deus amanhecesse este dia e passassem todas as coisas do tempo!

Para os santos já brilha no esplendor da sua eterna claridade, mas para os peregrinos da Terra, só de longe se vislumbra, e como numa miragem.

2. Conhecem-lhe as alegrias os cidadãos do Céu, mas os degredados filhos de Eva gemem a amargura e o tédio da vida presente.

Os dias daqui são poucos e maus,[162] cheios de dores e angústias. Neles, mancha-se o homem de muitos pecados, emaranha-se em muitas paixões, angustia-se com mil temores, dispersa-se em mil cuidados, distrai-se com muitas curiosidades, embaraça-se com muitas vaidades, envolve-se em muitos erros, esgota-se em muitos trabalhos, aflige-se com as tentações, efemina-se com prazeres, sofre com a indigência.

3. Oh! Quando virá o fim destes males? Quando me verei livre da miserável escravidão dos vícios? Quando me lembrarei só de vós, Senhor? Quando me alegrarei plenamente em vós? Quando, desembaraçado de todo impedimento, gozarei da verdadeira liberdade sem mais aflições na alma e no corpo?

Quando possuirei uma paz sólida, paz estável, imperturbável, paz interna e externa, paz assegurada de todos os lados?

Ó meu bom Jesus, quando me será dado ver-vos? Quando poderei contemplar a glória do vosso Reino? Quando me sereis tudo em todas as coisas?

Oh! Quando estarei convosco no Reino que, desde toda a eternidade, preparastes para os que vos amam?

Desamparado estou, pobre e desterrado, em terra inimiga, onde

contínuos são os combates e a miséria é extrema.

4. Consolai o meu desterro, mitigai a minha dor; por vós suspiram todos os meus desejos; todo o prazer do mundo tornou-se para mim penoso tormento.

Desejo gozar intimamente de vós, mas não vos posso atingir; quisera buscar às coisas do Céu, mas para baixo me arrastam as da Terra, com as minhas paixões imortificadas.

O espírito quer elevar-se acima de todas as coisas, mas a carne violentamente a elas me submete.

Assim, criatura infeliz, comigo estou sempre em luta e a mim mesmo sou pesado: busca elevar-se o espírito e degradar-se a carne.

5. Oh! Como sofro interiormente quando, meditando as coisas do Céu, me assalta na oração um tropel de pensamentos carnais!

Meu Deus! *Não vos afasteis de mim*;[163] *na vossa ira não abandoneis o vosso servo*.[164]

Lançai um raio de vossa luz e dissipai estas sombras; lançai as vossas setas[165] e afugentai estes fantasmas do inimigo.

Concentrai em Vós os meus sentidos; fazei que esqueça tudo o que é do mundo; dai-me a graça de repelir e desprezar as imagens do vício.

Socorrei-me, Verdade eterna, para que me não seduzam as vaidades.

Vinde a mim, suavidade celeste e, com a vossa presença, desapareça toda a impureza.

Perdoai-me também; e tende misericórdia de mim todas as vezes que, na oração, me ocupo de outra coisa que não seja vós.

Confesso sinceramente que as distrações me são habituais. Muitas vezes não estou onde está o meu corpo porque sou levado pelos pensamentos. Estou onde está o meu pensamento, e meu pensamento, quase sempre, onde está o meu amor.

Tudo o que naturalmente me deleita ou o costume me torna agradável, surge-me com facilidade na minha memória.

6. Por isso, vós que sois a Verdade, dissestes expressamente: *onde estiver o teu tesouro*, *ai estará o teu coração*.[166] Se amo o Céu, gosto de pensar nas coisas celestes.

Se amo o mundo, alegro-me com as prosperidades do mundo e entristeço-me com as suas adversidades.

Se amo a carne, imagino muitas vezes o que é carnal.

Se amo o espírito, alegro-me em pensar nas coisas espirituais.

Do que amo me é grato falar e ouvir falar, e sua lembrança trago comigo para casa.

Bem-aventurado, porém, Senhor, o homem que, por amor de vós, abre mão de todas as criaturas; que faz violência à natureza, e crucifica, com o fervor do espírito, as concupiscências da carne, a fim de, tranqüilizada a consciência, oferecer-vos uma oração pura e, desembaraçado interna e externamente de todas as coisas da Terra, tornar-se digno de unir-se ao coro dos anjos.

CAPÍTULO 49

Do desejo da vida eterna e da grandeza dos bens prometidos aos que combatem

1. JESUS CRISTO: Filho, quando sentires infundir-te do alto o desejo da eterna bem-aventurança, e suspirares por sair do cárcere do corpo para poder contemplar a minha luz sem nenhuma
sombra, dilata o teu coração e acolhe esta santa inspiração com todo o teu fervor.

Dá imensas graças à Soberana Bondade que assim se digna a favorecer-te, que te visita com tanta clemência, que te inspira com ardor e também te sustenta com mão poderosa para que teu peso não te arraste para as coisas da Terra.

E este bem não é fruto de teus pensamentos nem de teus esforços, mas um favor da graça suprema e do meu divino olhar.

Assim, progredindo nas virtudes e crescendo na humildade, prepara-te para futuros combates e te esforça para unir-te a mim com todo o afeto do coração, para servir-me com todo o fervor da vontade.

2. Filho, muitas vezes arde o fogo, mas sem fumo não se eleva a labareda.

Assim, alguns se abrasam em desejos das coisas do Céu, mas não estão livres da tentação dos afetos carnais. Por isso não têm em vista a glória de Deus no que com tanta insistência lhe pedem.

Tal é muitas vezes o teu desejo que te parece tão ardente; não é puro nem perfeito o que vai contaminado de interesse próprio.

3. Pede-me não o que te é agradável e vantajoso, mas o que me honra e me apraz; porque, se julgas com acerto, deves escolher e seguir meus mandamentos ao invés dos teus desejos e a tudo quanto se pode desejar.

Conheço o teu desejo e ouvi os teus contínuos gemidos.

Já quiseras gozar da liberdade gloriosa dos filhos de Deus; já te enche de prazer a mansão eterna, a pátria celeste com a plenitude de sua felicidade.

Mas ainda não é chegada a hora; outro é o tempo presente, tempo de luta, tempo de trabalhos e provações.

Desejas saciar-te do Sumo Bem, mas ainda não é possível. Sou eu este Bem; espera por mim, diz o Senhor, até que venha o Reino de Deus.

4. Ainda tens que ser provado na Terra e experimentado de muitas maneiras.

De quando em quando receberás consolações, não, porém, em tal abundância que saciem os teus desejos.

Recobra ânimo, pois, *e sê forte*,[167] tanto para fazer como para padecer o que repugna à natureza.

Importa que *te revistas do homem novo e te mudes em outro homem*.[168]

Muitas vezes terás de fazer o que não queres e renunciar ao que queres.

Os projetos dos outros vão por diante, os teus malogram.

Os outros serão ouvidos, do que disseres não se fará nenhum caso.

Receberão eles o que pedirem, o que tu pedires será negado.

5. Da grandeza de muitos falarão os homens, de ti não dirão uma palavra.

Outros serão incumbidos dos negócios, tu não serás julgado capaz de coisa alguma.

Por tudo isto se contrista às vezes a natureza; e muito será, se o souberes suportar em silêncio.

A estas provações e a mil outras semelhantes é submetido o verdadeiro servo do Senhor, para ver até que ponto é capaz de renunciar a si mesmo e vencer-se em tudo.

Dificilmente sentirás tanto a necessidade de morrer a ti mesmo como nas ocasiões em que deverás ver e sofrer o que te repugna à vontade, sobretudo quando te mandam fazer o que te parece inútil ou despropositado.

E porque, vivendo sob a obediência de um superior, não ousas resistir à sua autoridade, parece-te duro andar às ordens de outrem e não agir nunca conforme o teu modo de ver.

6. Mas pensa, filho, no fruto destes trabalhos, no seu fim próximo, no seu prêmio incomparavelmente grande, e longe de lhes sentires o peso, terás para sofrê-los imenso conforto.

Por haveres agora renunciado espontaneamente a tua vontade em pequenas coisas, tê-la-ás no Céu sempre satisfeita.

Lá acharás realmente tudo o que quiseres, tudo o que puderes desejar. Terás todos os bens à tua disposição, sem receio de perdê-los.

A tua vontade, sempre unida à minha, nada apetecerá de estranho ou de particular.

Ninguém te resistirá, ninguém se queixará de ti, ninguém suscitará contrariedades ou obstáculos; mas a presença simultânea de tudo o que puderes desejar, encher-te-á de gozo e saciará plenamente o teu coração.

Lá darei glória pelos padecimentos sofridos, uma vestidura de alegria pela tristeza e, pelo último lugar escolhido, um trono no meu Reino Eterno.

Lá se colherá o fruto da obediência, exultará a penitência pelos seus sofrimentos e a humilde sujeição será gloriosamente coroada.

7. Então, submete-te agora a todos com humildade, nem te preocupes em indagar quem disse isto ou ordenou aquilo. Procura, com diligência, fazer o bem e cumprir com vontade sincera tudo o que te for pedido ou mandado pelos teus superiores, pelos teus iguais, até mesmo pelos inferiores.

Que uns busquem isto, outros aquilo, glorie-se este numa coisa, aquele noutra e seja mil vezes louvado; quanto a ti, oriente a tua alegria somente para o desprezo de ti mesmo e para a minha vontade e glória.

O que deves desejar é que *assim na vida como na morte*,[169] Deus seja sempre em ti glorificado.

CAPÍTULO 50

Na tribulação, o homem deve se entregar nas mãos de Deus

1. ALMA FIEL: Senhor meu Deus, Pai santo, bendito sejais agora e para sempre, porque como quereis assim foi feito, e tudo quanto fazeis é bom.

Alegre-se o vosso servo, não em si nem em criatura alguma, mas somente em vós; só vós sois a verdadeira alegria, minha esperança e minha coroa, só vós sois minha felicidade e minha glória.

O que o vosso servo possui que não tenha recebido de vós sem nenhum merecimento?

Eu sou pobre e em trabalhos vivo desde a minha juventude;[170] algumas vezes a minha alma se entristece até as lágrimas; em outras perturba-se por causa das paixões que ameaçam assaltá-la.

2. Desejo a alegria da paz, imploro a paz dos vossos filhos que apascentais na luz das vossas consolações.

Se me concederdes a paz, se me infundirdes a santa alegria, encher-se-á de melodias a alma de vosso servo e, transbordado de devoção, entoará os vossos louvores.

Mas se vós vos retirardes, como costumais fazer tantas vezes, já não poderei percorrer o caminho dos vossos mandamentos; cairei de joelhos e baterei o peito, porque já não vão as coisas como antes quando *resplandecia sobre a sua cabeça a vossa luz*,[171] e *à sombra de vossas asas se abrigava*[172] contra o assalto das tentações.

3. Pai justo e sempre digno de ser louvado, é chegada a hora da provação para o vosso servo. É justo que nesta hora eu padeça alguma coisa por vosso amor.

Pai eternamente adorável, chegou a hora que previstes desde toda a eternidade, em que, por algum tempo, há de sucumbir o vosso servo exteriormente, sem que, internamente, deixe de viver sempre em vós.

É necessário, por algum tempo, que o vosso servo seja vilipendiado, humilhado e abatido diante dos homens, com sofrimentos e enfermidades, para que convosco ressuscite na aurora da nova luz e nos esplendores do Céu.

Pai santo, assim o determinastes, assim o quisestes; cumpriu-se o que ordenastes.

4. É uma graça que fazeis aos que vos amam: enviar-lhes padecimentos e tribulações neste mundo, por vosso amor, quantas vezes permitis e por quem permitis. Porque nada acontece na Terra sem razão, sem sabedoria e sem ordem da vossa Providência.

Bom para mim, Senhor, foi que me tenhais humilhado para que aprenda vossos justos juízos[173] e desterre do meu coração toda presunção e toda soberba.

Foi-me útil que *o meu rosto se haja coberto de confusão*,[174] para que procure a consolação em vós e não nos homens.

Aprendi assim a temer também os vossos imperscrutáveis juízos, segundo os quais afligis o justo e o ímpio, mas sempre com eqüidade e justiça.

5. Dou-vos graças porque não deixastes sem castigo as minhas maldades, ferindo-me severamente, infligindo-me dores e enviando-me angústias interiores e exteriores.

De tudo que existe debaixo do Céu, nada é capaz de consolar-me; só Vós, Senhor meu Deus, médico celeste das almas, que feris e sarais, *lançais no abismo e tornais a salvar*.[175] *Estou sob a vossa disciplina e os vossos próprios castigos me instruem*.[176]

6. Pai querido, eis-me nas vossas mãos, curvo-me sob a vara que me castiga.

Feri-me as costas e a cerviz para que a vossa vontade endireite o que em mim há de tortuoso.

Portanto, fazei-me vosso discípulo, humilde e piedoso como sabeis tão bem fazê-lo, e sempre pronto a obedecer ao menor aceno vosso.

Entrego-me com tudo o que me pertence à vossa correção: melhor é ser punido nesta vida do que ser punido na futura.

Conheceis todas as coisas e cada uma em particular; e nada vos é oculto na consciência do homem. Sabeis o futuro antes que se realize e não tendes necessidade de quem vos instrua ou advirta do que se passa na Terra.

Sabeis o que é útil ao meu aproveitamento e como serve a tribulação para purificar a ferrugem dos vícios.

Disponde de mim segundo a vossa adorável vontade, e não me desprezeis por causa de minha vida pecaminosa, que ninguém conhece melhor e mais claramente que vós.

7. Dai-me, Senhor, a graça de saber o que convém saber, amar o que devo amar, louvar o que mais vos agrada, estimar o que para vós é precioso, censurar o que aos vossos olhos é abominável.

Não permitais que eu julgue segundo o que vêem os olhos, nem sentencie pelo que ouço de homens sem experiência, mas fazei que eu saiba discernir, com juízo verdadeiro, as coisas sensíveis e as espirituais e busque, acima de tudo, a vossa vontade.

8. Os homens se enganam muitas vezes ao julgar apenas o que vêem; também se iludem quando amam somente as coisas visíveis.

Mas por acaso um homem se torna melhor porque um outro lhe vê com maior estima?

O homem que exalta um outro é um mentiroso que engana outro mentiroso; um vaidoso que engana outro vaidoso; um cego que engana outro cego; um doente que engana outro doente; e na realidade cobre-o de confusão com os seus vãos louvores.

Por isto já dizia o humilde São Francisco: o homem vale o que vale aos vossos olhos e nada mais.

CAPÍTULO 51

Que devemos ocupar-nos de obras humildes, quando não temos forças para outras mais elevadas

1. JESUS CRISTO: Filho, não podes conservar continuamente o desejo fervoroso das virtudes, nem permanecer sempre no mais alto grau da contemplação; é necessário, por causa da corrupção original, que, de quando em quando, desças às coisas inferiores e carregues, ainda contra a vontade e com muito tédio, o fardo desta vida corruptível.

Enquanto viveres neste corpo mortal, sentirás desgosto e angústias de coração.

É necessário que, enquanto estiveres na Terra, gemas muitas vezes sob o peso da carne, porque ainda não te podes aplicar continuamente aos exercícios espirituais e à divina contemplação.

2. Nessas ocasiões é bom procurar um refúgio nas ocupações exteriores e humildes e distrair-te com boas obras; esperar com firme confiança a minha vinda e a visita do alto; suportar com paciência o teu exílio e a aridez da alma, até que de novo eu te visite e te livre de todas as tuas inquietações.

Far-te-ei esquecer os teus sofrimentos e gozar a paz interior. Estenderei diante dos teus olhos os prados das Escrituras para que comeces, com o coração dilatado, *a correr pelo caminho dos meus mandamentos*.[177]

Dirás então: *Não têm proporção os sofrimentos da presente vida com a glória futura que em nós será manifestada*.[178]

CAPÍTULO 52

Que o homem não se deve julgar digno de consolação, mas de castigo

1. ALMA FIEL: Senhor, não sou digno que me consoleis nem que me visiteis espiritualmente; e, por isso, quando me deixais pobre e desamparado, me tratais com justiça.

Ainda que minhas lágrimas corressem abundantes como as águas do mar, eu não seria digno de vossa consolação.

Só mereço castigos e punições porque vos ofendi muitas vezes e pequei gravemente de mil maneiras.

Assim, bem pesadas todas as coisas, sou indigno da menor das vossas consolações.

Mas vós, Deus clemente e misericordioso, que não quereis que as vossas obras pereçam, para manifestar as riquezas da vossa bondade nos vasos de misericórdia, vos dignais a dar ao vosso servo consolações superiores a toda consolação humana e para além de todo seu merecimento.

Vossas consolações não são como as vãs consolações dos homens.

2. Que fiz eu, Senhor, para merecer alguma consolação do Céu? Não me lembro de haver feito bem algum; fui sempre inclinado ao vício e negligente em corrigir-me. Esta é a verdade e não a posso negar. Se eu dissesse o contrário, vós vos levantaríeis contra mim e não haveria quem me defendesse.

Pelos meus pecados, que mereço a não ser o Inferno e o fogo eterno?

Confesso, com sinceridade, que sou digno de todo escárnio e desprezo e nem mereço ser contado entre os vossos servos.

E ainda que me seja penoso ouvir isto, darei testemunho pela verdade contra mim e acusarei os meus pecados, a fim de que mais facilmente mereça alcançar a vossa misericórdia.

3. Que direi, cheio de culpas e de confusão? Isto é tudo que me vem aos lábios: “Pequei, Senhor, pequei; tende piedade de mim e perdoai-me”.

Concedei-me ainda algum tempo para que *desafogue a minha dor antes que vá para a região tenebrosa e coberta das sombras da*

morte.[179]

Que mais exigis de um pecador, criminoso e miserável, senão que se arrependa e se humilhe por seus pecados?

O verdadeiro arrependimento e a humildade de coração fazem nascer a esperança do perdão, tranqüilizam a consciência perturbada, reparam a graça perdida, preservam o homem da ira futura e reúnem, no ósculo santo, Deus e a alma penitente.

4. Esta dor humilde dos pecados é, Senhor, um sacrifício agradável aos vossos olhos e de muito mais suave odor que o aroma do incenso.

É ainda o bálsamo precioso que quisestes que fosse derramado sobre os vossos sagrados pés, porque *nunca desprezastes um coração contrito e humilhado*.[180]

A contrição é o lugar de refúgio contra o furor do inimigo; nela é que se emendam e purificam todas as culpas que mancham a consciência do pecador.

CAPÍTULO 53

Que a graça de Deus não se comunica aos que gostam das coisas da Terra

1. JESUS CRISTO: Filho, a minha graça é dom precioso que não sofre mistura de coisas estranhas nem de consolações terrenas.

Se a queres receber, o que importa é remover-lhe todos os obstáculos.

Procura o retiro, ama a solidão, não busques a conversação de ninguém; pede fervorosamente a Deus que te conserve o coração compungido e a consciência pura.

Não consideres tanto o mundo inteiro; prefere o serviço de Deus às coisas exteriores.

É impossível ocupar-te de mim e deleitar-te ao mesmo tempo das coisas passageiras.

É necessário apartar-te de conhecidos e amigos e privar a tua alma de toda consolação terrena.

Assim recomenda o apóstolo São Pedro aos servos de Cristo: que se comportem como *estrangeiros e peregrinos*[181] neste mundo.

2. Oh! Que confiança terá na hora da morte quem não se sentir preso ao mundo por nenhuma afeição!

Mas a alma enferma não compreende o que é ter o coração desapegado de tudo, pois o homem carnal não conhece a liberdade do homem interior.

Entretanto, se quiseres verdadeiramente ser espiritual, deverás renunciar a parentes e a estranhos e, mais do que de ninguém, desconfiar de ti mesmo. Se chegares a vencer-te perfeitamente; tudo o mais vencerás com facilidade.

A perfeita vitória é cada um vencer-se a si próprio.

Quem se domina de tal forma que os sentidos obedecem à razão e a razão me obedece em tudo, é verdadeiramente vencedor de si e senhor do mundo.

3. Se aspiras a estas alturas, importa principiar com coragem e meter o machado à raiz para arrancar e destruir o amor secreto e desordenado de ti e de todos os bens particulares e sensíveis.

Este afeto desregrado de si é o vício de onde nasce quase tudo quanto deve ser extirpado pela raiz: uma vez debelado e vencido este mal, haverá logo grande paz e tranqüilidade.

Porém, é uma luta trabalhar para morrer de todo a si mesmo e se livrar completamente do amor-próprio, por isso muitos acabam embaraçados em seus afetos e incapazes de se elevarem acima de si próprios em espírito.

Aquele que deseja seguir-me, deverá livremente mortificar todas suas inclinações viciosas e desregradas e não se apegar a criatura alguma com amor privado e concupiscente.

CAPÍTULO 54

Da diferença dos movimentos da natureza e da graça

1. JESUS CRISTO: Filho, examina com cuidado os movimentos da natureza e da graça; embora sejam extremamente opostos, a diferença é tão sutil que a custo se pode discernir, a não ser por um homem espiritual e iluminado na vida interior.

Todos os homens desejam o bem e visam alguma coisa boa em suas palavras e ações; por isso, às vezes sob esta aparência de bondade, muitos acabam se enganando.

2. A natureza é astuta. Arrasta, enreda e seduz a maior parte dos homens — e tem sempre a si mesma por fim.

A graça, pelo contrário, procede com simplicidade, foge de toda a sombra do mal, não usa artifícios e tudo faz por puro amor de Deus, em quem repousa como em seu fim último.

3. A natureza tem repugnância à morte, não sofre espontaneamente que a deprimam ou a vençam, que a submetam ou subjuguem.

Mas a graça leva o homem a mortificar-se. Ajuda-o a resistir à sensualidade, o faz querer sujeitá-la e desejar vencê-la; não quer usar da própria liberdade, gosta de viver submisso à disciplina e não aspira dominar a ninguém; quer sempre estar, viver e conservar-se sob a mão de Deus e *por amor de Deus está pronto a curvar-se humildemente diante de toda criatura humana*.[182]

4. Trabalha a natureza para o seu próprio interesse e calcula o lucro que lhe pode advir dos outros. A graça, porém, sem preocupar-se do que lhe é útil ou vantajoso, considera mais o que aproveita ao maior número.

5. Com gosto a natureza recebe honras e homenagens; a graça atribui fielmente a Deus toda honra e glória.

6. A natureza teme a confusão e o desprezo; a graça jubila-se de padecer injúrias pelo nome de Jesus.[183]

7. A natureza ama a ociosidade e o bem-estar do corpo; a graça não pode estar ociosa e, com gosto, abraça o trabalho.

8. A natureza procura possuir coisas raras e belas e tem horror ao

que é vil e grosseiro.

A graça se deleita com as coisas simples e humildes, não despreza o que é rude nem enjeita os vestidos já usados.

9. A natureza estima as coisas temporais, alegra-se com os lucros, aflige-se com os prejuízos, irrita-se com a mais leve palavra injuriosa.

A graça atende aos bens eternos e não se apega aos temporais, não se perturba com nenhuma perda nem se ofende com as palavras mais ásperas, porque colocou o seu tesouro e sua alegria no Céu, onde nada perece.

10. A natureza é interesseira, gosta mais de receber do que dar, quer ter bens próprios e particulares.

A graça é compassiva e nada reserva para si, evita as singularidades, contenta-se com pouco e tem por *maior felicidade dar que receber*.[184]

11. Inclina-se a natureza às criaturas, à própria carne, às vaidades e distrações.

A graça nos eleva para Deus, excita-nos à virtude para renunciar às criaturas, fugir do mundo, abominar os desejos da carne, refrear o ócio e nos faz reprovar nossos pecados.

12. Contenta-se a natureza em ter alguma consolação exterior que afague os sentidos; a graça somente por Deus procura ser consolada e, acima das coisas visíveis, deleita-se somente no Sumo Bem.

13. Tudo faz a natureza por amor do próprio lucro e da utilidade; nada sabe fazer gratuitamente: espera aplausos ou favores em troca de um benefício; deseja que sejam tidas em grande conta as suas ações e dádivas.

A graça, ao contrário, não procura nenhum bem terreno; não pede como recompensa outro prêmio senão a Deus somente; mesmo das coisas temporais indispensáveis quer apenas o que lhe pode ser útil para conseguir os bens eternos.

14. Compraz-se a natureza em ter muitos parentes e amigos, gloria-se das altas posições e da nobreza de linhagem, sorri aos poderosos, lisonjeia os ricos, aplaude os que lhe são semelhantes.

Ama a graça até os inimigos, e não se ufana do grande número de amigos; não faz nenhum caso da posição e grandeza dos antepassados a não ser que se tenham distinguido por maior virtude; favorece antes

ao pobre que ao rico; compadece-se mais do inocente que do poderoso; alegra-se com as pessoas sinceras e aborrece as mentirosas; e não se cansa de exortar os bons a se esforçarem *por ser melhores*[185] e assemelharem-se por suas virtudes ao Filho de Deus.

15. A natureza está sempre pronta a queixar-se do que lhe falta ou a incomoda; com grande constância, a graça suporta as privações.

16. A natureza dirige tudo a si; por seus interesses combate e discute. A graça, porém, refere todas as coisas a Deus, que é a origem de que dimanam; a si não atribui nenhum bem nem de si presume com arrogância; não porfia nem prefere o seu parecer ao de outrem; mas submete todos os seus pensamentos e sentimentos à eterna sabedoria e ao divino juízo de Deus.

17. A natureza é curiosa de saber segredos e ouvir novidades: quer mostrar-se em público e experimentar muitas sensações, deseja ser conhecida e atrair sobre si louvores e admiração.

A graça não se preocupa com curiosidades e novidades, porque tudo isto nasce da corrupção antiga e nada há de novo e durável na Terra. Ela ensina a reprimir os sentidos, a evitar a vã complacência e ostentação, a esconder humildemente o que é digno de elogio e admiração e a não procurar na ciência, como em tudo o mais, senão o que é útil e resulta em louvor e glória de Deus. Não quer louvores nem para si nem para o que lhe pertence, mas deseja que Deus seja bendito em todos os dons que, por puro amor, nos dispensa.

18. É esta graça uma luz sobrenatural e um dom especial de Deus; é propriamente o sinal dos eleitos e o penhor da salvação eterna; das coisas da Terra, eleva o homem ao amor das coisas do Céu.

Por isto, quanto mais se reprime e vence a natureza, tanto mais abundante se infunde a graça, e com estas novas visitas, de dia para dia, se vai reformando o homem interior segundo a imagem de Deus.

CAPÍTULO 55

Da corrupção da natureza e da eficácia da graça divina

1. ALMA FIEL: Senhor, meu Deus, que me criastes à vossa imagem e semelhança, concedei-me esta graça, que me mostrastes tão excelente e necessária à salvação, de vencer a minha natureza corrompida que me arrasta ao pecado e à perdição.

Sinto em minha carne *a lei do pecado que se opõe à lei do meu espírito*[186] e me leva, como escravo, a obedecer em muitas coisas à sensualidade; e não posso resistir às paixões que em mim excita se não for socorrido pela vossa santíssima graça infundida com amor ardente no meu coração.

2. Necessária é a graça e uma grande graça para vencer a *natureza inclinada ao mal desde a infância*.[187]

Com a natureza decaída no primeiro homem, Adão, e depravada pelo pecado, restou a pena desta mancha que se transmitiu a todos os homens; de maneira que a própria natureza, por vós criada na justiça e na retidão, se confunde com a fraqueza e a desordem de uma natureza corrompida, porque os seus movimentos, deixados por si, arrastam para o mal e para as coisas da Terra.

A pequena força que lhe ficou é como uma centelha escondida embaixo da cinza. Esta centelha é a razão natural, que, embora envolta em densas trevas, ainda é capaz de discernir o bem do mal, o verdadeiro do falso, mas sem força para cumprir o que aprova, e sem possuir a luz plena da verdade e da pureza sadia das afeições.

3. Daí vem, meu Deus, que *me agrada a vossa lei segundo o homem interior*[188] e reconheço que os vossos mandamentos são bons, justos e santos, que reprovam todo o mal e mandam fugir o pecado.

Segundo a carne, porém, *estou escravizado à lei do pecado*,[189] obedecendo mais à sensualidade que à razão, *querendo o bem e não tendo força para praticá-lo*.[190]

Assim é que tomo muitas resoluções boas, mas, faltando a graça para auxiliar a minha fraqueza, ao menor obstáculo, volto atrás e desanimo.

Por isso ainda conheço o caminho da perfeição e vejo com clareza como devo proceder, mas, oprimido pelo peso da própria corrupção, não me elevo ao mais perfeito.

4. Ah! Senhor, como acima de tudo me é necessária a vossa graça para dar começo ao bem, para prossegui-lo e completá-lo!

Sem ela de nada sou capaz; mas, com a sua força, tudo posso em vós.

Ó graça verdadeiramente celestial, sem a qual nada valem os merecimentos próprios e os dons naturais!

Sem a graça, as artes e as riquezas, a formosura e a força, o talento e a eloqüência, nenhum valor têm aos vossos olhos, Senhor.

A bons e maus são comuns os dons da natureza; mas só a graça é dom próprio dos eleitos que, adornados com ela, são dignos da vida eterna.

Tal é a excelência da graça, que, sem ela, nem o dom da profecia, nem o poder de operar milagres nem a mais alta especulação merecem alguma estima.

A própria fé e a esperança e as demais virtudes não vos são aceitas sem a caridade e a graça.

5. Oh! Graça beatíssima, que enriqueces de virtudes ao pobre de espírito; e tornas humilde de coração o rico de grandes fortunas, vem, desce ao meu peito, enche-me, desde a manhã, de tuas consolações, para que de cansaço e aridez não venha a desfalecer a minha alma.

Peço-vos, Senhor, que eu ache graça aos vossos olhos; ainda que nada alcance do que deseja a natureza, que a vossa graça me baste.

Se for tentado e oprimido por muitas tribulações, nenhum mal temerei enquanto comigo estiver a vossa graça.

Ela é minha força, meu conselho e meu apoio; mais poderosa que todos os inimigos, mais sábia que todos os sábios.

6. A graça ensina a verdade e forma para a disciplina; é luz do coração e consolo nas aflições; afugenta a tristeza, dissipa os temores, alimenta a devoção e faz brotar lágrimas.

O que sou sem ela, senão lenho seco, tronco inútil que se lança fora?

Previna-me sempre, Senhor, e acompanhe-me a vossa graça e me torne continuamente atento à prática das boas obras, por Jesus Cristo,

vosso Filho e Senhor Nosso. Amém.[191]

CAPÍTULO 56

De que devemos renunciar a nós mesmos e imitar a Jesus Cristo, levando a cruz

1. JESUS CRISTO: Filho, quanto mais conseguires sair de ti, tanto mais poderás chegar a mim.

Assim como nada desejar de fora produz a paz interior, deixar-se internamente a si une a alma a Deus.

Quero que aprendas a perfeita renúncia de ti na minha vontade, sem repugnância e sem queixa.

Segue-me;[192] *eu sou o caminho*, *a verdade e a vida*.[193] Sem caminho não se anda; sem verdade não se conhece; sem vida não se vive.

Eu sou o caminho que deves trilhar, a verdade que deves crer, a vida que deves esperar.

Eu sou o caminho sem perigo, a verdade sem erro, a vida sem morte.

Eu sou o caminho direito, a verdade suprema, a vida verdadeira, a vida bem-aventurada, a vida incriada.

Se perseverares em meu caminho, *conhecerás a verdade e a verdade te libertarás*[194] e alcançarás a vida eterna.

2. Se queres entrar na vida, *guarda os mandamentos*.[195] Se queres conhecer a verdade, crê em mim.

Se queres ser perfeito, vende tudo.[196]

Se queres ser meu discípulo, renuncia a ti mesmo.

Se queres possuir a vida bem-aventurada, despreza a vida presente.

Se queres ser exaltado no Céu, humilha-te neste mundo.

Se queres reinar comigo, carrega comigo a cruz; só os servos da cruz encontram o caminho da bem-aventurança e da luz verdadeira.

3. ALMA FIEL: Senhor Jesus, estreito é o vosso caminho, e pelo mundo é desprezado; dai-me a graça de vos imitar no desprezo do mundo. Não é o servo melhor que o seu senhor, nem o discípulo acima do mestre.[197]

Exercite-se o vosso servo em imitar a vossa vida; que nela está a salvação e a verdadeira santidade.

Tudo o que fora dela leio ou ouço, não me consola nem me satisfaz plenamente.

4. JESUS CRISTO: Filho, leste e sabes todas estas coisas; bem-aventurado serás se as puseres em prática.[198]

Quem conhece os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e eu o amarei e manifestar-me-ei a ele[199] e o farei assentar-se comigo no Reino de meu Pai.

5. ALMA FIEL: Senhor Jesus, faça-se em mim segundo a vossa palavra e a vossa promessa; dai-me que eu mereça.

Recebi de vossas mãos a cruz; levá-la-ei até a morte como me a impusestes.

Em verdade, a cruz é a vida de um religioso; é a cruz que leva ao Paraíso.

Já começado o caminho, não é mais permitido voltar atrás nem convém deixá-lo.

6. Irmãos, marchemos juntos; conosco irá Jesus.

Por Jesus abraçamos esta cruz; por Jesus perseveremos nela.

Será nosso auxílio, Ele que é nosso chefe e guia.

Eia, à nossa frente vai o nosso Rei, que combaterá por nós.

Vamos segui-lo com coragem; e nada nos aterrorize; prontos estejamos para morrer na guerra como bravos, e não maculemos a nossa glória com a desonra de haver fugido da cruz.

CAPÍTULO 57

De que o homem não deve desanimar quando cai em alguma falta

1. JESUS CRISTO: Filho, mais me agradam a paciência e a humildade nos reveses, do que muita alegria e devoção na prosperidade.

Por que te aflige tão pequena coisa que disseram contra ti? Ainda que fosse a maior, não deverias abalar-te.

Deixa passar, não é novidade; não é a primeira vez que te acontece e, se muito viveres, não será a última.

És muito valente enquanto nada te contraria. Aconselhas bem e sabes confortar os outros com tuas palavras; mas quando inesperadamente à tua porta bate a tribulação, falece-te o conselho e o valor.

Considera a grande fragilidade que experimentas a cada passo, nas coisas pequeninas; estas, porém, e outras semelhantes só acontecem para a tua salvação.

2. Quando te for possível, afasta estas fraquezas do coração e, se te atingirem, não te deixes abater ou embaraçar por muito tempo.

Sofre com paciência, se o não podes com alegria.

Quando ouves coisas que não te agradam e te sentes indignado, modera-te e não permitas que saia de teus lábios palavras ofensivas que escandalize os fracos.

Bem depressa serenará o ânimo excitado e, com a volta da graça, será suavizada a amargura interior.

Ainda vivo eu, *diz o Senhor*,[200] pronto para socorrer-te e consolar-te mais que nunca, se em mim puseres a tua confiança e me invocares com fervor.

3. Ânimo! E prepara-te para maiores sofrimentos! Não te julgues perdido porque te sentes muitas vezes aflito e tentado com violência.

És homem e não Deus; carne e não anjo. Como então poderias permanecer sempre no mesmo grau de virtude, quando esta perseverança faltou até mesmo ao anjo no Céu e ao primeiro homem no Paraíso?

Sou Eu quem consola e salva os aflitos. Sou Eu quem eleva até à

minha divindade os que reconhecem a sua fraqueza.

4. ALMA FIEL: Senhor, bendita seja a vossa palavra, *mais doce para a minha boca que um favo de mel*.[201]

O que eu faria no meio de tantas tribulações e angústias, se me não confortásseis com as vossas santas palavras?

Contanto que, ao final, chegue ao porto da salvação, que diferença faz o quanto tiver sofrido?

Dai-me um bom fim; dai-me uma feliz passagem deste mundo para o outro

Lembrai-vos de mim, meu Deus, e guiai-me pelo caminho reto para que eu possa alcançar o vosso Reino.

Assim seja!

CAPÍTULO 58

De que se não deve perscrutar as coisas sublimes e os ocultos juízos de Deus

1. JESUS CRISTO: Filho, não discutas sobre assuntos muito elevados nem sobre os juízos ocultos de Deus: por que este é muito desamparado, enquanto aquele recebe uma abundância de graça; um oprimido, outro tão exaltado.

Essas são coisas que excedem à inteligência humana; e nenhuma razão ou discurso é capaz de penetrar os juízos de Deus.

Quando o inimigo te sugerir pensamentos semelhantes, ou os homens te inquerirem com perguntas curiosas, responde-lhes com o Profeta: *Justo sois*, *Senhor*, *e reto é vosso juízo*;[202] ou ainda: *os juízos do Senhor são verdadeiros e por si mesmos se justificam*.[203]

Meus juízos hão de ser temidos, não discutidos, porque ao entendimento humano são incompreensíveis.

2. Tampouco te ponhas a disputar sobre os merecimentos dos santos, e a indagar se este é mais santo do que aquele ou qual é maior no Reino dos Céus.

Estas indagações geram muitas vezes discórdias ou contendas inúteis, e também alimentam o orgulho e a vã glória, de onde nascem invejas e discussões, porque este pretende soberbamente preferir um santo, aquele, outro santo.

Querer saber e investigar semelhantes coisas, longe de produzir algum fruto, desagrada aos santos; que *eu não sou Deus de discórdias senão de paz*[204] e a paz consiste mais na verdadeira humildade do que na própria exaltação.

3. Alguns, por zelo de amor, afeiçoam-se mais vivamente a um santo do que a outro; este afeto é antes dos homens do que de Deus. Pois sou o Criador de todos os santos; Eu dei-lhes a graça e distribuí-lhes a glória.

Conheço os merecimentos de cada um; e *os preveni com as bênçãos de minha doçura*.[205]

Conheci-os e amei-os antes de todos os séculos; *eu os escolhi no mundo e não eles a mim*.[206]

Chamei-os por mera graça; na minha misericórdia, atraí-os a mim e, através de mil tentações, levei-os à salvação.

Enchi-os de consolações inefáveis; dei-lhes a perseverança e coroei-lhes a paciência.

4. Conheço o primeiro e o último; e a todos amo com inestimável amor.

Eu devo ser louvado em todos os santos; bendito em todas as coisas e honrado em cada um dos que exaltei a tanta glória e predestinei sem nenhum merecimento prévio da parte deles.

Aquele, pois, que desprezar o menor dos meus santos, não honra o maior; porque o pequeno e o grande, eu os fiz.

E o que diminui a glória de algum dos santos, diminui a minha e a de todos os mais que estão no Reino dos Céus.

São todos um, pelo vínculo da caridade; têm o mesmo sentimento e a mesma vontade, amam-se todos com o mesmo amor.

5. E o que é ainda mais sublime: amam-me a mim mais que a eles mesmos e aos próprios merecimentos.

Arrebatados acima de si mesmos e arrancados ao próprio amor, perdem-se inteiramente no meu eterno Amor, e nele vivem um repouso perfeito.

Nada há que os possa desviar ou deprimir; cheios de eterna verdade, ardem no fogo da caridade inextinguível.

Portanto, que se calem e não discutam sobre o estado dos santos, esses homens carnais e sensuais que não sabem amar senão os próprios prazeres. Tiram e acrescentam, conforme a sua inclinação, sem preocuparem-se com a eterna Verdade.

6. Em muitos é isso ignorância, principalmente naqueles que, pouco esclarecidos, raras vezes são capazes de amar alguém com amor perfeito e puramente espiritual.

Um afeto que tem ainda muito de natural e uma amizade toda humana leva-os a preferir este ou aquele santo, e imaginam depois as coisas do Céu, a partir das coisas da Terra.

Há, porém, uma distância infinita entre o que pensam os imperfeitos, e o que se revela aos iluminados pela luz do alto.

7. Evita, pois, meu filho, discorrer curiosamente sobre o que excede

a tua capacidade; antes trabalha com ardor e esforça-te por alcançar um lugar, ainda que ínfimo, no Reino dos Céus.

E mesmo se alguém viesse a saber quem é mais santo ou maior no Reino dos Céus, de que lhe aproveitaria este conhecimento, se dele não tirasse motivo para humilhar-se em minha presença e prestar ao meu nome maiores louvores?

Muito mais agradável a Deus é aquele que pensa na gravidade de seus pecados e na insuficiência de suas virtudes e na distância que o separa da perfeição dos santos, do que o que se põe a disputar sobre a superioridade ou inferioridade de sua glória.

Melhor é invocar os santos com preces e lágrimas devotas e implorar-lhes humildemente o patrocínio glorioso, do que indagar os seus segredos com vã curiosidade.

8. Bem ditosos e satisfeitos estão eles; assim soubessem também os homens contentar-se e reprimir seus vãos discursos.

Não se gloriam dos próprios merecimentos porque nenhum bem atribuem a si, mas referem tudo a mim, que tudo lhes dei por minha infinita caridade.

Tão cheios estão do amor à Divindade e exultam de alegria superabundante, que nada falta à sua glória como nada pode faltar à sua felicidade.

Quanto mais se elevam os santos em glória, tanto mais se humilham em si mesmos e tanto mais a mim chegam e por mim são queridos.

Por isto está escrito que *depunham suas coroas diante do Cordeiro e adoravam Aquele que vive no século dos séculos*.[207]

9. Muitos perguntam quem é o primeiro do Reino de Deus e nem sabem se serão dignos de ser contados entre os últimos.

Grande coisa é ser o menor no Reino dos Céus, onde todos são grandes porque todos serão chamados filhos de Deus e o serão na realidade.

O menor dos escolhidos será *como o chefe de um povo numeroso, ao passo que o pecador, mesmo após longa vida, só achará a morte*.[208]

Quando perguntaram os meus discípulos quem era o maior no Reino dos Céus, ouviram esta resposta: *Se vos não converterdes e tornardes como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se*

humilhar como esta criança, esse será o maior do Reino dos Céus.[209]

10. Ai dos que não se dignam a se humilhar espontaneamente com os pequeninos; baixa é a porta do Reino dos Céus e os de cerviz dura não terão entrada.

Ai também dos ricos que apegam-se às consolações passageiras; ficarão lastimando do lado de fora do Reino de Deus, quando entrarem os pobres.

Alegrai-vos, humildes; exultai, pobres, porque *vosso é o Reino de Deus*,[210] se trilhardes o caminho da verdade.

CAPÍTULO 59

De que só em Deus se deve pôr toda a esperança e confiança

1. ALMA FIEL: Senhor, qual é a minha confiança nesta vida? Qual é a minha maior consolação de tudo o que aos meus olhos se oferece debaixo dos céus?

Porventura não sois vós, Senhor meu Deus, cuja misericórdia é infinita?

Onde estive bem sem vós? Ou melhor: convosco, onde posso estar mal?

Antes quero ser pobre por vosso amor, que rico sem vós.

Prefiro peregrinar na Terra convosco a, sem vós, possuir o Céu.

Onde vós estais, aí está o Céu; onde não estais, está a morte e o Inferno.

Vós é o que desejo, por isso me é forçoso seguir-vos, gemendo, clamando e orando.

Enfim, em ninguém posso confiar plenamente, senão em vós, meu Deus. De ninguém, senão em vós, posso esperar receber auxílio oportuno nas necessidades. Só vós sois a minha esperança; só vós sois a minha confiança, minha consolação e meu amigo fidelíssimo em todas as ocasiões.

2. *Todos buscam o próprio interesse*;[211] vós só tendes em vista a minha salvação e o meu aproveitamento, tudo dispondo para o meu bem.

Ainda quando me expondes a muitas tentações e adversidades, é sempre para o meu proveito, porque de mil maneiras costumais provar os vossos amigos.

E não vos devo amar e louvar menos nestas provações do que se me enchêsseis a alma de consolações celestiais.

3. Em vós, Senhor meu Deus, ponho toda a minha esperança e refúgio; em vossas mãos entrego todas as minhas tribulações e angústias; porque fora de vós só vejo fraqueza e instabilidade.

De nada me aproveitará o grande número de amigos, nem me poderão ajudar os que vierem em meu socorro, por mais poderosos

que sejam; os mais prudentes não serão capazes de me dar um bom conselho, nem mesmo me consolar os livros dos mais sábios; nenhum tesouro, por mais precioso, poderá resgatar-me, nem lugar algum, por mais oculto e agradável, oferecer-me asilo seguro, se vós mesmo, Senhor, não vos dignardes assistir-me, ajudar-me, fortalecer-me e consolar-me, instruir-me e guardar-me.

4. Tudo o que parece levar-nos à paz e à felicidade nada vale sem vós, e jamais pode nos fazer verdadeiramente felizes.

Vós sois, portanto, a coroa de todos os bens, a plenitude da vida, o abismo da sabedoria; esperar em vós, acima de tudo, é a mais segura consolação de vossos servos.

Para vós erguem-se os meus olhos; em vós confio, meu Deus, Pai das misericórdias.

Santificai a minha alma e abençoai-a com a vossa bênção celeste, para que se torne vossa santa morada e trono de vossa glória eterna. Que neste templo que vos dignais habitar, não haja nada que ofenda o olhar de vossa majestade.

Olhai para mim, Senhor, em vossa imensa bondade e, segundo a multidão de vossas misericórdias, ouvi a oração deste vosso pobre servo, exilado e longe de vós, na região sombria da morte.[212]

Protegei e conservai a alma desse vosso pequenino servo, no meio dos perigos desta vida corruptível. Que vossa graça me acompanhe e, pelo caminho da paz, me guie à pátria da perpétua claridade.

Assim seja!

LIVRO IV

DO SACRAMENTO DA EUCARISTIA

Exortação devota à Sagrada Comunhão

JESUS CRISTO: *Vinde a mim todos os que trabalhais e estais sobrecarregados e eu vos aliviarei.*[213]

O pão que eu vos darei é minha carne, que hei de dar para a vida do mundo.[214]

Tomai e comei; este é meu Corpo, que por vós será entregue; fazei isto em minha memória.[215]

Quem come a minha Carne e bebe o meu Sangue fica em mim e Eu nele.[216]

As palavras que vos disse são espírito e vida.[217]

CAPÍTULO 1

Com quanta reverência se deve receber Cristo, Senhor Nosso

1. ALMA FIEL: Vossas são estas palavras, Jesus, Verdade eterna, ainda que não proferidas na mesma ocasião, nem escritas no mesmo lugar.

E porque são vossas e verdadeiras, devo recebê-las todas com gratidão e fé.

Vossas são, e por vós foram pronunciadas; mas também são minhas porque as dissestes para a minha salvação.

De vossos lábios recebo-as com alegria para que mais profundamente se gravem no meu coração.

Animam-me palavras de tanta bondade, tão cheias de doçura e amor; aterrorizam-me, porém, os pecados próprios, e dos altos mistérios me retrai a consciência impura.

Atrai-me a doçura de vossas palavras, mas retém-me a multidão de meus delitos.

2. Ordenais que a vós me chegue confiadamente, se quero ter parte convosco; e que me alimente como pão da imortalidade, se desejo a vida e a glória eterna.

Vinde a mim, dizeis, todos os que trabalhais e estais sobrecarregados e eu vos aliviarei.[218]

Oh! Doces e amorosas palavras aos ouvidos do pecador! Vós, Senhor e meu Deus, convidais o pobre e mendigo à Comunhão do vosso santíssimo Corpo.

Mas quem sou eu, Senhor, para ousar chegar-me a vós!

Não vos podem conter os céus dos céus,[219] e vós dizeis: *vinde a mim todos!*

3. Que quer dizer tão misericordiosa condescendência e por que me convidais com tanto amor?

Como ousarei aproximar-me de vós, eu que não vejo em mim nenhum bem que possa dar-me alguma confiança?

Como vos introduzirei em minha casa, eu que tantas vezes pequei diante da vossa face amorável?

Adoram-vos com reverência os anjos e arcanjos; tremem diante de

vós os santos e os justos e dizeis: *vinde a mim*, *todos*?

Se vós, Senhor, não o dissésseis, quem acreditaria? E quem teria audácia de se aproximar, se vós o não ordenásseis?

4. Noé, varão justo, trabalhou cem anos na construção da arca em que se havia de salvar com poucas pessoas; e como poderei eu, numa hora, preparar-me para receber com reverência o Criador do mundo?

Moisés, vosso grande servo e particular amigo, fez uma arca de madeira incorruptível e guarneceu-a de ouro puríssimo para nela depositar as tábuas da lei; e eu, criatura corrompida, atrever-me-ei a receber-vos com tanta facilidade, a vós, autor da lei e dispensador da Vida?

Salomão, o mais sábio dos reis de Israel, levou sete anos a levantar um templo magnífico à glória do vosso nome; durante oito dias celebrou a festa de sua dedicação; ofereceu mil hóstias pacíficas; e ao som das trombetas e entre aclamações de alegria colocou solenemente a Arca da Aliança no lugar que lhe havia sido preparado.

Infeliz de mim, que sou o mais miserável dos homens. Porque como irei introduzir-vos em minha casa, quando mal chego a empregar devotamente meia hora? E prouvera a Deus que ao menos uma vez houvera empregado dignamente quinze minutos!

5. Oh! Meu Deus! Quanto fizeram para agradar-vos estes servos vossos! E eu, que tristeza! Quão pouco é o que faço! Quão curto é o tempo que consagro a preparar-me para a Comunhão! Raras vezes, bem recolhido; raríssimas, livre de toda a distração.

Certamente, na vossa salutar e divina presença, nenhum pensamento profano deveria ocorrer-me ao espírito, nenhuma criatura, ocupá-lo; porque não vou hospedar a um anjo, mas ao Senhor dos Anjos.

6. E, no entanto, que distância imensa entre a Arca da Aliança com as suas relíquias, e o vosso puríssimo Corpo com suas inefáveis virtudes; entre aqueles sacrifícios da lei antiga que prefiguravam os futuros e a verdadeira hóstia de vosso Corpo, complemento de todos os sacrifícios antigos!

7. Por que razão, pois, não me abraso mais em vossa adorável presença?

Por que não me preparo com maior cuidado para participar de

vossos santos mistérios quando, antigamente, aqueles santos patriarcas e profetas, reis e príncipes, com todo o povo, deram tantas provas de zelo e devoção pelo culto divino?

8. Diante da Arca de Deus dançou, cheio de entusiasmo, o piedosíssimo Rei Davi, em memória dos benefícios outrora recebidos pelos seus pais; mandou fabricar diversos instrumentos de música; compôs salmos e ordenou que se cantassem com alegria; inspirado pela graça do Espírito Santo, ele mesmo os cantava ao som da harpa; ensinou os filhos de Israel a louvarem a Deus de todo o coração e, todos os dias, unirem suas vozes para bendizê-lo e glorificá-lo.

Se outrora a presença da Arca do Testamento inspirava tanta devoção e despertava a lembrança de louvar a Deus, que respeito e que fervor não deve inspirar, a mim e a todo o povo cristão, a presença de Jesus no sacramento e a recepção do seu Corpo adorável?

9. Muitos correm a diversos lugares para visitar as relíquias dos santos, admiram-se ao ouvir a narração de seus feitos, contemplam os magníficos templos erigidos em sua honra e beijam seus ossos sagrados envolvidos em ouro e seda.

E eis que vós, meu Deus, estais aqui presente, diante de mim, no altar, vós, o Santo dos Santos, o Criador dos homens e Senhor dos Anjos.

Muitas vezes é a curiosidade e o desejo de ver coisas novas que levam os homens a empreender semelhantes romarias; e por isto, tiram muito pouco fruto de emenda dos costumes, principalmente quando se fazem estas excursões com leviandade e sem verdadeira contrição.

Aqui, porém, no sacramento do altar, vós estais presente todo inteiro, meu Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem; todas as vezes que vos recebemos digna e devotamente, colhemos em abundância os frutos de salvação eterna.

A estes mistérios não nos atrai a leviandade, nem a curiosidade ou a sensualidade; mas a fé robusta, a esperança devota e a caridade sincera.

10. Oh! Meu Deus, invisível Criador do mundo, como sois admirável no que fazeis por nós! Com que bondade e ternura tratais

os vossos eleitos, dando-vos a vós mesmo no sacramento!

Eis o que transcende a nossa inteligência, eis o que, de modo especial, cativa os corações piedosos e os inflama de amor.

Porque os verdadeiros fiéis, que toda a vida trabalham por se corrigir, recebem muitas vezes neste augusto sacramento a grande graça da devoção e do zelo pela virtude.

11. Oh! Graça admirável e oculta do sacramento! Só vos conhecem os servos fiéis de Jesus Cristo; não vos podem experimentar os infiéis e escravos do pecado!

Este sacramento confere graça espiritual; restitui à alma a força perdida e a beleza desfigurada pelo pecado.

Tal é, por vezes, o poder desta graça e a plenitude da devoção por ela inspirada, que não só a alma, mas também o corpo débil sente que lhe é acrescido o vigor.

12. É, entretanto, deplorável sentir amargamente a tibieza e a negligência que enfraquecem em nós o desejo de receber a Jesus, única esperança dos eleitos e seu único mérito.

Ele é que nos santifica e nos resgata; Ele, a consolação dos peregrinos na Terra e o gozo eterno dos santos no Céu.

Portanto, é para muito lastimar o descaso de tantos para com este salutar mistério, alegria dos Céus e salvação do mundo!

Oh! Cegueira e dureza do coração humano, que não aprecia dom tão inefável, e chega até, pelo uso cotidiano que dele faz, a cair na indiferença!

13. Se este Santíssimo Sacramento se celebrasse em um só lugar e fosse consagrado por um só sacerdote no mundo inteiro, com quanto fervor não acorreriam os homens a esse lugar para ver esse sacerdote celebrar os divinos mistérios?

Agora, porém, são muitos os sacerdotes e em muitos lugares se oferece Cristo para que tanto mais resplandeça a graça e o amor de Deus aos homens, quanto mais a Sagrada Comunhão é espalhada pelo mundo.

Graças a vós, Jesus, meu Bom Pastor eterno, que, na nossa pobreza e no nosso exílio, vos dignastes alimentar-nos com vosso adorável Corpo e precioso Sangue e convidar-nos, por palavras saídas de vossos

lábios, a participar destes mistérios, dizendo: *Vinde a mim todos os que trabalhais e estais sobre carregados e eu vos aliviarei*.[220]

CAPÍTULO 2

Como neste sacramento se manifesta ao homem a grande bondade e o amor de Deus

1. ALMA FIEL: Senhor, cheio de confiança em vossa bondade e grande misericórdia, me chego, enfermo, ao Salvador; faminto e sedento, à Fonte da vida; pobre, ao Rei do Céu; servo, ao Senhor; criatura, ao Criador; desamparado, ao meu piedoso Consolador.

Mas por onde mereci a graça de virdes a mim?

Como se atreve o pecador a comparecer em vossa presença? E vós, Senhor, como vos dignais a descer até o pecador?

Conheceis o vosso servo e bem sabeis que nele não há bem algum que lhe mereça esta graça.

Confesso, pois, a minha baixeza; reconheço a vossa bondade; louvo a vossa misericórdia e graças vos dou por vossa infinita caridade.

Por vós mesmo, e não por merecimentos meus, assim fazeis, para que eu melhor conheça a vossa bondade, mais me abrase no vosso amor e com mais perfeição se encareça a humildade.

E já que assim vos apraz e assim o ordenastes, recebo com alegria a graça que vos dignais fazer-me; prouvera Deus que a minha maldade não seja obstáculo!

2. Oh! Dulcíssimo e benigníssimo Jesus, que respeito, que gratidão, que louvores perpétuos vos devemos pela recepção de vosso sagrado Corpo, cuja dignidade nenhuma linguagem humana é capaz de explicar!

Mas que pensarei ao recebê-lo, ao aproximar-me do meu Senhor, a quem não posso reverenciar como devo, mas desejo receber com piedade?

Que pensamento melhor e mais salutar que o de humilhar-me totalmente na vossa presença e exaltar vossa infinita bondade para comigo?

Eu vos louvo, meu Deus, e vos exalto eternamente. Eu me desprezo e me submeto a vós no abismo da minha baixeza.

3. Vós, o Santo dos Santos, eu, a escória dos pecadores. E vós vos inclinais para mim, que não sou digno de erguer os olhos para vós!

E vós vindes a mim, quereis estar comigo, convidai-me ao vosso banquete.

Quereis dar-me a comer um manjar celeste, o pão dos anjos, que é vós mesmo, pão vivo que descestes do Céu e dais vida ao mundo.

Como se mostra o vosso amor! Como resplandece a vossa misericórdia! Que ações de graça e louvores vos são devidos por esses benefícios!

Oh! Que salutar e útil desígnio o vosso, ao instituirdes este sacramento! Ó suave e delicioso convívio em que a Vós mesmo nos destes por alimento!

Oh! Quão admiráveis, Senhor, são as vossas obras; quão grande o vosso poder; quão inefável a vossa verdade!

Dissestes e tudo foi feito; e só foi feito o que ordenastes.

Oh! Coisa maravilhosa, digna de fé e acima de toda a inteligência humana: vós, Senhor meu Deus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem, estais todo inteiro sob as humildes espécies do pão e do vinho e, sem serdes consumido, servis de alimento a quem vos recebe.

Soberano Senhor do universo, que de ninguém tendes necessidade, quisestes, por vosso sacramento, habitar entre nós; conservai imaculados meu coração e meu corpo, para que possa freqüentemente celebrar os vossos mistérios com a alegria de uma consciência pura e receber, para a minha eterna salvação, o que instituístes principalmente para a vossa glória e perene lembrança!

4. Alegra-te, minha alma, e dá graças a Deus por dom tão excelente e por tão singular consolação que, neste vale de lágrimas, te deixou.

Quantas vezes celebras este mistério e recebes o Corpo do Senhor; outras tantas renovas a obra da tua redenção e participas de todos os merecimentos de Jesus Cristo. Nunca diminui a caridade de Cristo nem se esgota a sua infinita propiciação.

Por isso, prepara-te sempre para este ato com renovado fervor e medita atentamente o grande mistério da salvação.

Quando celebras o Divino Sacrifício ou a ele assistes, deve parecer-te tão sublime, tão novo, tão agradável como se, então, pela primeira vez, Jesus, descendo ao seio da Virgem, se fizera homem, ou, pendente da cruz, sofrera e morrera pela salvação dos homens.

CAPÍTULO 3

De como é útil a Comunhão freqüente

1. ALMA FIEL: Venho a vós, Senhor, para aproveitar o vosso dom e alegrar-me no sagrado banquete, que na vossa ternura, meu Deus, *preparastes para o pobre*.[221]

Em vós se acha tudo quanto posso, tudo quanto devo desejar; sois a minha salvação e redenção; esperança e fortaleza, honra e glória.

Alegrai, pois, hoje a alma de vosso servo, porque para vós, Senhor Jesus, levantei a minha alma.[222]

Desejo receber-vos nesta hora com respeito e devoção; suspiro por introduzir-vos em minha casa para que mereça, como Zaqueu, ser por vós abençoado e contado entre os filhos de Abraão.

Minha alma deseja receber o vosso Corpo; meu coração deseja unir-se a vós.

2. Dai-vos a mim, Senhor, e isto me basta; porque fora de vós nada me consola. Não posso estar sem vós, e se não vindes a mim, já não posso viver.

Por isso, é necessário ir até vós freqüentemente e receber-vos como o remédio de minha salvação, para que, privado deste alimento celeste, não venha a desfalecer no caminho.

Assim, misericordiosíssimo Jesus, pregando uma vez ao povo e curando-lhe toda a sorte de enfermidades, dissestes: *não quero que se vão sem alimento para que lhes não faltem as forças no caminho*.[223]

Fazei assim, comigo, vós que, para consolação dos fiéis, vos deixastes ficar no sacramento.

Sois a suave refeição da alma; quem vos recebe dignamente será participante e herdeiro da glória eterna.

Eu, que tantas vezes caio e peco, que tão depressa arrefeço e desanimo, necessito, verdadeiramente, renovar-me, purificar-me e afervorar-me, com orações e confissões freqüentes e com a recepção do vosso sagrado Corpo; não seja que, abstendo-me por muito tempo, venha a esfriar nas minhas santas resoluções.

3. Com efeito, desde a infância, para o mal inclinam todas as propensões do homem, e se o não socorrer o divino remédio, bem

depressa cairá nos piores excessos.

A Sagrada Eucaristia aparta do mal e fortifica no bem.

E se sou tantas vezes negligente e tíbio, agora que comungo e celebro o Santo Sacrifício, que seria se renunciasse ao remédio e não procurasse tão poderoso socorro?

Assim, ainda que nem todos os dias esteja preparado e bem disposto para celebrar, terei cuidado de aproximar-me, a seus tempos, dos divinos mistérios e participar de graça tão grande.

A principal consolação da alma fiel, enquanto peregrina longe de vós em corpo mortal, é lembrar-se freqüentemente do seu Deus e receber o seu Amado com coração devoto.

4. Oh! Admirável condescendência de vossa bondade para conosco! Vós, Senhor e meu Deus, que dais o ser e a vida a todos os espíritos, dignai-vos inclinar a uma pobre alma e saciar-lhe a fome com toda a vossa divindade e humanidade.

Feliz, mil vezes feliz, a alma que pode receber-vos dignamente a vós, seu Senhor e seu Deus, e sentir-se inundada da alegria espiritual da vossa presença.

Como é grande o Senhor que recebe! Como é amável o hóspede que acolhe! Como é agradável o companheiro e fiel amigo que lhe entra em casa! Quão formoso e nobre o esposo que abraça! Digno de ser amado acima de tudo quanto se pode amar e desejar.

Emudeçam em vossa presença, ó Amado meu, ó meu dulcíssimo Jesus, o Céu e a Terra, com todos os seus ornatos; tudo o que possuem de belo e admirável é dado por vossa liberalidade, e nunca poderão chegar à beleza soberana de vosso nome, *cuja sabedoria é infinita*.[224]

CAPÍTULO 4

Dos grandes bens que recebem os que comungam devotamente

1. ALMA FIEL: Senhor meu Deus, preveni o vosso servo com as *bênçãos de vossa doçura*[225] para que digna e devotamente me possa chegar ao vosso augusto sacramento.

Atraí meu coração a vós e tirai-me do profundo torpor em que me vejo. Visitai-me com a vossa graça salutar, para que saboreie em espírito a vossa suavidade celeste, cuja plenitude está oculta neste sacramento, como em sua fonte.

Iluminai também os meus olhos para contemplar tão grande mistério, fortalecei a minha fé para crê-lo sem hesitações.

É obra vossa, não do poder humano; sagrada instituição vossa, não invenção dos homens.

Por si mesmo, não há ninguém capaz de alcançar e entender estas maravilhas que transcendem a sutileza dos próprios anjos. Como poderia eu, indigno pecador, pó e cinza, investigar e compreender tão alto e santo mistério?

2. Senhor, na simplicidade de meu coração, com fé sincera e firme, e obediente ao vosso mandado, de vós me aproximo cheio de confiança e respeito; creio verdadeiramente que estais aqui presente, neste sacramento, como Deus e como homem.

Quereis que vos receba e a vós me una pela caridade.

Imploro, por isso, a vossa clemência e, neste momento, ouso pedir-vos uma graça especial para que, abrasado de amor, me desfaça e derreta todo em vós, e não mais me preocupe de nenhuma outra consolação.

Na verdade, é este altíssimo e digníssimo sacramento salvação da alma e do corpo, remédio para toda enfermidade espiritual. Cura os vícios, refreia as paixões, vence ou atenua as tentações, aumenta a graça, corrobora a virtude nascente, confirma a fé, robustece a esperança, inflama e dilata o amor.

3. Quantos bens não tendes dispensado e ainda não dispensais continuamente neste sacramento aos vossos amigos que com fervor

vos recebem, ó meu Deus e amparo de minha alma, reparador da fraqueza humana e fonte de toda a consolação interior!

Vós os confortais largamente nas suas várias tribulações; das profundezas do seu abatimento elevai-os com a esperança de vossa proteção; reanimai-os interiormente e os iluminais com uma graça nova; assim, os que antes da Comunhão se sentiam inquietos e tíbios, depois de alimentados por esta ceia celeste, se acham mudados para melhor.

E desta maneira procedeis com os vossos escolhidos para que reconheçam com clareza, e experimentem com evidência, a grande fraqueza que lhes é própria e quanto recebem de vossa bondade e de vossa graça. Por si mesmos, frios, duros e insensíveis, tornam-se, por vossa graça, fervorosos, alegres e devotos.

Quem, na verdade, poderá aproximar-se humildemente da fonte de suavidade sem dela voltar com um pouco de doçura? Ou quem, estando perto de um grande fogo, não receberá algum calor?

E sois vós a fonte sempre cheia e superabundante, o fogo que arde sempre e nunca se apaga.

4. Se não me é dado haurir da plenitude desta fonte e beber até saciar-me, chegarei contudo os meus lábios à mina celeste para beber ao menos alguma gotinha que me refrigere a sede e não morra de secura.

E se ainda não posso ser todo celeste e tão abrasado como os querubins e os serafins, esforçar-me-ei todavia por perseverar na piedade e preparar o meu coração a fim de que, recebendo com humildade este sacramento de vida, sinta ao menos alguma faísca do divino incêndio.

Quanto ao que me falta, Bom Jesus e Salvador Santíssimo, supri-o com a vossa bondade e a vossa graça, já que vos dignastes chamar-nos todos a vós, dizendo: *vinde a mim todos os que trabalhais e estais sobrecarregados e eu vos aliviarei.*

5. Trabalho com o suor de meu rosto; a dor angustia-me o coração; acabrunha-me o peso dos meus pecados; agitam-me as tentações; me envolvem e me oprimem tantas paixões ruins; e não tenho quem me socorra, quem me livre e salve, a não ser vós, Senhor, meu Deus e meu

Salvador, a quem me entrego com tudo o que é meu para que me guardeis e leveis à vida eterna.

Recebei-me para louvor e glória de vosso nome, vós que preparastes o vosso Corpo para alimento e o vosso Sangue para bebida de minha alma.

Concedei-me, Senhor, meu Deus e meu Salvador, que, com a freqüência deste divino mistério, cresça em mim o fervor da devoção.[226]

Assim seja!

CAPÍTULO 5

Da dignidade do sacramento e do estado sacerdotal

1. JESUS CRISTO: Ainda que tiveras a pureza dos anjos e a santidade de São João Batista, não foras digno de receber nem de administrar este sacramento.

Não são os merecimentos do homem que lhe dão o direito de consagrar e tocar o sacramento de Cristo e alimentar-se com o pão dos anjos.

Grande mistério e sublime dignidade dos sacerdotes, aos quais é dado o que aos anjos não foi concedido.

Só os sacerdotes validamente ordenados pela Igreja têm o poder de celebrar e consagrar o Corpo de Cristo.

O sacerdote é verdadeiramente ministro de Deus; serve-se das suas palavras por ordem e instituição divina. Deus, porém, a cuja vontade tudo está sujeito e a cujas ordens tudo obedece, é aqui o ator principal que opera invisivelmente.

2. Por isso, neste augusto sacramento, deves crer mais na onipotência de Deus do que nos teus sentidos ou em qualquer aparência visível, e aproximar-te deste mistério com temor e respeito.

Atende ao que és e considera o mistério que te foi confiado pela imposição de mãos do bispo.

Foste ordenado sacerdote e consagrado para poder celebrar; procura agora, a seu tempo, oferecer a Deus o sacrifício, com fidelidade e fervor, e levar vida irrepreensível.

Não tornaste mais leve o teu fardo, antes te ligaste com vínculo mais estreito de disciplina e te obrigaste a maior perfeição de santidade.

O sacerdote deve ser ornado de todas as virtudes e dar aos outros o exemplo de uma vida pura.

Não devem se assemelhar os seus costumes aos dos homens vulgares e comuns, mas aos costumes dos anjos ou dos homens perfeitos na Terra.

3. O sacerdote revestido das vestes sagradas faz as vezes de Cristo, a fim de suplicar humildemente a Deus por si e por todo o povo.

Traz na frente e nas costas, estampada, a cruz do Senhor, para contínua lembrança da Paixão de Cristo.

Na frente traz a cruz da casula para considerar com diligência as pegadas de Cristo, e animar-se a segui-las com fervor.

Nas costas traz o sinal da cruz para que, por amor de Deus, tolere com paciência todos os males que lhe fizerem os homens.

Leva a cruz adiante para chorar os próprios pecados; atrás, para que deplore também, por compaixão, os alheios, e lembrando-se de que foi constituído medianeiro entre Deus e o pecador, não descuide em oferecer orações e sacrifícios até que alcance graça e misericórdia.

O sacerdote, quando celebra, honra a Deus, alegra os anjos, edifica a Igreja, auxilia os vivos, sufraga os mortos e torna-se participante de todos os bens.

CAPÍTULO 6

Oração para antes da Comunhão

1. ALMA FIEL: Senhor, quando considero a vossa dignidade e a minha baixeza, sinto-me tomado de pavor e confusão.

Se a vós não me aproximo, fujo da vida; se me aproximo indignamente, incorro em ofensa.

Que farei, pois, meu Deus, que sois meu Protetor e Conselheiro em todas as necessidades?

2. Mostrai-me o caminho reto, ensinai-me um breve exercício para dispor-me convenientemente à Sagrada Comunhão.

É importante saber com que reverência e fervor devo preparar o meu coração para receber com boa disposição o vosso sacramento ou celebrar tão sublime e divino sacrifício.

CAPÍTULO 7

Do exame de consciência e do propósito de emenda

1. JESUS CRISTO: Acima de tudo, deve o sacerdote de Deus dispor-se para celebrar, administrar e receber este sacramento com profunda humildade de coração e súplice reverência, com fé plena e piedosa intenção de honrar a Deus.

Examina com cuidado a tua consciência e, na medida de tuas forças, purifica-a com uma contrição verdadeira e uma Confissão humilde, de maneira que nada tenhas ou conheças de grave que te cause remorso e impeça de aproximar-te livremente a mim.

Detesta, em geral, todos os teus pecados, lamenta e deplora, mais em particular, os que cometes cada dia.

E, se o permitir o tempo, confessa a Deus, no íntimo do teu coração, todas as misérias de tuas paixões.

2. Geme e chora por seres ainda tão carnal e mundano, tão imortificado em tuas paixões, tão agitado por movimentos de concupiscência;

tão negligente na guarda dos sentidos externos, tantas vezes envolvido em vãs imaginações;

tão inclinado às coisas exteriores e tão descuidado nas interiores;

tão dado ao riso e às diversões, tão duro às lágrimas e à compunção;

tão pronto ao relaxamento e à moleza, tão indolente para a austeridade e o fervor;

tão curioso de ouvir novidades e ver coisas bonitas;

tão remisso em abraçar humilhações e desonras;

tão cobiçoso de possuir muito, tão parco em dar, e tenaz em reter;

tão inconsiderado nas palavras, tão insofrido no silêncio;

tão intemperante no comer, tão surdo à palavra de Deus;

tão pronto para o descanso, tão preguiçoso para o trabalho;

tão esperto para as conversas frívolas, tão sonolento nas vigílias sagradas;

tão impaciente de lhes ver o fim, tão distraído em lhes prestar atenção;

tão negligente na recitação do ofício, tão tíbio na celebração da missa, tão seco na Comunhão;

tão depressa distraído, tão raras vezes plenamente recolhido;

tão pronto levado à ira, tão fácil em magoar os outros;

tão precipitado no julgar, tão severo no repreender;

tão alegre na prosperidade, tão abatido na adversidade;

tão fecundo em boas resoluções, tão estéril em boas obras.

Depois de confessados e deplorados com arrependimento e grande pesar de tua fraqueza estes e outros defeitos teus, propõe firmemente a emendar sempre a tua vida e progredir na virtude.

Em seguida, oferece-te, com plena resignação e sem nenhuma reserva, no altar de teu coração, como holocausto perpétuo em honra de meu nome, entregando-me fielmente o teu corpo e a tua alma para assim alcançares a graça de celebrar dignamente o santo sacrifício e receber com fruto o sacramento do meu Corpo.

3. Não há certamente oblação mais meritória nem maior satisfação para apagar os pecados do que o oferecimento puro e inteiro de si mesmo a Deus, unido à oblação do Corpo de Cristo, na Missa e na Comunhão.

Se o homem fizer o que está em suas mãos e estiver deveras arrependido, todas as vezes que de mim se aproximar para obter perdão e graça: *tão certo como eu vivo*, *diz o Senhor*, *não quero a morte do pecador*, *mas a sua conversão e a sua vida*;[227] não me lembrarei mais de seus pecados e todos lhe serão perdoados.

CAPÍTULO 8

Da oblação de Cristo na cruz e do dom de si

1. JESUS CRISTO: Assim como Eu, com as mãos estendidas na cruz e o corpo despido, me ofereci livremente a Deus meu Pai, sem nada reservar de mim e imolando-me todo para reconciliar-te com Deus; assim também todos os dias, no sacrifício da Missa, deves voluntariamente oferecer-te a mim, como hóstia pura e santa, do mais profundo do teu coração e com todas as tuas forças e afetos.

Que outra coisa quero de ti senão que te entregues a mim sem reserva?

O que fora de ti me deres, para mim não tem valor; pois não quero os teus dons, mas a ti mesmo.

2. Assim como sem mim não te bastariam todas as coisas, assim também nada poderá me agradar do que me ofereceres sem ti. Portanto, oferece-te a mim, entrega-te inteiramente por Deus e a tua oblação me será agradável.

Por ti ofereci-me todo a meu Pai; dei-te todo o meu Corpo e o meu Sangue em alimento para que eu fosse todo teu e tu inteiramente meu.

Se, porém, queres pertencer a ti próprio e não te entregares espontaneamente à minha vontade, não será plena a tua oblação nem perfeita a união entre nós.

Por isso, a todas as tuas obras deve preceder o oferecimento voluntário de ti mesmo nas mãos de Deus, se queres conseguir graça e liberdade.

Poucos são iluminados e livres interiormente, porque poucos sabem renunciar a si mesmos.

É imutável minha sentença: *quem não renuncia a tudo não pode ser meu discípulo*.[228]

Se queres, pois, ser meu discípulo, oferece-te a mim com todos os seus afetos.

CAPÍTULO 9

De como devemos oferecer-nos a Deus com tudo o que é nosso e orar por todos

1. ALMA FIEL: Senhor, vosso é tudo quanto há no Céu e na Terra.

Desejo oferecer-me a vós, em oblação espontânea e para sempre permanecer vosso.

Na simplicidade de meu coração, ofereço-me hoje a vós, meu Senhor, como servo perpétuo, em homenagem e sacrifício de louvor perpétuo.

Aceitai-me com a santa oblação de vosso precioso Corpo, que, hoje, na presença dos anjos, que assistem invisivelmente, vos ofereço para a salvação minha e de todo o povo.

2. Senhor, todos os pecados e delitos que cometi na vossa presença e na de vossos santos anjos, desde o dia em que pela primeira vez pude pecar, até este momento, eu vo-los apresento sobre vosso altar de propiciação, para que os abraseis e consumais no fogo de vosso amor e apagueis todas as manchas de meus crimes, e me purifiqueis a consciência de todas as suas faltas e me restituais a graça que perdi pelo pecado, perdoando-me plenamente e admitindo-me, pela vossa misericórdia, ao ósculo da paz.

3. Que posso eu fazer em expiação de meus pecados senão confessá-los e deplorá-los humildemente e implorar continuamente a vossa clemência?

Suplico-vos, meu Deus, ouvi e sede-me propício, aqui, onde estou, na vossa presença.

Detesto verdadeiramente todos os meus pecados; nunca mais quero cometê-los; deles me arrependo e me arrependerei enquanto viver; estou disposto a fazer penitência e a repará-los na medida de minhas forças.

Perdoai-me, meu Deus, perdoai-me os meus pecados para glória do vosso Santo Nome; salvai a minha alma que remistes com o vosso sangue precioso.

Confio-me à vossa misericórdia, entrego-me em vossas mãos; tratai-me segundo a vossa bondade, não segundo a minha malícia e iniqüidade.

4. Ofereço-vos também, Senhor, todas as minhas boas obras, ainda que poucas e imperfeitas, para que as emendeis e santifiqueis; para que as torneis gratas e agradáveis aos vossos olhos e as melhore cada vez mais; e para que a mim, o mais remisso e inútil dos homens, me leveis a um santo e venturoso fim.

5. Ofereço-vos ainda todos os bons desejos das almas piedosas, as necessidades de meus pais e amigos, irmãos e irmãs, e de todos os que me são caros; dos que a mim ou a outrem fizeram algum bem por amor de vós; dos que me encomendaram e pediram missas ou orações por si ou pelos seus, vivos e defuntos; para que todos experimentem o socorro da vossa graça, o auxílio de vossa consolação, a proteção nos perigos, o alívio nas penas, a fim de que, livres de todo o mal, vos dêem, com alegria, infinitas graças.

6. Ofereço-vos, enfim, as preces e sacrifícios de propiciação, principalmente pelos que, de qualquer modo, me lesaram, afligiram, censuraram e ocasionaram qualquer prejuízo ou gravame; por todos aqueles a quem alguma vez contristei, molestei, prejudiquei e escandalizei, por palavras e obras, com alguma advertência ou por pura ignorância; para que a todos nós perdoeis igualmente nossos pecados e mútuas ofensas.

Tirai, Senhor, de nossos corações, toda a suspeita, indignação, ira, todo espírito de discórdia, tudo o que possa ferir a caridade e diminuir o amor fraterno.

Compadecei-vos, Senhor, dos que imploram a vossa misericórdia; dai a vossa graça aos que dela precisam; tornai-nos dignos de gozar de vossos dons e de alcançar a vida eterna.

Assim seja!

CAPÍTULO 10

De que não se deve deixar facilmente a Santa Comunhão do sacramento da Eucaristia

1. JESUS CRISTO: Deves recorrer com freqüência à fonte da graça e da divina misericórdia, à fonte da bondade e de toda a pureza para que possas sarar de tuas paixões e vícios e te tornes mais forte e vigilante contra todas as tentações e ciladas do demônio.

Conhecendo o fruto e o supremo remédio que na Sagrada Comunhão se encontra, esforça-se o inimigo, o quanto pode, por todos os meios e em todas as ocasiões, por apartar e desviar dela as almas fiéis e piedosas.

2. Assim é que sofrem alguns as piores investidas do demônio no momento em que se dispõem a preparar-se para a Santa Comunhão.

Este espírito maligno, como está escrito no livro de Jó,[229] mete-se entre os filhos de Deus para perturbá-los com acostumada perversidade ou inspirar-lhes excessivos temores e escrúpulos, a fim de lhes diminuir o fervor ou abalar a fé e assim conseguir talvez que ou renunciem de todo à Comunhão ou a ela se cheguem com tibieza.

Mas não se deve fazer o menor caso de suas astúcias e sugestões por mais torpes e horrendas que sejam; antes repelir-lhe todas as suas imaginações abomináveis.

Digno de escárnio e desprezo é o espírito miserável; por causa de seus assaltos e das perturbações que excita, não se deve deixar a Sagrada Comunhão.

3. Muitas vezes dela nos afastam também a demasiada preocupação do fervor sensível e certas inquietações relativas à Confissão.

Guia-te pelo conselho das pessoas prudentes; desterra do coração a ansiedade e o escrúpulo que matam a piedade e estorvam a graça de Deus.

Por uma pequena perturbação ou peso de consciência, não te prives da Sagrada Comunhão; antes vai logo confessar-te e perdoa sinceramente as ofensas recebidas.

Se ofendeste alguém, pede-lhe humildemente perdão e Deus também, de bom grado, te há de perdoar.

4. De que serve adiar tanto a Confissão ou postergar a Sagrada Comunhão?

Purifica-te quanto antes; vomita logo o veneno, toma depressa o remédio e te sentirás melhor do que se retardar por longo tempo.

Se hoje te impede um motivo, amanhã se apresentará talvez outro maior e assim te irás afastando por muito tempo da Comunhão e tornando-te cada vez menos disposto para recebê-la.

Não percas um instante, sacode logo este peso e indolência; que aproveita andar sempre atribulado, viver sempre ansioso e, por estes obstáculos de cada dia, privar-te dos divinos mistérios?

O que, pelo contrário, muito prejudica, é adiar por largo tempo a Comunhão; porque isto costuma produzir profundo torpor. E é sempre uma tristeza ver cristãos tíbios e relaxados, que gostam de espaçar as confissões e, portanto, de retardar as comunhões para não se verem obrigados a maior vigilância sobre si mesmos!

5. Ai! como é pouco o amor e tênue a devoção dos que com tanta facilidade descuidam a Sagrada Comunhão!

Como é feliz, pelo contrário, e agradável a Deus, aquele que vive de tal modo, e tão pura conserva a sua consciência, que estaria disposto e desejaria comungar todos os dias, se puder e lhe for permitido.

Se alguém, uma vez ou outra, deixa de comungar por humildade ou por outra razão legítima, é reverência que merece louvor.

Quando, porém, se lhe vai insinuando tibieza, deve logo estimular-se e fazer o que está em suas mãos; Deus, que considera especialmente a boa vontade, virá logo em seu auxílio.

6. Se sobrevier impedimento legítimo, conserve sempre a boa vontade e a santa intenção de comungar; assim não ficará privado do fruto do sacramento.

Nada impede, na verdade, que todo fiel possa, em qualquer dia e hora, comungar espiritualmente com proveito.

Deverá, porém, em certos dias e no tempo marcado, receber sacramentalmente, com afeto e reverência, o Corpo de seu Redentor, buscando nisso mais a honra e glória de Deus que a própria consolação.

Deves comungar misticamente e se alimentar de modo invisível de

Jesus Cristo, e, tantas vezes, meditar com piedade os mistérios de sua Encarnação e Paixão e se abrasar no seu amor.

7. Quem pretende se preparar somente quando se aproxima alguma festa ou o costume o obriga, na maioria das vezes ficará mal preparado.

Feliz aquele que se oferece em holocausto ao Senhor todas as vezes que celebra ou comunga.

Ao celebrar não sejas nem muito vagaroso, nem muito apressado, mas conforma-te com a boa medida comum àqueles com quem vives.

Não deves cansar os outros ou causar-lhes enfado; segue o caminho ordinário traçado pelos nossos maiores e atende mais à utilidade de todos que à tua inclinação e devoção particular.

CAPÍTULO 11

Que o Corpo de Cristo e a Sagrada Escritura são de grande necessidade à alma fiel

1. ALMA FIEL: Dulcíssimo Jesus, que doçuras saboreia a alma devota admitida ao vosso convívio, onde não lhe é dado a comer outro alimento senão vós mesmo, seu único Amado e aspiração suprema dos desejos de seu coração!

Também a mim me seria grato derramar lágrimas de amor na vossa presença e, como a piedosa Madalena, banhar os vossos pés com o meu pranto.

Mas onde encontrarei uma devoção assim? Onde encontrarei tão copiosa efusão de lágrimas santas?

Certamente na vossa presença e na de vossos santos anjos deveria o meu coração abrasar-se todo e chorar de alegria; no sacramento, tenho-vos realmente, embora oculto sob espécies sacramentais.

2. No esplendor próprio da vossa Divindade, meus olhos não seriam capazes de contemplar-vos, e o mundo todo dissiparia ante o fulgor e a glória de vossa majestade.

Condescendeis com minha fraqueza quando vos ocultais no sacramento.

Mas possuo verdadeiramente e adoro Aquele a quem no Céu são os anjos que adoram; eu, por enquanto, através da fé, eles diretamente e sem véu.

É preciso que me contente com a luz da verdadeira fé e caminhe à sua cidade até que *desponte a aurora do dia eterno e se dissipem as sombras das figuras*.[230]

Quando vier o que é perfeito,[231] cessará o uso dos sacramentos, porque, na glória do Céu, do remédio sacramental não precisarão os bem-aventurados.

Deliciam-se na presença de Deus, contemplando face a face a sua glória; e de claridade em claridade, transformados nas profundezas divinas, fruem a visão do Verbo feito carne, tal como foi no princípio e será para toda a eternidade.

3. À lembrança destas maravilhas, tudo me causa tédio, até as

consolações espirituais. Enquanto não contemplar o meu Senhor abertamente na sua glória, em nada estimo tudo o que vejo e tudo o que ouço neste mundo.

Meu Deus, sois testemunha de que não encontro consolação em coisa alguma e nem mesmo descanso nas criaturas, mas somente em vós, meu Senhor, a quem desejo contemplar eternamente.

Mas isto não é possível enquanto viver neste corpo mortal.

É preciso, pois, que me arme de grande paciência, e a vós me submeta em todos os meus desejos.

Os vossos santos, Senhor, que hoje exultam convosco no Reino do Céu, durante a vida esperaram o advento de vossa glória com grande fé e paciência. O que eles creram, eu creio; espero o que esperaram; aonde chegaram, tenho também, auxiliado com a vossa graça, a confiança de chegar um dia.

Entretanto, confortado com os seus exemplos, caminharei à luz da fé.

Para consolação e espelho da minha vida, terei também os livros sagrados; e, acima de tudo, para meu singular remédio e meu refúgio, vosso santíssimo Corpo.

4. Sinto que, neste mundo, duas coisas me são extremamente necessárias; sem elas, ser-me-ia insuportável o peso desta miserável vida. Encerrado no cárcere do corpo, preciso de alimento e luz.

Por isso dais a este enfermo a vossa carne sagrada para alimentar-me a alma e o corpo; e a *vossa palavra para iluminar-me os passos*.[232]

Sem essas duas coisas não me seria possível viver bem: a palavra de Deus é a luz da alma, o vosso sacramento, o pão da vida. Podemos ainda compará-las a duas mesas colocadas a um e outro lado do tesouro da Santa Igreja.

Numa, a do altar sagrado, está o Pão-Santo, isto é, o precioso Corpo de Cristo. Na outra, a lei de Deus, que contém a doutrina santa, ensina a verdadeira fé e guia com segurança até o interior do véu onde está o Santo dos Santos.

Graças vos dou, Senhor Jesus, luz da eterna luz, por nos haverdes concedido pelo ministério dos vossos servos, os profetas, os apóstolos e os outros doutores, esta mesa da sagrada doutrina.

5. Graças vos dou, Criador e Redentor dos homens, que, para manifestardes ao mundo a vossa caridade, preparastes a Grande Ceia, na qual nos ofereceis por alimento, não o cordeiro simbólico, mas o vosso santíssimo Corpo e Sangue.

Neste sagrado banquete, de que conosco participam os santos anjos — porém, com mais feliz suavidade —, alegrais todos os fiéis, inebriando-os com o cálice da salvação, em que se acham todas as delícias do Paraíso.

6. Oh! Como é sublime e honroso o ministério do sacerdote, a quem é dado, com palavras divinas, consagrar o Deus de majestade; bendizê-lo com seus lábios; tê-lo nas mãos; recebê-lo na própria boca e distribuí-lo aos outros.

Oh! Quão inocentes devem ser as mãos, quão pura a boca, quão santo o corpo e quão imaculado o coração do sacerdote, no qual recebe tantas vezes o Autor da pureza!

Da boca do sacerdote, que tão freqüentemente recebe o sacramento de Cristo, não deve sair nenhuma palavra que não seja santa, honesta e útil.

7. Simples e castos sejam os olhos, que tantas vezes contemplam o Corpo de Cristo; puras e elevadas para o Céu, as mãos que tocam habitualmente o Criador do Céu e da Terra.

É especialmente aos sacerdotes que se diz na lei: *Sede santos, porque Eu, vosso Senhor e vosso Deus, sou santo.*[233]

8. Assista-nos a vossa graça, ó Deus onipotente, para que nós que assumimos o ministério sacerdotal possamos servir-vos digna e devotamente na pureza de uma boa consciência.

E se não podemos viver com inocência tão perfeita como devêramos, concedei-nos, ao menos, a graça de chorar sinceramente as faltas que cometemos e, com espírito de humildade, formar o bom propósito de vos servir, daqui por diante, com maior fervor.

CAPÍTULO 12

Da grande diligência com que se deve preparar quem vai receber a Cristo

1. JESUS CRISTO: Eu sou amigo da pureza e de mim vem toda a santidade.

Busco o coração puro e aí é o lugar de meu repouso.

Prepara-me um cenáculo grande e bem ornado e celebrarei em tua casa a Páscoa com os meus discípulos.[234]

Se queres que venha a ti e fique contigo, *lança fora o antigo fermento*[235] e limpa a morada de teu coração.

Desterra os pensamentos do século e o tumulto dos vícios.

Como o pardal que geme solitário no telhado,[236] recolhe-te e lembra os teus pecados na amargura da tua alma.

Quem ama alguém, prepara-lhe o melhor e mais belo aposento e assim lhe dá a conhecer o amor com que o recebe.

2. Fica sabendo, porém, que pelos teus próprios esforços não poderias te preparar dignamente, ainda que dedicasses um ano inteiro sem outra coisa no pensamento.

Só por minha bondade e graça te é permitido chegar à minha mesa, como um mendigo convidado ao banquete de um rico que, em retribuição deste benefício, só tem a oferecer a humildade e o agradecimento.

Faze o que está em ti e faze-o com diligência. Não por costume ou necessidade, mas com temor, respeito e afeto, recebe o Corpo de teu Deus e Senhor amado que se digna a vir até ti.

Fui Eu que chamei, Eu que te mandei vir; suprirei o que te falta, portanto, vem e recebe-me.

3. Quando te concedo a graça da devoção, agradece a Deus; e a recebes não porque a tenhas merecido, mas porque tive piedade de ti.

Se ainda não a recebeste, sente a aridez, insiste na oração, geme, bate à minha porta e não desistas até obter uma migalha ou uma gota da minha graça salutar.

Tu precisas de mim, mas Eu não preciso de ti. Tu não vens a mim para santificar-me; mas Eu venho a ti para tornar-te melhor e mais

santo. Vens, enfim, para seres santificado por mim, para te unires a mim; para que recebas um aumento de graça e te inflames no ardor de tua emenda.

Não menosprezes esta graça, mas prepara com toda a diligência o teu coração para, em ti, acolher o teu Amado.

4. Importa, porém, que o teu fervor não se intensifique somente antes da Comunhão, mas que também seja conservado com zelo depois da recepção do sacramento.

Não é menos necessária a vigilância que a deve seguir que a preparação piedosa para o sacramento; tal vigilância é, por sua vez, a melhor preparação para obter maiores graças. E muito mal disposta se torna a alma que, logo após a Comunhão, se derrama em demasia nas consolações exteriores.

Guarda-te de falar muito, recolhe-te em lugar retirado e se apraz de Deus; tens em ti Aquele que o mundo inteiro não te pode arrancar.

Eu sou Aquele a quem te deves dar totalmente, de modo que, livre de toda solicitude, já não vivas em ti, mas em mim.

CAPÍTULO 13

Que a alma devota deve desejar de todo o coração a união com Cristo no sacramento

1. ALMA FIEL: Quem me dera, Senhor, achar-me a sós convosco para abrir-vos todo o meu coração e unir-me a vós como deseja a minha alma, de modo que ninguém me despreze, que criatura alguma me preocupe ou lance sobre mim os seus olhos; mas só vós me faleis e eu a vós, Senhor, como costumam fazer os amigos que se sentam à mesa para conversar.

O que peço e desejo é unir-me todo a vós, desprender o meu coração de todas as coisas criadas, e, por meio da Sagrada Comunhão e da celebração freqüente dos divinos mistérios, aprender a saborear as coisas celestes e eternas.

Ah, meu Deus e meu Senhor! Quando, esquecido inteiramente de mim, me verei de todo unido e absorto em vós?

Vós em mim, eu em vós! Fazei que assim permaneçamos unidos.

2. *Sois verdadeiramente o meu Amado, escolhido entre mil*,[237] com quem a minha alma deseja estar todos os dias de sua vida.

Sois o Rei pacífico; em vós, a paz soberana e o verdadeiro repouso; fora de vós, tudo é trabalho, dor e miséria infinita.

Verdadeiramente sois o Deus escondido;[238] vós vos afastais dos ímpios e falais com os simples e humildes.

Como é suave, Senhor, o vosso espírito! Para mostrardes aos vossos filhos toda a vossa ternura, dignai-vos alimentá-los com o Pão suavíssimo que desceu dos Céus.[239]

Na verdade, Senhor, *nenhuma nação*, *por grande que seja*, *tem seus deuses tão perto de si*, *como vós estais*[240] de todos os vossos fiéis, quando todos os dias fazei-vos alimento para consolá-los e elevar-lhes o coração ao Céu.

3. Que povo é comparável ao cristão? Que criatura haverá debaixo do Céu tão querida como a alma fervorosa a quem Deus se comunica para nutri-la com sua carne gloriosa?

Oh! Graça inefável! Oh! Admirável condescendência! Oh! Amor infinito de que foi o homem singularmente favorecido!

E que darei ao Senhor por esta graça, por esta tão grande e exímia caridade?

Nada melhor posso oferecer do que entregar-lhe totalmente o meu coração para unir-me intimamente com meu Senhor. Quando minha alma estiver perfeitamente unida a Ele, exultarei profundamente de alegria.

Então Ele dirá: se queres permanecer em mim, permanecerei contigo.

E eu responderei: dignai-vos, Senhor, permanecer comigo, porque esta é a minha vontade: querer estar sempre convosco!

Tudo o que desejo é que o meu coração se una a vós.

CAPÍTULO 14

Do desejo ardente que tem algumas almas santas de receber o Corpo de Cristo

1. ALMA FIEL: *Como é grande, Senhor, a abundância de vossa doçura, que reservais aos que vos temem.*[241]

Quando considero, Senhor, com que devoção e amor se aproximam do vosso sacramento algumas almas santas, fico muitas vezes confuso e envergonhado de mim mesmo ao ver que me aproximo do vosso altar, e sobretudo da mesa da Sagrada Comunhão, com tanta tibieza e aridez.

Fico tão sem ternura e tão seco de coração que não me sinto abrasado em vossa presença, nem atraído com tanto ardor e afeto como muitas almas fervorosas que, pelo intenso desejo de receber-vos e pelo amor sensível do seu coração, não conseguem conter suas lágrimas. Estão, do fundo das suas almas, com o coração e os lábios suspirando por vós, meu Deus, que sois a fonte de água viva. Nada lhes pode saciar ou mitigar a fome senão o vosso Corpo sagrado que recebem com toda a doçura e avidez espiritual.

2. Oh! Fé verdadeira e ardente a dessas almas, que são provas vivas de vossa sagrada presença!

Reconhecem na verdade o seu Senhor no partir do pão[242] os discípulos cujos corações ardem tão intensamente quando Jesus caminha com eles.

Como estão muitas vezes longe de mim, terna devoção e tão veemente e fervoroso amor!

Sede-me propício, ó bom, ó doce, ó misericordioso Jesus; concedei ao vosso pobre mendigo a graça de sentir, ao menos algumas vezes, na Sagrada Comunhão, um pouco da cordial suavidade do vosso amor para que se fortaleça a minha fé, cresça a minha esperança na vossa bondade e, uma vez perfeitamente abrasada pelo gosto do maná celeste, nunca em mim desfaleça a caridade.

3. Bem pode vossa misericórdia conceder-me a graça que eu desejo. E, no dia que for do vosso agrado, visitar-me na vossa clemência, com o espírito de fervor.

Ainda que não sinta desejo tão ardente como a daquelas almas privilegiadas, contudo, pela graça vossa, suspiro por este grande e inflamado desejo, implorando e almejando o favor de ser contado entre os que vos amam com tanto fervor, e ser incluído em sua santa companhia.

CAPÍTULO 15

Que a graça da devoção se alcança com a humildade e a abnegação de si mesmo

1. JESUS CRISTO: Deves buscar com diligência a graça da devoção, implorá-la com insistência, esperá-la com paciência e confiança, recebê-la com gratidão, conservá-la com humildade, com ela cooperar solicitamente e deixares para Deus o tempo e o modo em que se digna a te visitar.

Deves humilhar-te principalmente quando experimentas pouca ou nenhuma devoção interior, sem, entretanto, abater-te em demasia ou entristecer-te desordenadamente.

Muitas vezes Deus concede, num momento, o que por muito tempo havia negado; em outras dá, no fim da oração, o que havia recusado no princípio.

2. Se a graça fosse sempre dada sem demora e na medida dos nossos desejos, não seria isto conveniente à fraqueza do homem. Por isso, cumpre aguardar com firme confiança e humilde paciência a graça do fervor.

Quando, porém, ela te for recusada ou subtraída ocultamente, atribui a culpa a ti e a teus pecados.

Às vezes é bem pequena coisa que impede e oculta a graça, se todavia se pode chamar pequena coisa, e não muito importante, o que nos priva de tão grande bem.

Grande ou pequeno, quando houveres removido e vencido perfeitamente este obstáculo, terás o que pediste.

3. Quando te houveres entregado a Deus de todo o coração e, sem procurares mais isto ou aquilo para satisfazer a tua vontade ou o teu capricho, quando te abandonares inteiramente em suas mãos, logo te sentirás unido a Ele e em paz, porque nada te será mais doce e agradável como a harmonia com a divina vontade.

Aquele que, com simplicidade de coração, eleva a sua intenção a Deus e se desprende de todo amor ou aversão desregrada às criaturas, está disposto a receber a graça e digno do dom da devoção.

O Senhor enche de bênçãos os vasos que encontra vazios.

E quanto mais perfeitamente uma alma renuncia às coisas da Terra e está mortificada pelo desprezo de si mesma, tanto mais depressa e em maior abundância lhe advém a graça, e ainda mais alto é elevada para uma liberdade de coração.

4. *Então verá claro o que não tinha visto, viverá na abundância, encher-se-á de admiração e sentirá o seu coração dilatado*;[243] porque com ele estará o Senhor a quem ele se entregou inteiramente e para sempre.

Desse modo será abençoado o homem[244] que busca a Deus de todo o coração e cuja alma não se ocupou de coisas vãs.

Esse, ao receber a Sagrada Eucaristia, merece alcançar a grande graça da união com Deus, porque não considera a devoção e consolação própria, mas, acima de tudo, a honra e glória de Deus.

CAPÍTULO 16

De que devemos expor a Cristo as nossas necessidades e pedir-lhe a sua graça

1. ALMA FIEL: Ó dulcíssimo e amantíssimo Senhor, a quem agora desejo receber devotamente, bem conheceis a minha fraqueza e as necessidades que padeço; bem sabeis em quantos males e vícios estou mergulhado, quantas vezes me vejo oprimido e tentado, perturbado e manchado.

Venho a vós buscar remédio; vos imploro consolação e alívio.

Dirijo-me a quem tudo sabe, conhece os meus mais íntimos segredos; e é o único que pode perfeitamente me consolar e socorrer.

Sabeis os bens de que mais preciso e como sou pobre em virtudes.

2. Eis-me aqui, pobre e despido, diante de vós, pedindo a graça e implorando misericórdia.

Dai de comer ao vosso mendigo que tem fome; aquecei a minha frieza nas chamas do vosso amor; iluminai a minha cegueira com a claridade de vossa presença.

Tornai amargos todos os bens da Terra; fazei com me sejam suportáveis as provas de paciência e que eu considere desprezíveis todas as coisas vis e criadas.

Erguei meu coração para vós, no Céu; e não permitais que eu ande errante pela Terra.

De agora em diante, e para sempre, que eu só encontre doçura em vós, porque só vós sois meu alimento e minha bebida, meu amor e minha alegria, minhas delícias e todo o meu bem.

3. Que alegria se me inflamasse todo na vossa presença. Que alegria se me consumisse e transformasse em vós, para que, convosco, me tornasse um só espírito, pela graça da união e pela efusão de um amor ardente.

Senhor, não permitais que eu me separe de vós, faminto e sedento, mas concedei-me a mesma misericórdia que tantas vezes, e de modo tão admirável, usastes com os vossos santos.

Seria maravilhoso que, aproximando-me de vós, eu fosse todo abrasado e consumido, sendo vós o fogo que sempre arde e nunca se

extingue, o amor que purifica os corações e a luz que ilumina a inteligência!

CAPÍTULO 17

Do ardente amor e veemente desejo de receber Cristo

1. ALMA FIEL: Com toda a piedade e ardente amor, com todo o afeto e fervor do coração, desejo receber-vos, Senhor, como vos desejaram na Comunhão muitos santos e todas as almas devotas que tanto vos agradaram pela santidade da vida e pelo fervor da piedade.

Ó meu Deus, meu Bem supremo e minha interminável felicidade, desejo receber-vos com o mais vivo fervor e a mais digna reverência que jamais se viu.

2. Ainda que totalmente indigno desses sentimentos de piedade, ofereço-vos todo o afeto de meu coração, como se o único ânimo da minha vida fossem aqueles desejos inflamados que tanto vos agradam.

E vos apresento e ofereço com profundo respeito e um vivo fervor, tudo quanto pode conceber e desejar uma alma piedosa. Para mim, nada quero reservar; antes, espontaneamente e de todo o meu coração, desejo sacrificar-vos a minha vida e tudo o que me pertence.

Senhor meu Deus, Criador e Redentor meu, desejo receber-vos hoje com tanto afeto e reverência, com tantos louvores e honras, com a gratidão, dignidade e amor, com a mesma fé, esperança e pureza como vos recebeu e desejou a vossa Mãe Santíssima e gloriosa, a Virgem Maria, quando, respondeu humilde e devotamente ao Anjo que lhe anunciava o mistério da Encarnação:

Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a vossa Palavra.[245]

3. E como São João Batista, vosso precursor e o maior dos santos, quando ainda encerrado no seio materno, exultou de alegria quando percebeu a vossa presença; e mais tarde, vendo-vos passar entre os homens, humilhando-se profundamente dizia com terno amor: *o amigo do Esposo que está junto dele e o escuta, enche-se de alegria porque escuta a voz do Esposo*;[246] assim desejo estar inflamado dos mais santos e ardentes desejos e oferecer-me a vós com todo o meu coração.

Por isso ofereço-vos e apresento-vos todas as alegrias, os ardentes afetos e os êxtases, as ilustrações sobrenaturais e as visões celestes de

todas as almas santas, juntamente com os seus merecimentos e com as homenagens que vos tributaram e hão de tributar todas as criaturas no Céu e na Terra; por mim e por todos aqueles que se recomendaram às minhas orações, a fim de que vos louvem dignamente e vos glorifiquem para sempre.

4. Recebei, meu Deus e meu Senhor, os meus votos e o desejo de vos louvar e bendizer, com o amor imenso, infinito, que é devido à vossa inefável grandeza. Eis o que vos ofereço agora e desejo oferecer-vos a cada dia e a cada momento; e convido e rogo insistentemente a todos os espíritos celestes e a todos os vossos servos fiéis para que, unidos a mim, vos louvem e vos agradeçam.

5. Que todos os povos vos louvem, que todas as tribos e línguas, em arrebatamentos de alegria e de amor, celebrem o vosso doce e Santo Nome.

Que mereçam encontrar vossa graça e misericórdia todos os que, com reverência e devoção, celebram o vosso altíssimo sacramento e com plena fé o recebem; e roguem a Deus instantemente por mim.

E quando houverem alcançado a graça da suspirada devoção e da união fruitiva, depois de maravilhosamente consolados e satisfeitos se retirarem da sagrada mesa, tenham por bem lembrar-se de mim, este pobre desvalido.

CAPÍTULO 18

De que o homem não deve investigar curiosamente o sacramento, mas ser humilde imitador de Cristo, submetendo o seu entendimento à sagrada fé

1. JESUS CRISTO: Guarda-te da investigação curiosa e inútil acerca deste profundíssimo sacramento, se não queres afundar num abismo de dúvidas.

O que ousa perscrutar a Majestade divina será oprimido pela sua glória.[247]

Bem mais pode Deus realizar do que o homem compreender. Porém, não se proíbe o humilde e piedoso desejo de se conhecer a verdade a quem está sempre disposto a ser instruído e a seguir a sã doutrina dos Santos Padres.

2. Bem-aventurada a simplicidade que, deixando a senda difícil das questões, trilha a estrada plana e segura dos mandamentos de Deus.

Porque muitos perderam a piedade por querer esquadrinhar coisas superiores à sua inteligência.

De ti se exige fé sincera e vida pura, não a sublimidade de inteligência ou um profundo conhecimento dos mistérios de Deus.

Se não entendes nem alcanças o que está abaixo de ti, como compreenderás o que está acima?

Submete-te a Deus. Sujeita tua razão à fé e receberás a luz da ciência na medida que te for útil e necessária.

3. Alguns são gravemente tentados contra a fé e o sacramento; mas isso não lhes deve ser imputado, mas ao inimigo.

Não te preocupes nem discutas com os teus pensamentos, nem respondas às dúvidas sugeridas pelo inimigo; crê na Palavra de Deus, crê nos seus santos e profetas, e de ti fugirá o espírito do mal.

Muitas vezes é de grande proveito ao servo de Deus passar por estas provações: porque o demônio não tenta os infiéis e pecadores, que já os têm cativos; porém, tenta e atormenta de mil maneiras as almas fiéis e devotas.

4. Vai, pois, com fé simples e inabalável, com humilde reverência, e aproxima-te do sacramento; o que não consegues compreender, cheio

de confiança, encomenda-o a Deus, que tudo pode. Deus não engana quem nele confia. Quem se engana é aquele que presume de si.

Deus anda com os simples, revela-se aos humildes, *dá inteligência aos pequeninos*,[248] ilumina as almas puras, e esconde a sua graça dos curiosos e soberbos.

Fraca é a razão do homem, que pode se enganar. Mas a verdadeira fé não pode ser enganada.

5. O raciocínio e quaisquer investigações naturais devem seguir a fé, não precedê-la ou impugná-la.

A fé e o amor aqui triunfam magnificamente, e operam, por vias misteriosas, neste santíssimo e augustíssimo sacramento.

No Céu e na Terra, Deus eterno, imenso e infinitamente poderoso opera coisas grandes e incompreensíveis; não há ninguém que possa penetrar as suas maravilhas.

Porque se tais fossem as obras de Deus que facilmente se pudesse compreender pela razão do homem, não seriam maravilhosas nem se poderiam chamar inefáveis.

A. M. D. G.

Deo Gratias.

NOTAS DE RODAPÉ

1 Houve, durante séculos, uma controvérsia sobre a autoria deste livro, porém, a hipótese mais aceita é a de que tenha sido escrito pelo monge Tomás de Kempis. — NE

2 Pierre Corneille é um dos grandes dramaturgos franceses do século XVII. Em 1656, preparou uma célebre tradução da *Imitação de Cristo* em versos.

3 Hugues-Félicité Robert de Lamennais foi um padre católico francês, renomado filósofo da sua época. Sua tradução da *Imitação de Cristo*, de 1824, até hoje é publicada na França.

4 Jo 8, 12.

5 Ecl 1, 2.

6 Ecl 1, 8.

7 Rm 11, 20.

8 Jo 8, 25.

9 Rm 1, 21.

10 Fl 3, 9.

11 Sl 38, 7.

12 Eclo 8, 22.

13 Fl 1, 23.

14 Jó 7, 1.

15 1Pe 5, 8.

16 "Principiis obsta; sero medicina paratur. Quum mala per longas invaluere moras" — Ovídio, De Remediis Amoris, 2, 91.

17 1Cor 10, 13.

18 Gl 6, 2.

19 2Cor 11, 27.

20 Jo 12, 25.

21 Jr 10, 23.

22 Rm 8, 18.

23 Lc 12, 43–44.

24 Sêneca, epist. VII.

25 Sl 4, 5.

26 Cf. Jo 2, 17.

27 Sl 79, 6.

28 Sl 24, 17.

29 Sl 65, 11.

30 Sl 66, 2.

31 2Cor 5, 4.

32 Lc 12, 40.

33 2Cor 6, 2.

34 Lc 16, 9.

35 Hb 13, 14.

36 Sb 5, 1.

37 Cf. Sl 106, 42.

38 Eclo 1, 2.

39 Sl 36, 3.

40 Lc 17, 21.

41 Rm 14, 17.

42 Sl 44, 14.

43 Jo 14, 23.

44 Hb 13, 14.

45 Is 57, 21.

46 Sl 145, 4.

47 2Cor 10, 18.

48 Is 40, 6.

49 Jo 11, 28.

50 Sl 29, 7.

51 Sl 29, 8.

52 Sl 29, 9.

53 Sl 29, 11.

54 Sl 29, 12.

55 Jó 7, 18.

56 Ap 2, 7.

57 Cf. Pr 31, 10.

58 Lc 17, 10.

59 Sl 26, 16.

60 Lc 9, 23.

61 Mt 25, 41.

62 Mt 24, 30.

63 Lc 24, 26.46.

64 Rm 8, 18.

65 At 9, 16.

66 Mt 16, 24.

67 At 14, 21.

68 Sl 84, 9.

69 Sl 34, 3.

70 1Sm 3, 9–10.

71 Sl 118, 125.

72 Dt 32, 2.

73 Ex 20, 19.

74 1Sm 3, 9–10.

75 1Sm 3, 9–10.

76 Jo 6, 69.

77 Jo 6, 64.

78 Sl 92, 12-13.

79 Is 22, 4.

80 Jo 12, 48.

81 Sl 24, 6.

82 Sl 6, 9.

83 Sl 142, 6.

84 Sl 142, 10.

85 2Cor 1, 3.

86 Sl 26, 1–3.

87 Sl 18, 15.

88 Jr 10, 23.

89 Gn 18, 27.

90 Lc 17, 19.

91 Sl 30, 20.

92 Sl 36, 20.

93 Ecl 18, 30.

94 Sl 36, 4.

95 Sl 17, 43.

96 Jó 15, 15.

97 Jó 4, 18.

98 Ap 6, 18.

99 Sl 116, 2.

100 Sb 9, 10.

101 Sl 4, 9.

102 Cf. Fl 3, 20.

103 Sl 102, 9.

104 Hb 12, 4.

105 Sl 31, 5.

106 Sl 68, 15.

107 1Jo 11, 16.

108 Cf. Jó 30, 7.

109 Sl 44, 17.

110 Sl 70, 12.

111 Is 65, 2.

112 Sl 21, 7.

113 Sl 42, 3.

114 Jo 21, 22.

115 Jo 14, 27.

116 Ecl 2, 11.

117 Jo 12, 27.

118 Mt 16, 10.

119 Sl 58, 18.

120 Sl 76, 11.

121 Na 1, 7.

122 Mt 7, 7.

123 2Cor 2, 3.

124 Mt 6, 34.

125 Jo 14, 27.

126 Tg 1, 17.

127 Jo 15, 9.

128 Sl 54, 7.

129 Gn 6, 12.

130 Ap 3, 18.

131 Jo 12, 9.

132 Sl 88, 10.

133 Sl 43, 26.

134 Sl 67, 31.

135 Ap 2, 17.

136 Rm 8, 18.

137 Sl 26, 14.

138 Is 51, 12.

139 Cf. Rm 2, 6.

140 Js 9, 14.

141 Mt 26, 41.

142 Sl 8, 5.

143 Sl 101, 28.

144 2Cor 12, 5.

145 Cf. Jo 5, 44.

146 Cf. 1Cor 4, 20.

147 Cf. Sl 93, 10.

148 Sf 1, 12.

149 2Cor 4, 6.

150 Sl 59, 13.

151 Santa Ágata.

152 Sl 115, 11.

153 Cf. Mt 10, 17.

154 Cf. Mq 7, 2; Mt 24, 23.

155 Gl 4, 14.

156 Lc 2, 35.

157 Sl 7, 10.

158 Cf. 1Cor 4, 4.

159 Cf. Sl 142, 2.

160 Rm 7, 24.

161 Sl 119, 5.

162 Gn 47, 9.

163 Sl 70, 12.

164 Sl 26, 9.

165 Sl 143, 6.

166 Cf. Mt 6, 21.

167 Js 1, 6.

168 Cf. Ef 4,24; 1Rs 10,6–9.

169 Cf. Fl 1, 20.

170 Sl 87, 16.

171 Cf. Jó 29, 3.

172 Cf. Sl 16, 8.

173 Sl 118, 71.

174 Sl 68, 8.

175 Tb 13, 2.
176 Sl 17, 36.
177 Sl 68, 32.
178 Rm 8, 18.
179 Jó 10, 20–21.
180 Sl 51, 19.
181 Cf. 1Pd 2, 11.
182 Cf. 1Pd 2, 13.
183 At 5, 41.
184 At 20, 35.
185 1Cor 12, 31.
186 Rm 7, 23.
187 Cf. Gn 8, 21.
188 Rm 7, 22.
189 Rm 7, 25.
190 Rm 7, 18.
191 Oração do 16° Dom. depois de Pentecostes.
192 Mt 9, 9.
193 Jo 14, 6.
194 Jo 8, 32.
195 Mt 19, 17.
196 Mt 19, 21.
197 Mt 10, 24.
198 Jo 13, 17.
199 Jo 14, 21.
200 Jr 22, 24.
201 Sl 18, 11.
202 Sl 118, 137.
203 Sl 18, 10.
204 1Cor 14, 33.
205 Sl 20, 4.
206 Cf. Jo 15, 16.
207 Ap 4, 10; 5, 14.
208 Is 60, 11; 65, 10.
209 Mt 18, 3–4.
210 Lc 6, 11.

211 Cf. Fl 2, 21.

212 Sl 68, 16.

213 Mt 11, 28.

214 Jo 6, 52.

215 Mt 26, 26.

216 Jo 6, 57.

217 Jo 6, 54.

218 Mt 11, 28.

219 2Cr 6, 18.

220 Mt 11, 28.

221 Sl 67, 11.

222 Sl 85, 3.

223 Mt 15, 32.

224 Sl 146, 5.

225 Sl 20, 4.

226 Oração da Igreja.

227 Ez 33, 11.

228 Lc 14, 33.

229 Cf. Jó 1, 6.

230 Ct 2, 17.

231 1Cor 13, 10.

232 Cf. Sl 118, 105.

233 Lv 19, 2.

234 Mc 14, 15.

235 1Cor 5, 7.

236 Sl 101, 8.

237 Ct 5, 10.

238 Is 45, 15.

239 Ofício do Santíssimo Sacramento.

240 Dt 4, 7.

241 Sl 30, 20.

242 Lc 24, 35.

243 Is 60, 5.

244 Sl 127, 4.

245 Lc 1, 38.

246 Cf. Jo 3, 29.

247 Pr 25, 27.
248 Sl 118, 130.